



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

MARIA SEBASTIANA DA SILVA COSTA

**ANÁLISE ACÚSTICA DA RELAÇÃO ACENTO *VERSUS* ENTOAÇÃO
NO PORTUGUÊS FALADO EM MOCAJUBA: CONTRIBUIÇÕES
PARA O PROJETO AMPER NORTE**

BELÉM

2015

MARIA SEBASTIANA DA SILVA COSTA

**ANÁLISE ACÚSTICA DA RELAÇÃO ACENTO *VERSUS* ENTOAÇÃO
NO PORTUGUÊS FALADO EM MOCAJUBA: CONTRIBUIÇÕES
PARA O PROJETO AMPER NORTE**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Célia Fernandes Cruz

BELÉM

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Costa, Maria Sebastiana da Silva, 1985 –

Análise acústica da relação acento versus entoação
no português falado em Mocajuba: contribuições para o
Projeto Amper-Norte / Maria Sebastiana da Silva Costa. –
2015.

Orientadora: Regina Célia Fernandes Cruz.

Dissertação (Mestrado) – Universidade
Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras,
Belém, 2015.

1. Língua portuguesa – Mocajuba (PA) –
Análise prosódica. 2. Língua portuguesa –
Variação. I. Título.

CDD 22. ed. 469. 798115

MARIA SEBASTIANA DA SILVA COSTA

**ANÁLISE ACÚSTICA DA RELAÇÃO ACENTO *VERSUS* ENTOAÇÃO
NO PORTUGUÊS FALADO EM MOCAJUBA: CONTRIBUIÇÕES
PARA O PROJETO AMPER NORTE**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Data: 27/02/2015

Conceito: APROVADA

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Regina Célia Fernandes Cruz (orientadora)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. Miguel de Oliveira Júnior (membro)
Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Prof. Dr. Doriedson do Socorro Rodrigues (membro)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. Raimunda Cristina Benedita Caldas (suplente)
Universidade Federal do Pará – UFPA

BELÉM

2015

Dedico este trabalho ao meu pai, Lindinho (*in memorian*) e ao meu irmão, Paulo (*in memorian*). Pai, sempre sinto sua presença perto de mim e isso me dá força e vontade para vencer. Paulo, meu irmão que me ensinou que as dificuldades existem para serem superadas.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Ninguém vence sozinho, por isso, tenho muitos agradecimentos a fazer: começo agradecendo a Deus pela oportunidade dada e agarrada por mim com esforço e coragem. Obrigada ao Senhor Pai;

À aquela que sempre esteve junto a mim, e não me deixou faltar absolutamente nada, minha mãe, Guilhermina Maria, sempre empenhada em proporcionar a seus filhos uma vida digna e, por conseguinte, consegue que sempre sejamos vencedores, pois incentivo com certeza não nos falta. A ela, minha amada mãe, meus sinceros e mais afetuosos agradecimentos;

À memória saudosa de meu pai, Lindinho Costa, que enquanto viveu nos deixou um exemplo de homem guerreiro, batalhador, humilde; um paizão, sempre preocupado conosco. Este que me ensinou a caminhar pela vida com “um pouquinho de graça” e, conseqüentemente, tornando-a mais leve e prazerosa. Não tenho dúvidas que você contribuiu com a minha vida acadêmica, enquanto mestranda, para que fosse de confiança, mesmo nos momentos de desesperança, pois me ensinastes a tolerância. Onde quer que você esteja receba meus agradecimentos;

Aos meus irmãos, amados, Paulo (*in memoriam*), Ricardo, Raquel, Nonato, Elias e Cláudia, sem esquecer da minha linda sobrinha, Beatriz. Vocês que muito contribuíram para que esta Dissertação fosse concluída, porque não hesitaram em me ajudar assumindo minhas atividades diárias e, portanto, ajudando no que fosse necessário, saibam que minha mãe e vocês são o meu alicerce e em vocês busco forças para vencer. A vocês, meu muito obrigada;

Aos meus tios Maurício Américo (*in memoriam*), Maria José Américo e ao meu primo, Maurício Américo Júnior, agradeço a vocês a excelente estadia durante os dois anos do curso, melhor não poderia ter sido, além da força e do incentivo recebido. Muito obrigada!

Ao meu namorado, Messias Lisboa, por toda paciência e compreensão pelas vezes da minha ausência. Assim como, sempre disposto a me ouvir em momentos que precisei desabafar, apesar da distância seu apoio foi indispensável para a conclusão do meu trabalho. A você, meu amor, muito obrigada!

Ao meu cunhado, Tarcísio Lima, que pacientemente me ajudou na feitura do abstract desta Dissertação!

As minhas colegas de projeto, Rosinele Lemos, Gisele Braga, Camila Brito e Isabel Rochar. Muito obrigada por todos os ensinamentos concedidos a mim, vocês foram essenciais na compreensão e tratamento dos dados do projeto AMPER, pois quando eu ainda era aprendiz vocês já eram mestres;

A minha colega do curso, Brayna Cardoso, que me presenteou com a ajuda do tratamento dos dados de um informante. A você toda minha gratidão, terá a recompensa, pois almas boas só colhem bons frutos;

Ao meu colega, Marivelson Araújo que pacientemente me ajudou na gravação do *corpus*. Muito obrigada! Sua ajuda foi essencial.

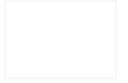
A minha querida orientadora, Regina Cruz, por ser tão dedicada com seus orientandos, eis que me abriu os olhos, quando eu ainda pensava em abri-los, contribuindo dessa forma para que eu cumprisse com todas as minhas atividades acadêmicas e descobrisse como ser uma pesquisadora crítica e compromissada com minhas ações. Professora, sua contribuição para a conclusão desta Dissertação foi imprescindível. Sou muito grata a senhora, obrigada por tudo!

Aos meus professores do curso, Regina Cruz, Abdelhak Razky, Sidney Facundes, José Carlos, Thomas Fairchild e Gessiane Picanço aos quais devo uma gama de aprendizagem e meus sinceros agradecimentos.

Aos membros da banca, Dr. Miguel de Oliveira Júnior e Dr. Doriedson Rodrigues, a este último em especial, por estar sempre presente em minha jornada estudantil, desde o ensino Fundamental, Médio, perpassando para Nível Superior, Pós-Graduação e agora contribuiu, imensuravelmente, para que esta Dissertação fosse concluída com louvor. Muito obrigada por tudo, professor!

Aos informantes, meu muito obrigada, vocês foram muito pacientes e tolerantes na constituição do *corpus* deste trabalho, pois sabemos que as gravações foram muito cansativas;

Enfim sou grata a Deus por saber que tenho pessoas companheiras ao meu lado e jamais estarei sozinha. Muito obrigada a todos!



“Acento quer dizer principal voz, ou tom da dição (palavra), o qual acaba de dar sua forma e melodia às dições de qualquer língua”

Fernão de Oliveira

RESUMO

A presente Dissertação faz parte do projeto *Atlas Prosódico Multimédia da Região do Norte do Brasil* (AMPER-NORTE) e que, por sua vez, está vinculado ao projeto *Atlas Prosódico Multimedia do Português* (AMPER-POR). Seu objetivo principal é contribuir com o projeto AMPER-NORTE, com a caracterização da variação prosódica dialetal do português falado na zona urbana do município de Mocajuba (PA). Os procedimentos metodológicos adotados foram previamente estabelecidos pelo projeto AMPER. O *corpus* foi constituído com uma amostra de fala de seis informantes, três do gênero masculino e três do gênero feminino; uma mulher (BF51) e um homem (BF52) do ensino Fundamental, uma mulher (BF53) e um homem (BF54) do ensino Médio, uma mulher (BF55) e um homem (BF56) do ensino Superior, da variedade do português falado em Mocajuba. O corpus do município é formado por 102 frases, do tipo SVC (sujeito + verbo + complemento), com complemento adjetival e indicadores de lugar. Cada sentença foi repetida seis vezes, totalizando 612 frases por informante. A análise foi feita a partir de dados relativos aos seis informantes, para tanto foram selecionadas 42 frases, sendo 21 afirmativas e 21 interrogativas totais com sintagmas nominais simples ou compostos, elas foram selecionadas de modo a contemplar as três pautas acentuais do português apresentando um total de 14 oxítonas, 14 paroxítonas e 14 proparoxítonas. A análise acústica das vogais foi feita em seis etapas e os resultados mostram que os parâmetros físicos acústicos de frequência fundamental (F0) e duração (ms) demonstraram resultados relevantes para esta análise, confirmando os referidos parâmetros como complementares na distinção das modalidades frasais nesta variedade em estudo. A F0 torna-se relevante, pelo movimento em formato de pinça, que ocorre preferencialmente na sílaba tônica, do vocábulo-alvo, nominal, nas três pautas acentuais e a duração mostra que as pautas acentuais (oxítone, paroxítone e proparoxítone) registraram valores inversamente proporcionais, confirmando-se como um parâmetro distintivo. Na intensidade, não se observou distinção suficientemente satisfatória para confirmá-la como complementar à F0 e ms na variedade do português falado em Mocajuba.

Palavras-chave: Projeto AMPER. Prosódia. Acústica.

ABSTRACT

The present dissertation is part of AMPER-NORTE project (*Atlas Prosódico Multimédia da Região do Norte do Brasil*) and is linked to AMPER-POR project (*Atlas Prosódico Multimédia do Português*). Its main objective is to contribute to AMPER-NORTE project, featuring the dialectal prosodic variation of the Portuguese spoken in the urban area of Mocajuba (PA). The methodological procedures have been previously established by AMPER project. The corpus has been built with a speech sample of six informants, three males and three females: a woman (BF51) and a man (BF52) of elementary education, a woman (BF53) and a man (BF54) of middle education, a woman (BF55) and a man (BF56) of higher education, variety of Portuguese spoken in Mocajuba. Therefore, the corpus of the city of Mocajuba consists of 102 sentences of the type SVC (subject + verb + complement) with adjectival complement and indicators of place. Each sentence was repeated six times, totaling 612 sentences per informant. The analysis was made from data relative to the six informants. Therefore, 42 sentences were selected, 21 affirmative and 21 total interrogative with noun phrases simple or compound, they were selected to take account of the three accentual guidelines of Portuguese presenting a total of 14 oxytones, 14 paroxytones and 14 proparoxytone. The acoustic analysis of vowels was made in six stages and the results show that acoustic physical parameters of fundamental frequency (F0) and duration (ms) showed significant results for this analysis, confirming such parameters as complementary in the distinction of phrasal modalities in this range under study. The F0 becomes relevant, by moving on clasp format, which preferably occurs in the stressed syllable of the target word, nominal, in the three accentual guidelines and the duration shows that the accentual guidelines (oxytone, paroxytone and proparoxytone) recorded inversely proportional values and it is confirmed as a distinctive parameter. In the intensity, there was not enough satisfactory distinction to confirm it as complementary to F0 and ms in the variety of Portuguese spoken in Mocajuba.

keywords: AMPER Project. Prosody. Acoustics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Aspectos fonéticos suprasegmentais.....	35
Figura 2 –	Aspectos prosódicos fonéticos e fonológicos.....	42
Figura 3 –	Onda sinusoidal com a duração de um ciclo e o pico da amplitude sinalizado.....	43
Figura 4 –	Curva melódica de uma frase afirmativa.....	46
Figura 5 –	Curva melódica de uma frase interrogativa.....	46
Figura 6 –	Representação dos seis tons primários do português.....	47
Figura 7 –	Representação dos cinco tons secundários do português.....	47
Figura 8 –	Forma como as palavras são organizadas, de modo a formar sintagmas...	55
Figura 9 –	Os personagens presentes nas frases gravadas: ‘O bisavô’, ‘O Renato’, ‘O pássaro’ e ‘O capataz’.....	55
Figura 10 –	As qualidades presentes nas frases gravadas: ‘bêbado’, ‘pateta’ e ‘nadador’.....	56
Figura 11 –	Sintagmas adverbiais presentes nas frases gravadas: de Mônaco, de Veneza e de Salvador.....	56
Figura 12 –	A forma como as figuras ficam dispostas nos slides a fim de formar frases afirmativas.....	57
Figura 13 –	A forma como as figuras ficam organizadas nos slides a fim de formar frases interrogativas.....	57
Figura 14 –	Exemplo de como as frases são codificadas.....	60
Figura 15 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativas (linhas plenas) e as interrogativas (linhas tracejadas).....	76
Figura 16 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	77
Figura 17 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	78
Figura 18 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	79

Figura 19 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	80
Figura 20 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	80
Figura 21 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	81
Figura 22 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	82
Figura 23 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	83
Figura 24 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	84
Figura 25 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ apenas com dados dos informantes sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	85
Figura 26 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono preposicionado (de Veneza) apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	85

Figura 27 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativas (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	86
Figura 28 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e as interrogativa (linhas tracejadas).....	87
Figura 29 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e as interrogativa (linhas tracejadas).....	88
Figura 30 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	89
Figura 31 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	90
Figura 32 –	Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	90
Figura 33 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e as interrogativa (colunas rachadas).....	97

Figura 34 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	98
Figura 35 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	99
Figura 36 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e superior (cor verde) e nas modalidades declarativas (colunas lisas) e as interrogativas (colunas rachadas).....	99
Figura 37 –	Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	100
Figura 38 –	Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	101
Figura 39 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	102
Figura 40 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	102

Figura 41 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)	103
Figura 42 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	104
Figura 43 –	Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	105
Figura 44 –	Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo paroxítono preposicionado (de Veneza) apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	105
Figura 45 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	106
Figura 46 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	107
Figura 47 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	108



Figura 48 –	Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	108
Figura 49 –	Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	109
Figura 50 –	Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	110
Figura 51 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	116
Figura 52 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	116
Figura 53 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	117
Figura 54 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	118

Figura 55 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	119
Figura 56 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	119
Figura 57 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	120
Figura 58 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	121
Figura 59 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e superior (cor verde) e nas modalidades declarativas (colunas lisas) e as interrogativas (colunas rachadas).....	122
Figura 60 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	122
Figura 61 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	123

Figura 62 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e superior (cor verde) e nas modalidades declarativas (colunas lisas) e interrogativas (colunas rachadas).....	124
Figura 63 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	125
Figura 64 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	125
Figura 65 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	126
Figura 66 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	127
Figura 67 –	Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	128

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Evolução urbana e rural do município de Mocajuba.....	52
Gráfico 2 –	Curvas melódicas, referentes à F0, frase com vocábulo nominal final simples: kwk “O bisavô gosta do bisavô”, com o núcleo do sintagma final oxítono, “bisavô” – nas modalidades interrogativa total (vermelho) e afirmativa (azul) produzidas pelo informante BF54.....	64
Gráfico 3 –	Valores médios de duração das oxítonas, em região de núcleo do sintagma nominal simples: kwk “O bisavô gosta do bisavô”, com o núcleo do sintagma final oxítono, “bisavô” – nas modalidades interrogativa total (vermelho) e afirmativa (azul) produzidas pelo informante BF54.....	65
Gráfico 4 –	Valores médios de intensidade das oxítonas, em região de núcleo do sintagma nominal simples: kwk “O bisavô gosta do bisavô”, com o núcleo do sintagma final oxítono, “bisavô” – nas modalidades interrogativa total (vermelho) e afirmativa (azul) produzidas pelo informante BF54.....	65
Gráfico 5 –	Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	70
Gráfico 6 –	Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	71
Gráfico 7 –	Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase twt ‘o Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	72
Gráfico 8 –	Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase twt ‘O Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	73

Gráfico 9 –	Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, bisavô, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	74
Gráfico 10 –	Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, bisavô, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).....	75
Gráfico 11 –	Comparação das medidas de duração (ms) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	92
Gráfico 12 –	Comparação das medidas de duração (ms) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	93
Gráfico 13 –	Comparação das medidas de duração (ms) da frase twt ‘o Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	94
Gráfico 14 –	Comparação das medidas de duração (ms) da frase twt ‘O Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, ‘Renato’, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	95
Gráfico 15 –	Comparação das medidas de duração (ms) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, ‘bisavô’, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	95



Gráfico 16 –	Comparação das medidas de duração (ms) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, ‘bisavô’, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	96
Gráfico 17 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	111
Gráfico 18 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e as interrogativa (colunas rachadas).....	112
Gráfico 19 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase twt ‘o Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	113
Gráfico 20 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase twt ‘o Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	113
Gráfico 21 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, bisavô, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	114
Gráfico 22 –	Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, bisavô, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).....	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Codificação dos informantes do município de Mocajuba segundo suas características sociais.....	58
Quadro 2 –	Quadro correspondente as escalas de <i>pitch</i> por informante	61
Quadro 3 –	Quadro com as frases, compostas de palavras com as três pautas acentuais, selecionadas para análise.....	69

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 –	Localização do município de Mocajuba e de seus municípios límtrofes.....	49
Mapa 2 –	Expansão urbana do município de Mocajuba.....	50

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	26
1	PROJETO AMPER	30
	AMPER.....	30
	AMPER-POR.....	31
	AMPER-NORTE.....	32
2	REVISÃO DA LITERATURA	34
2.1	Prosódia.....	34
2.2	Pauta Acentual do Português.....	36
2.3	Entoação.....	39
2.3.1	Frequência fundamental (f0).....	42
2.3.2	Duração.....	44
2.3.3	Intensidade.....	44
2.4	Modalidades Entoacionais.....	45
3	MOCAJUBA: COMUNIDADE LINGÜÍSTICA INVESTIGADA	49
3.1	Localização Geográfica.....	49
3.2	História da Localidade.....	50
3.3	População.....	51
3.4	Cultura da Localidade.....	52
3.5	Escolaridade.....	52
4	METODOLOGIA	54
4.1	Formação do Corpus.....	54
4.1.1	Corpus Amper.....	54
4.1.2	Perfil dos Informantes.....	57
4.1.3	Coleta de Dados.....	58
4.2	Tratamento dos Dados.....	59
4.2.1	Codificação das Repetições.....	59
4.2.2	Isolamento das Repetições.....	60
4.2.3	Segmentação Fonética.....	61
4.3	Análise Acústica.....	61
4.3.1	Aplicação do script Amper no <i>Praat</i>	62

4.3.2	Seleção das três melhores repetições.....	63
4.3.3	Análise acústica na interface Matlab.....	63
4.3.4	Análise comparativa no programa <i>Excel</i>	66
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	67
5.1	As curvas de frequência fundamental (f_0) das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples e com extensão em comparação entre o ensino fundamental, médio e superior.....	68
5.2	O comportamento das medidas de duração (ms) das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples e com extensão em comparação entre o ensino fundamental, médio e superior.....	91
5.3	O comportamento das medidas de intensidade (db) das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples e com extensão em comparação entre o ensino fundamental, médio e superior.....	110
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	130
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
	REFERÊNCIAS	134
	ANEXOS	138

INTRODUÇÃO

Compreende-se que o estudo da prosódia vem sendo vislumbrado nas últimas décadas, ao passo que já se observa um considerável número de pesquisas linguísticas na área de caracterização das estruturas prosódicas. Dentre esses estudos, em específico, encontra-se o presente trabalho que está vinculado ao projeto AMPER NORTE, que por sua vez está atrelado aos projetos maiores AMPER e AMPER-POR que possui como interesse caracterizar o falar da região do Norte do Brasil, mais precisamente a variação prosódica dialetal dos mocajubenses.

Assim sendo, este trabalho está atrelado ao projeto AMPER-Norte, que objetiva a caracterização da variação prosódica dialetal do Norte do Brasil, atrelado ao projeto AMPER-POR¹, que estuda as variedades do português, destacando-se o Português Europeu Continental, o Português Europeu Insular e o Português Brasileiro.

O AMPER-POR está inserido no projeto maior AMPER² que objetiva a elaboração de um atlas dialetal multimídia a fim de mostrar a prosódia das distintas línguas românicas. A convite da professora, Lurdes de Castro Moutinho, da Universidade de Aveiro (Portugal) o projeto Vozes da Amazônia, sediado na UFPA, passou a integrar o projeto maior. Posteriormente, mais precisamente em abril de 2007 fora aprovado, também, nas instâncias da UFPA, o projeto Atlas Prosódico Multimédia do Português do Norte do Brasil (AMPER-NORTE) e este fora inserido no projeto AMPER-POR.

Os trabalhos realizados na região Norte por pesquisadores da UFPA contam com as seguintes referências: a Ilha de Mosqueiro (GUIMARÃES, 2013); a cidade de Belém (SANTOS JR., 2008; BRITO, 2014); a cidade de Bragança (CASTILHO, 2009); a cidade de Cametá (SANTOS, 2011); a cidade de Abaetetuba (REMÉDIOS, 2013); a cidade de Currálinho (FREITAS, 2013), a cidade de Baião (LE MOS, em andamento), a cidade de Santarém (LIMA, em andamento) e a cidade de Mocajuba (COSTA, em andamento), objeto desta Dissertação. Além dessas localidades, o projeto já tem previsto a formação de corpora nas localidades de Óbidos e de Breves.

Todos os pesquisadores acima mencionados possuem o objetivo em comum de criar e organizar o mapa dialetal do português do Norte do Brasil; dessa maneira, não obstante, o objetivo maior, aqui, é caracterizar a variação prosódica dialetal do português falado no município de Mocajuba (PA); assim como constituir um corpus prosódico com amostras

¹ *Atlas Prosódico Multimédia do Português.*

² *Atlas Multimédia Prosódique de L' Espace Roman.*

dialetais do português falado no município; disponibilizar o corpus on-line; e proceder a uma análise instrumental dos aspectos prosódicos (acento e entoação) do português falado no município.

Vale ressaltar que a escolha de Mocajuba para a referida pesquisa, deu-se pela falta da realização de uma pesquisa de cunho suprasegmental nesta região. Dessa necessidade em se fazer um trabalho voltado para análise prosódica com respaldo acústico, nasceram algumas proposições das quais se busca encontrar ou não respostas com resultados encontrados. Entre elas:

- O padrão melódico de F0 encontrados em trabalhos anteriores do AMPER-NORTE mantém-se na variedade do português falado pelos mocajubenses.
- As curvas de F0 e as medidas de duração e intensidade são fatores determinantes de distinção na caracterização entoacional no falar dos mocajubenses.
- Se há distinção, ela ocorre preferencialmente no elemento central da sílaba tônica do último sintagma nominal, como vem sendo comprovado por trabalhos anteriores.
- Os parâmetros acústicos de F0, ms e dB são complementares na caracterização prosódica dialetal mocajubense
- A variável de escolaridade é um fator determinante de distinção dos parâmetros físicos de F0, ms e dB.

Para tanto, este trabalho substancia-se em análises de parâmetros acústicos, como frequência fundamental, duração e intensidade, além de conceituar Prosódia, Pauta Acentual do Português e Entoação, em seu referencial teórico. Dessa forma, o presente trabalho está embasado em teorias estudadas por autores que contemplam tais conceitos, entre eles, Araújo (2007), Barbosa (2012), Massini-Cagliari; Cagliari (2007), Cavaliere (2005), Martins (1998), Martinet (1978), teóricos estes que buscaram estudar a prosódia a partir de aspectos fonéticos e fonológicos a fim de caracterizá-la.

Para a realização deste trabalho utilizou-se a metodologia previamente estabelecida pelo projeto AMPER-POR. O corpus total é constituído por uma amostra de fala de seis informantes. Assim sendo, apresentam-se, aqui, resultados obtidos com os dados dos seis informantes que compõem o corpus desta pesquisa: três informantes do sexo masculino e três informantes do sexo feminino, uma mulher (BF51) e um homem (BF52) do ensino Fundamental, uma mulher (BF53) e um homem (BF54) do ensino Médio, uma mulher

(BF55) e um homem (BF56) do ensino Superior, da variedade do português falado em Mocajuba.

O corpus do presente trabalho é formado por 102 frases, do tipo SVC (sujeito + verbo + complemento), com complemento adjetival e indicadores de lugar. Cada sentença foi repetida seis vezes, totalizando 612 frases por informante. O trabalho foi feito a partir de dados relativos aos seis informantes supramencionados, todos acima de 30 anos e naturais do município de Mocajuba. Para análise, foram selecionadas 42 frases, sendo 21 afirmativas e 21 interrogativas totais, com sintagmas nominais simples ou compostos, contemplando as três pautas acentuais apresentando um total de 14 oxítonas, 14 paroxítonas e 14 proparoxítonas.

As OXÍTONAS estão distribuídas em kwk (O bisavô gosta do bisavô), twk (O Renato gosta do bisavô), pwk (O pássaro gosta do bisavô), twg (O Renato gosta do bisavô nadador), pwd (O pássaro gosta do Renato nadador), twb (O Renato gosta do pássaro nadador), pyd (O pássaro gosta do Renato de Salvador);

As PAROXÍTONAS em twt (O Renato gosta do Renato), pwt (O pássaro gosta do Renato), kwt (O bisavô gosta do Renato), twf (O Renato gosta do pássaro pateta), pws (O pássaro gosta do Renato pateta), pwx (O pássaro gosta do bisavô pateta), pys (O pássaro gosta do Renato de Veneza);

As PROPAROXÍTONAS pwp (O pássaro gosta do pássaro), twp (O Renato gosta do pássaro), kwp (O bisavô gosta do pássaro), kwv (O bisavô gosta do pássaro bêbado), pwz (O pássaro gosta do Renato bêbado), pwj (O pássaro gosta do bisavô bêbado), pyz (O pássaro gosta do Renato de Mônaco).

Assim sendo, o referido trabalho está dividido nos seguintes capítulos:

No primeiro capítulo fora feito uma apresentação do projeto AMPER; AMPER-POR E AMPER-NORTE. Buscando caracterizá-los, assim como especificar seus objetivos, além de apresentar estudos já realizados atrelados a estes.

No segundo capítulo foi conceituado o termo Prosódia, Acento e Entoação, enfatizando os parâmetros acústicos estudados, Frequência Fundamental (F0) em Hz, Duração em milissegundos (ms) e Intensidade em decibéis (dB); parâmetros estes que respaldaram a análise do presente trabalho.

O terceiro capítulo corresponde à caracterização da comunidade linguística investigada, no qual serão definidas características, como localização geográfica, história da localidade, índice populacional e aspectos sociolinguísticos.

No quarto capítulo fora explicitado a metodologia do projeto AMPER-NORTE, no qual é descrito de que forma foi constituído e organizado o corpus, o perfil dos informantes, a coleta de dados, em seguida, será detalhado sobre os passos adotados para o tratamento dos dados e, por último, quais os procedimentos adotados com as medidas de fono no programa *Excel* para que se possa fazer uma análise comparativa dos dados.

O quinto capítulo corresponde à apresentação da análise acústica feita a partir dos resultados obtidos com gráficos comparativos de *Excel*, a fim de que possa encontrar respostas para as questões levantadas, supramencionadas. Nesta fase foi descrito o comportamento de cada parâmetro acústico entoacional, na sílaba tônica do último vocábulo dos sintagmas com modalidades frasais declarativa e interrogativa, assim como uma breve discussão dos resultados.

E por último serão feitas as conclusões dos resultados.

1 PROJETO AMPER

Neste capítulo será conceituado o projeto AMPER, em linhas gerais; e, conseqüentemente, o AMPER-POR, para se chegar a uma especificação do AMPER-NORTE, projeto este que a presente pesquisa está vinculada, assim sendo faz-se necessário apresentar sobre cada parte do projeto, seus objetivos e as referidas instituições que compunham o mesmo.

1.1 AMPER

Segundo Contini (2002), a proposta de elaborar um Atlas Prosódico Dialectal das Línguas Românicas surgiu em 1992 em um Colóquio Internacional de Dialectologia que aconteceu em Bilbao, Espanha. A ideia surgiu a partir da observação da pouca existência de trabalhos relacionados ao acento e a entoação de domínios lexicais. Contini então propõe um Atlas Linguístico Prosódico e com a ajuda de seus professores desenvolveu o projeto AMPER³, no final dos anos 1990, porém o projeto só oficializou-se como um programa científico de Geolinguística em 2001, ano em que foi consolidada sua metodologia e objetivo.

O AMPER passou então a estudar o fenômeno da entoação na fala dos diversos falantes das línguas românicas e o mesmo tem por objetivo a elaboração de um atlas dialectal multimídia a fim de mostrar a prosódia das distintas línguas românicas.

Dessa forma, o projeto de pesquisa, AMPER, na Europa, tem como coordenadores gerais os professores Michel Contini e Jean-Pierre Lai, do Centro de Dialectologie da Universidade de Grenoble 3 (França), além de Antônio Romano, da Universidade de Turim (Itália) e Albert Rillard, do CNRS, Paris (França). Ele se iniciou somente com o estudo das variedades europeias, mas desde 2004, o grupo de pesquisadores estendeu-se para o continente americano originando o AMPER-POR.

³ *Atlas Multimédia Prosodique de L' Espace Roman*. O projeto AMPER pode ser consultado no endereço eletrônico: <<http://pfonetica.web.ua.pt/>>.

1.2 AMPER-POR

O AMPER-POR⁴ está inserido no projeto internacional AMPER e estuda as variedades do português, destacando-se o Português Europeu Continental, o Português Europeu Insular e o Português Brasileiro. O projeto AMPER-POR relativo à variação prosódica do português é coordenado pela Dra. Lurdes de Castro Moutinho, do Centro de Investigação de Línguas e Culturas, da Universidade de Aveiro.

A equipe de instituições que trabalha com a pesquisa do AMPER-POR é composta por universidades portuguesas: Universidade de Aveiro, coordenado pela professora Lurdes de Castro Moutinho; Universidade dos Açores, coordenado pela professora Maria Clara Rolão Bernardo e Universidade da Madeira, coordenado pela professora Helena Rebelo.

Das universidades brasileiras fazem parte a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Dentre os coordenadores das universidades brasileiras estão João Antônio de Moraes (UFBA); Letícia Rebollo Couto (UFRJ) e (UFES); Sandra Madureira (USP); Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA); Leandra Batista Antunes (UFMG); Sandra Campos (UFAM) e a Universidade do Acre, Rondônia e Roraima; Izabel Christine Seara (UFSC); Jussara Abraçado de Almeida (UFF).

Segundo Brito (2014), atualmente, compõem o projeto AMPER-POR, no Brasil, 15 estados abrangendo as regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. O projeto AMPER foi introduzido no Brasil, a partir do convite feito pela coordenadora do projeto AMPER-POR, Lurdes de Castro Moutinho. No Brasil, os coordenadores pioneiros foram os professores João Antônio de Moraes (UFBA) e Jussara Abraçado de Almeida (UFF), pois foram quem realizaram a adaptação do *corpus*-base do Português Europeu (PE), para o *corpus* do Português Brasileiro (PB). O AMPER-NORTE, portanto, faz parte do AMPER-POR, desde 2007 em parceria com a Universidade Federal do Pará.

⁴ *Atlas Prosódico Multimédia do Português.*

1.3 AMPER-NORTE

O projeto AMPER-NORTE tem como coordenadora a Dra. Regina Célia Fernandes Cruz, da Universidade Federal do Pará, e tem como objetivo principal proceder a um levantamento das características prosódicas das variedades linguísticas do português falado na Amazônia paraense, com a finalidade de confeccionar um Atlas Prosódico Multimídia da região Norte do Brasil.

O projeto é sediado no Laboratório de Ciência e Tecnologia da Falem, no Campus Universitário de Cametá (CUNTINS), da UFPA e conta com a infraestrutura deste para a execução de suas atividades. O projeto em questão já produziu três monografias de conclusão de curso (SANTOS JR., 2008; CASTILHO, 2009 e BRITO, 2014), e cinco Dissertações de Mestrado (SANTO, 2012; REMÉDIOS, 2013; DUARTE, 2013; FREITAS, 2013 e GUIMARÃES, 2013) e dois planos de Iniciação Científica (BRITO, 2012; REIS, 2010; SILVA, 2011;) e três dissertações em andamento (COSTA em andamento; LEMOS em andamento; LIMA em andamento) Além disso, a coordenadora do projeto possui uma Bolsa de Produtividade do CNPq (PQ2) com este mesmo projeto desde 2009.

Das regiões que já compunham o corpora do AMPER-NORTE destacam-se Belém, Ilha de Mosqueiro, Bragança, Abaetetuba, Cametá e Currealinho. Com previsão de *corpora* formado para 2015 em Mocajuba (em andamento) e Baião (em andamento), em 2016 Santarém (em andamento) e prevista a constituição do *corpus* para as cidades de Breves e Óbidos.

Os primeiros estudos realizados na região Norte têm demonstrado que as medidas acústicas de F0, duração e intensidade são fatores determinantes de distinção e ela ocorre preferencialmente no elemento central da sílaba tônica do último sintagma nominal, no correspondente à análise acústica, das modalidades frasais afirmativa e interrogativa.

Guimarães (2013) estudou a variação prosódica dialetal na cidade de Belém (PA), no distrito de Mosqueiro. A referida pesquisa utilizou-se de um corpus de 102 frases estudadas nas modalidades declarativa e interrogativa total. Os resultados forneceram um desenho entoacional na sílaba tônica do último vocábulo do sintagma, que de uma maneira global resultou nas afirmativas uma configuração descendente e nas interrogativas ascendentes.

Brito (2014) fez o estudo da variedade prosódica na zona urbana da cidade de Belém (PA), o corpus foi constituído com amostras de fala de seis informantes, os quais repetiram seis vezes um número de 66 frases. A autora comprovou, em seu trabalho, que o parâmetro físico de F0 é um parâmetro de maior relevância na distinção das modalidades frasais

declarativa e interrogativa totais, mostrando movimentos significativos na sílaba tônica do último vocábulo do sintagma.

Por outro lado, Santo (2012), utilizando-se de um *corpus* de 66 frases referentes à variedade falada na cidade de Cametá, verificou que a F0 e a duração são parâmetros complementares determinantes de variação na referida pesquisa. A autora observou que ocorreu distinção tanto de F0, quanto de duração (ms) na sílaba tônica do último sintagma nominal da frase, dessa forma, comprovando que ambos os parâmetros são complementares na distinção dos modalidades frasais afirmativas e interrogativas constituídas por vocábulos proparoxítonos, paroxítonos e oxítonos.

De acordo com os resultados dos trabalhos citados acima, comprova-se que o parâmetro acústico de F0 é um agente de distinção na fala dos locutores da região Norte do Brasil, mais especificamente do Pará.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O referido capítulo se deterá em conceituar Prosódia, sendo que as subseções seguintes estarão divididas em alguns subitens que este aspecto linguístico estuda, como a pauta acentual e a entoação. Nesta última serão abordados aspectos físico-acústicos, como a frequência fundamental, a duração e a intensidade, além de abordar modalidades entoacionais nas frases (declarativa e interrogativa).

2.1 Prosódia

O termo Prosódia originou-se do grego e foi utilizado pela primeira vez na expressão *phthongous te kai prosódias* e serviu para distinguir desde o conteúdo segmental às variações melódicas existentes nas narrativas realizadas por imitação.

Os textos imitados eram platônicos e as narrativas, portanto, eram cantadas ou em sintonia com o canto; posteriormente as características melódicas foram associadas às regras de boa pronúncia ou ortoépia e foram ganhando sentido na Linguística, como Soares Barbosa (1983) explicita:

Esta parte musical da Orthoepia, ou boa pronúncia, tem o nome de Prosódia, da qual o maior número dos gramáticos fizeram uma das quatro partes da Gramática, desdenhando ainda os primeiros princípios da boa pronúncia ou leitura, e incluindo-os na mesma Prosódia (SOARES BARBOSA, 1983 *apud* MATEUS, 2004, p.3).

Assim sendo, a Prosódia, contemporaneamente, possui diferentes conceitos dependendo do ponto de vista a ser estudado, a exemplo de Cunha (1970), tal como em Cunha; Cintra (1991), a palavra é utilizada somente como sinônimo de correta pronúncia: “Atente-se na exata pronúncia das seguintes palavras, para evitar uma silabada, que é a denominação que se dá ao erro de prosódia” (CUNHA; CINTRA, 1991, p. 57). Neste momento, a Prosódia é entendida apenas como a ciência responsável para estudar a boa pronúncia, relacionada ainda ao conceito atribuído na Antiguidade, resumindo-se à qualidade da pronúncia e da voz.

Crystal (2000) define a palavra Prosódia como o termo usado na Fonologia e na Fonética Suprasegmental para indicar, de maneira coletiva, as variações de pitch, altura, tempo e ritmo; sendo os demais traços suprasegmentais rotulados de paralinguísticos. Para Crystal, a Prosódia está também ligada à Fonética, onde por meio desta, com incursão na

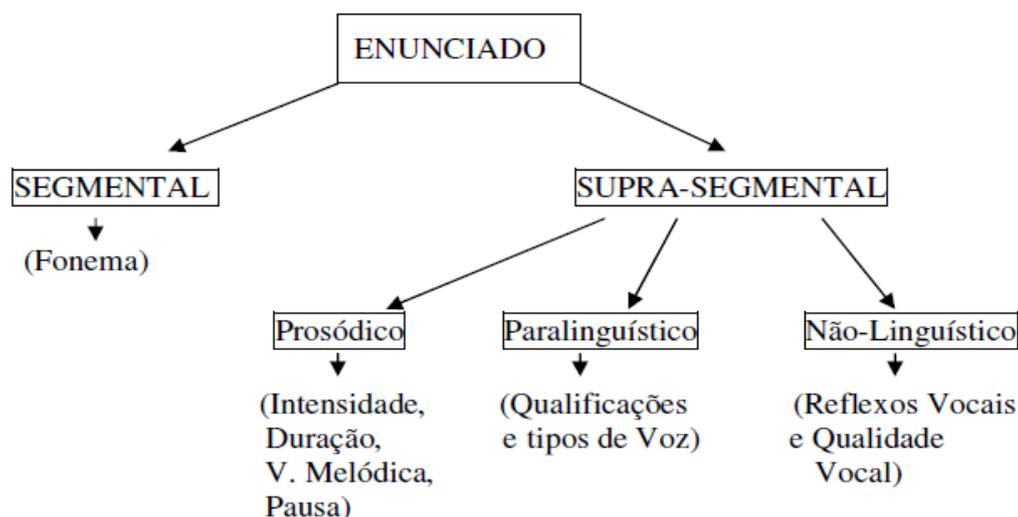
Fonética Acústica, pode-se fazer um estudo da língua, levando em consideração aspectos físicos, como altura, pitch, tempo, ritmo, altura, entre outros.

Cavaliere (2005) define que a Prosódia não é uma ciência que se ocupa dos estudos articulatórios dos sons, mas dos traços a eles inerentes na configuração da cadeia sonora; ou seja, o momento da constituição da palavra, dentre os quais estão o acento, a intensidade, a duração, a entonação, entre outros.

Com uma visão mais ampla, Barbosa (2010) define que a Prosódia está no cenário de pesquisa atual, associada a fatores linguísticos, como acento, fronteira de constituintes, ênfase, entoação e ritmo e a fatores paralinguísticos, como marcadores discursivos, atitudes proposicionais e sociais.

Os três últimos conceitos estão atrelados a aspectos suprasegmentais da língua, haja vista que atribui os estudos prosódicos às funções linguísticas físicas, como o ritmo, a entoação (variação das curvas melódicas), a acentuação (acento lexical e frasal), assim como prosódicos acústicos (frequência fundamental, duração e intensidade).

Figura1 – Aspectos fonéticos suprasegmentais



Fonte: FONSECA (2008, p. 38)

De acordo com o quadro exposto acima, observa-se que a partir do estudo de um enunciado, dois caminhos linguísticos podem ser seguidos: o segmental e o suprasegmental. Sendo a Prosódia, por conta deste último parâmetro, encarregada de descrever aspectos físicos da fala, como acento, intensidade, duração, pausa e variação

melódica e dos elementos paralinguísticos, como qualidade e tipos de voz; e não linguísticos, como reflexos vocais e qualidade vocal.

Por isso, a fala é influenciada pela situação de comunicação, onde se destacam fatores como ambiente, grau de intimidade entre os falantes e o estado emocional do falante. Os estudos de prosódia encarregam-se, também, de aspectos linguísticos fônicos que vão desde a sílaba até o texto oral, perpassando pelas estruturas frasais. É, portanto, também da Prosódia a tarefa de distinguir modalidades frasais, como a interrogativa e a afirmativa e tal diferença é observada pela variação de contornos melódicos, a entonação.

Dessa forma, entende-se que a presente pesquisa, utilizou-se da caracterização de prosódia estabelecida por Cavaliere (2005), atrelada aos aspectos fonéticos e fonológicos suprasegmentais, portanto é de seu domínio o estudo da entoação, que está consequentemente atrelado as curvas de F0; a quantidade expressa pela duração e a energia que se propaga na intensidade.

Nas sessões seguintes serão explicitados aspectos prosódicos importantes para a análise desta pesquisa e, para tanto, serão apresentados parâmetros acústicos, como frequência, duração e intensidade; neste último concentra-se a maior quantidade de energia presente na produção da fala e esta proeminência é chamada acento.

2.2 Pauta Acentual do Português

Segundo Abraçado; Coimbra; Moutinho (2007), o acento entoacional do português é uma característica prosódica, semelhante às demais línguas românicas. As autoras afirmam que o acento desempenha funções de natureza distintiva, no nível lexical ou supralexical. Em específico, no nível lexical, cada palavra, possui um acento tônico e o mesmo recai em uma das três últimas sílabas do vocábulo, ao que se chama de acento primário, pois como afirma Oliveira (1831 apud ALMEIDA, 2007 p. 14): “os lugares deste acento de que falamos são entre a última sílaba ou penúltima, ou antepenúltima. Daqui para trás o nosso espírito nem orelhas não consentem haver acento”; já na visão de Martinet (1978):

O acento é o relevo dado a uma sílaba, e só a uma, do segmento que em determinada língua representa a unidade acentual. Na maioria das línguas, a unidade acentual é o que correntemente se chama a palavra: em línguas como o português, o espanhol, o italiano, o polaco ou o russo, cada palavra contém uma sílaba, e só uma, a que se dá relevo especial, muitas vezes à custa das outras sílabas da palavra. (MARTINET, 1978, p.89).

Não obstante do conceito supracitado, Trubetzkoy (1939 apud ALMEIDA, 2007) define que o acento é algo dominante, que corresponde a uma saliência para a sílaba acentuada em relação às demais. E ainda afirma ser a Fonética, a ciência responsável em explicar tal saliência. Cavaliere (2005) torna mais clara tal afirmação ao definir o acento como uma produção física (fonética) e perceptiva:

Denomina-se **acento** ou **icto** a maior intensidade expiratória (geralmente acompanhada de leve mudança de tom) que caracteriza a emissão de uma sílaba em face das que lhe são contíguas numa dada cadeia sonora. Obtém-se o efeito acústico do acento mais intenso mediante confluência de uma série de fatores, como a amplitude da onda sonora, a frequência e o timbre. Em termos mais sintéticos, a percepção, mais ou menos intensa de um som está condicionada à sua energia vibratória e a sua frequência. A capacidade humana de perceber tais alterações na emissão sonora denomina-se **perceptibilidade**. (CAVALIERE, 2005, p. 133).

Assim sendo, compreende-se que entender o sistema linguístico, em específico, o acento, compreende buscar analisá-lo foneticamente, tanto em sua forma de produção (aspectos físicos), mas também em seu aspecto perceptual (aspectos semânticos). Quanto a isso, Netto (2007) corrobora que o acento tem função distintiva na Língua Portuguesa, diferenciando palavras estruturalmente idênticas como observado no famoso exemplo *sábia*, *sabia* e *sabiá*. Neste caso, o deslocamento do acento serve para gerar distinção semanticamente significativa, diferenciando, respectivamente, o adjetivo, do verbo e do substantivo e ao ouvinte é consentido, então, diferenciar as palavras no proferir delas.

Dessa forma, acentuar uma palavra é o mesmo que aplicar uma força expiratória maior no momento da sua produção e esta, uma vez realizada com maior esforço físico, apresentará, conseqüentemente, uma amplitude mais elevada, o que resultará em maior frequência no momento da produção do som, a esta sílaba costuma-se chamar de tônica ou sílaba fraca ou forte. E, em muitas palavras, só se pode diferenciá-la no momento de sua produção.

Ali (1999 apud NETTO, 2007) explicita que o critério para a localização das sílabas é, além de fonético, perceptual, pois, “o ouvido leigo, prestando a atenção, distingue em geral uma tendência alternante de fraca e semiforte”; assim, a partir de tais conceitos pode-se afirmar que o acento possui valor distintivo. Para Netto (2007), o acento, na língua portuguesa, tem uma possibilidade de associação à duração, tal como vem sido sugerido por diversos autores; como bem afirma Pereira (2007), na Língua Portuguesa o acento está

relacionado, principalmente, ao parâmetro acústico-físico da duração, onde se observa que as sílabas tônicas realizam-se de forma mais longa do que as átonas.

Quanto a isso, é interessante lembrar que Trubetzkoy (1939 apud NETTO, 2007) sugeriu que dois fatores contribuem para uma diferença prosódica: as moras e as sílabas. Ele propôs que as línguas silábicas teriam, como correlato físico do acento, a duração ou a intensidade; ou ambos; já as línguas moraicas teriam, como correlato acústico do acento, a intensidade ou a frequência; ou ambos; e ainda estabeleceu que a Língua Portuguesa fizesse parte do grupo das silábicas. Nas palavras de Martinet (1978):

Os traços fônicos geralmente utilizados para realizar o acento são a energia articulatória, a altura melódica e a quantidade, real ou perceptida, da sílaba acentuada. (...). Mas a natureza física do acento varia de língua para língua: em português, a quantidade contribui de maneira decisiva para pôr em relevo a sílaba acentuada. (MARTINET, 1978, p. 89).

Massini-Cagliari; Cagliari (2007), em conformidade com os linguistas acima, afirma que o acento está mais firmemente relacionado com o parâmetro de duração e, posteriormente, com o da intensidade, sendo que no nível frasal, o mesmo caracteriza-se por uma variação do padrão entoacional que se sobrepõe a uma sílaba tônica em nível lexical.

Assim sendo, os linguistas supracitados afirmam que são os ápices silábicos, os elementos de maior sonoridade, não sendo isolados, portanto, dos fenômenos articulatórios acústicos de duração e intensidade, pois estes decorrem especialmente dessa maior sonoridade.

Os acentos tonais marcam os pontos proeminentes dos sintagmas, estes por sua vez vão formando as curvas entoacionais, formadas por contornos altos e baixos, as quais dar-se o nome de tons altos e baixos, produzindo, então, contornos específicos das alturas do som. Como afirma Cavaliere (2005), nossa gramática utiliza-se dos termos tônica e átona (com tom e sem tom) referindo-se, respectivamente, à vogal com maior ou menor intensidade.

E a classificação das palavras quanto à posição da sílaba com acento de intensidade se faz em oxítono, paroxítono e proparoxítono. Uma vez sendo nas sílabas tônicas o acúmulo de maior força acústica; conseqüentemente, as três pautas acentuais supracitadas, fazem-se um dos parâmetros importantes no presente estudo.

Silveira (2008) classifica que os sons vocálicos são variáveis e não repetíveis e essa variabilidade divide-se em quatro graus e ambos possuem relação com a percepção

acústica dos ouvintes da Língua Portuguesa, aos quais se denomina de acento primário (sílabas tônicas fortes) e acento secundário (sílabas átonas ou fracas também denominadas de pretônicas ou postônicas):

GRAU 4 – Vogais acentuadas tônicas: estas são produzidas com maior força de expulsão da corrente de ar com efeito acústico de maior intensidade;

GRAU 3 – Vogais acentuadas não tônicas: são as vogais fortes produzidas com grande força de expulsão da corrente de ar, mas que não contrastam a sílaba tônica das átonas fonológicas;

GRAU 2 – Vogais inacentuadas átonas: vogais produzidas com uma forma média de expulsão da corrente de ar, também chamadas de vogais átonas. Elas são classificadas em pretônicas e postônicas em relação à tônica;

GRAU 1 – Vogais inacentuadas reduzidas: estas são emitidas com pequeno esforço expiratório, são conhecidas como variantes dialetais que dependem de certos contextos fônicos.

Fica explícito, então, que a função do acento é fundamentalmente contrastiva, contribuindo para individualizar a palavra ou como diz Martinet (1978): “uma língua tem um acento, e não acentos. (...) a função fundamental do acento, presente em todas as línguas que o conhecem, é contrastiva e não opositiva” (MARTINET, 1978, p. 91), ou seja é pelo acento que consegue distinguir uma palavra da outra, dando-lhes significados diferenciados, daí a importância da pauta acentual no presente estudo.

2.3 Entoação

Martinet (1978) contribui para conceituar o termo Entoação:

O movimento da curva entonacional aparece largamente condicionado pela necessidade de contrair as cordas vocais no início da emissão e pela tendência econômica para as distender ao aproximar-se o fim da mesma. Os locutores podem, todavia utilizar este movimento para certos fins diferenciativos, de acordo com princípios que parecem comuns ao conjunto da humanidade, mas fazê-lo de modo variável de comunidade para comunidade. (MARTINET, 1978, p. 84).

Assim sendo, a entoação está diretamente relacionada às articulações físicas em que as palavras são produzidas, pois os locutores utilizam-se de diferentes movimentos melódicos para certos fins diferenciativos, no que concerne a sua entoação.

Assim, como afirma Bakhtin (2006), a criança adquire nos primeiros momentos de vida a competência de entoar de acordo com a intenção de seu propósito e isto acontece de forma automática, desde quando ela balbucia⁵ até sua inserção na comunicação verbal.

Na fala de Cavaliere (2005), denomina-se entoação, o grau de elevação e abaixamento do tom vocal no ato de enunciação, quando se fala, automaticamente escolhe-se o tom vocal que será aplicado a cada som, de acordo com as conveniências da comunicação.

Dessa forma, a entoação pode variar de locutor para locutor, de comunidade para comunidade. A fala, por ser de cunho heterogêneo e variável, caracteriza-se como a identidade social e geográfica de um indivíduo ou de uma comunidade; e a entoação, por ser uma característica suprasegmental da fala, também é de cunho individual, variável e heterogêneo. Cavaliere (2005) corrobora tal proposição:

Diga-se ainda que a entonação expressa traços marcantes de caráter pessoal e dialetal. Vimos percebendo, por exemplo, no tocante ao português brasileiro, que certas sequências melódicas são utilizadas com os propósitos diferentes em regiões linguísticas distintas. Por exemplo, a curva melódica, que o carioca utiliza para formular uma pergunta simples é a mesma que sulista usa no vocativo. Já comentamos aqui a fama que têm os baianos de falar “descansadamente”, devido ao alongamento reiterado das vogais tônicas dos grupos de força, traço igualmente relevante do ponto de vista prosódico e que bem expressa essa divergência diatópica quanto à entonação. (CAVALIERE, 2005, p. 139).

Logo, ressalta-se a entoação como um traço prosódico marcador de variação geográfica, social e individual e compreende-se que características prosódicas como a escolha, por exemplo, do tom ou da entoação de um determinado enunciado se dá no momento da realização da fala, ou seja, na enunciação.

É na escolha de um tom de voz, na duração ou velocidade da fala, no tipo de entoação escolhida pelo falante que se manifesta o estilo individual de quem fala. E tais escolhas não são aleatórias, mas adequam-se de acordo com a pretensão aos efeitos almejados pelo falante.

Bakhtin (2006) afirma que a fala requer um certo tom, isto é, dependendo da intenção do falante, pode-se assumir um tom mais seco ou mais respeitoso, mais frio ou mais caloroso, introduzir a entonação de alegria, que é um traço constitutivo do enunciado. A entoação tem a função; portanto, de refletir a individualidade do falante, ou seja, por

⁵ Ou seja, quando ainda não pronuncia palavras, mas mesmo balbuciando, o adulto é capaz de interpretá-la e saber se seus indícios são de tristeza ou de alegria.

meio dela manifesta-se a intenção de quem fala; por exemplo, características emocionais do ato enunciativo, sendo estas não perceptíveis fora do enunciado.

Na visão de Cavaliere (2005), se é capaz de perceber quando uma pessoa está emocionalmente fora do normal. De forma que, ao conviver com uma pessoa, acostuma-se os ouvidos à percepção da fala dela e quando a fala se altera, ou seja, se dá de forma mais grave ou mais aguda, identifica-se de imediato que algo está acontecendo e se tal diferença pode ser acarretada por algum problema emocional ou orgânico da pessoa.

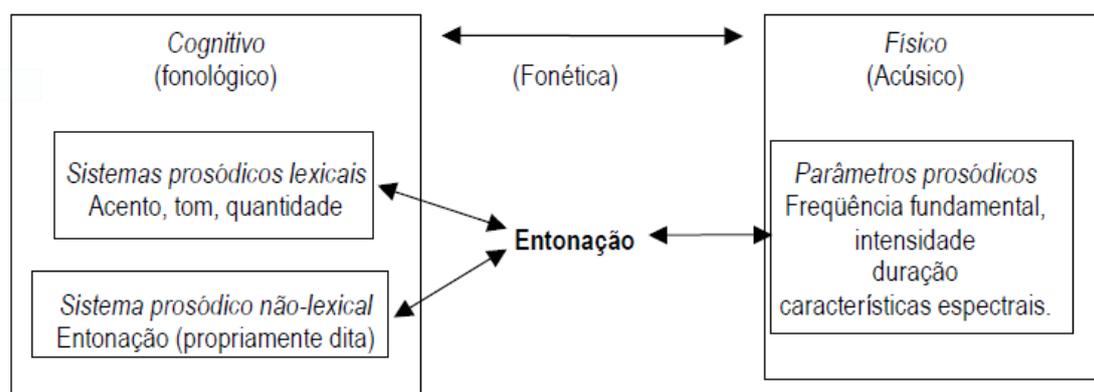
Por outro lado, Madureira (1999) define entoação a partir de uma visão menos pragmática e mais fonética, quando afirma que a mesma é resultado de alterações correspondentes às modulações da frequência fundamental (Hz), da intensidade (dB) e da duração (ms).

Deste modo, na voz humana, estão presentes parâmetros prosódicos, como a frequência, que determina o tom em que o som é proferido, de tal modo que as frases, por exemplo, ganham contornos melódicos de acordo com o objetivo pretendido na comunicação, ou como afirma Cavaliere (2005), as mesmas ganham contorno à semelhança de uma curva, com o nome de curva melódica.

O espanhol Llorach (1999 apud CAVALIERE, 2005) oferece uma excelente exposição sobre o valor semântico das curvas melódicas, demonstrando que basta sua variação em plano suprasegmental para que frases afirmativas passem a ter valor interrogativo ou mesmo exclamativo; ou seja, muda-se a entoação e, conseqüentemente, o sentido do que está sendo dito e confirma, dessa forma, sobre a importância dos sinais de pontuação nas modalidades entoativas.

Sabe-se, porém, que os sinais de pontuação, não são suficientemente capazes de todas as funções que se encarregam as variáveis de entonação. Estes servem para se diferenciar uma intenção comunicativa, na qual se distingue, por exemplo, uma sentença afirmativa de uma interrogativa.

Figura 2 – Aspectos prosódicos fonéticos e fonológicos



Fonte: HIRST; DI CRISTO (1998, p. 7) adaptado de ANTUNES (2007, p. 35)

A partir deste quadro observa-se a correlação da Prosódia, com os aspectos fonológicos da fala, como o acento lexical e a entonação, assim como mostra a sua relação com aspectos fonéticos acústicos, com a frequência fundamental, com a intensidade e com a duração, como já explicitado nos subtítulos acima.

Deste modo, os resultados da presente pesquisa serão analisados segundo a compreensão de entonação estabelecida por Cavaliere (2005) por afirmar ser a entonação um traço prosódico marcador de variação geográfica, social e individual, fatores estes importantes para nossa análise, pois buscamos caracterizar a prosódia dialetal de uma variedade do português falado em uma comunidade; e Madureira (1999) por atrelar o conceito de entonação a uma visão fonética voltada para Frequência fundamental, duração e intensidade, parâmetros físicos acústicos, estes, determinantes para a análise desta pesquisa e por isso serão especificados abaixo.

2.3.1 Frequência fundamental (f0)

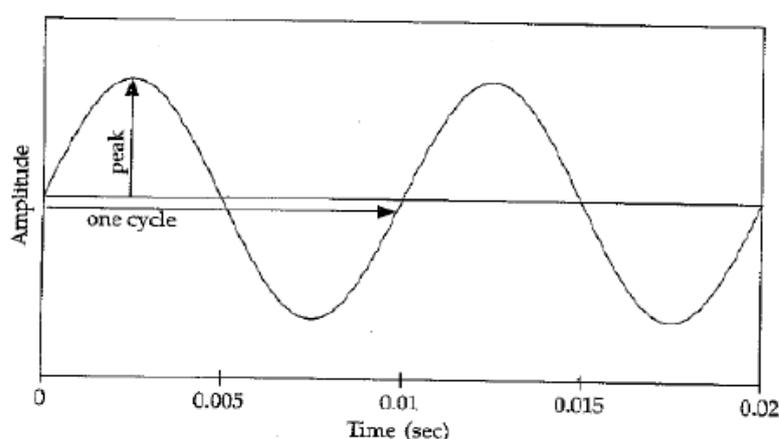
Martinet (1978) afirma ser a frequência, do ponto de vista físico, a articulação de alguma energia no momento da proliferação da voz, se fazendo indispensável produzir vibrações das cordas vocais, o que resulta em alturas melódicas. Guimarães (2013) afirma que:

(...) vários tipos de eventos no mundo produzem sensação de som: o abrir de uma janela, o bater de um martelo, um instrumento sendo tocado, um latido de cachorro, a voz humana (...). Cada um desses eventos causa flutuações de pressão no ar que chegam aos ouvidos em ondas, interpretadas e discriminadas pelos neurônios. (GUIMARÃES, 2013, p. 42).

Dessa maneira, entende-se por evento, segundo Guimarães (2013), qualquer sensação de som, que chega aos ouvidos em forma de ondas sonoras, classificadas em simples ou complexas.

As ondas simples são chamadas ondas sinusoidais, resultado de um movimento harmônico simples; em oposição são constituídas as ondas complexas, que resultam da combinação de ondas simples; as ondas sinusoidais possuem três propriedades: a frequência, a amplitude e a duração.

Figura 3 – Onda sinusoidal com a duração de um ciclo e o pico da amplitude sinalizado



Fonte: Guimarães (2013)

Neveu (2008) conceitua frequência fundamental, a partir de uma visão acústica, caracterizando-o como o corpo que vibra e efetua um ciclo num movimento de vai e vem do corpo vibrante; logo, a frequência é o número de ciclos efetuados por unidade de medida de tempo, complementando que ela é medida em hertz (Hz) e cada medida sua irá corresponder a um ciclo por segundo.

Para Madureira (1999), a frequência fundamental é o parâmetro mais importante da entoação, pois ela se realiza pelo número de repetições de ciclos de uma onda periódica. Os ciclos são formados fisiologicamente pelo número de vibrações das cordas vocais, o que, perceptualmente, corresponde ao *pitch*.

Segundo Nunes (2011) o *pitch* sozinho não consegue dar conta de diferenciar sílabas acentuadas e não acentuadas, mas é suficiente para diferenciar entoações, como por exemplo, as declarativas das interrogativas, normalmente nas declarativas, os contornos de pitch tendem a descender e nas interrogativas, ascender.

Neste sentido, faz-se necessário conceituar o parâmetro acústico *Pitch*, o qual Cristófaró (2005) afirma ser classificado como altura; portanto, quanto mais alta for a frequência de vibração das cordas vocais, mais alto será o *pitch*, e este desempenha um papel importante nos estudos da entonação e tom.

2.3.2 Duração

Para Neveu (2008):

A quantidade de um fonema é a duração mais ou menos longa de sua emissão. O termo se aplica particularmente aos fonemas vocálicos. A quantidade de uma vogal é ligada a múltiplos fatores: fatores extrínsecos (como uma característica articulatória do locutor que resulta ou não de uma escolha expressiva: ou como uma influência do ambiente fonético imediato, por exemplo, determinada vogal que se abrevia ao contato de uma consoante nasal); fatores intrínsecos (ligados sobretudo ao timbre da vogal: quanto mais uma vogal é fechada mais é breve). (NEVEU, 2008, p. 255).

O autor supracitado afirma que a quantidade vocálica (duração das vogais), em determinadas línguas, como o latim, tem caráter distintivo. O termo quantidade se aplica, também, conseqüentemente, à sílaba, cuja vogal constitui o núcleo. O lugar do acento de intensidade depende principalmente da quantidade silábica.

Para Cristófaró (2005), a duração é uma medida de tempo de gasto na articulação de um domínio específico que pode ser, por exemplo, um som, uma sílaba ou uma palavra e geralmente é expressa em milissegundos (ms).

2.3.3 Intensidade

Para Cristófaró (2005), intensidade é a quantidade de energia de uma onda sonora e está diretamente relacionada com a amplitude da onda, sendo o correlato perceptual da intensidade o volume. A intensidade é medida em décibel (dB).

Já a amplitude é a medida de magnitude durante um ciclo de uma onda sonora e está relacionada com a intensidade de um som. A unidade de medida é o décibel (dB).

Foram as definições, de Cristófaró, expostas acima, de frequência fundamental, duração e intensidade, que foram assumidas no presente trabalho.

2.4 Modalidades Entoacionais

Como já mencionado anteriormente, na Língua Portuguesa tem-se o acento lexical e o supralexical, no nível da frase, este último será especificado neste tópico.

Segundo Abraçado; Coimbra; Moutinho (2007), o acento frasal corresponde à proeminência em sílabas, em grupo de vocábulos, ao passo que esta proeminência irá indicar um maior grau de coesão sintática entre os elementos dominados por um mesmo acento frasal. Todo enunciado apresenta ao menos um acento frasal e este recai sempre em uma sílaba composta de acento primário.

Massini-Cagliari; Cagliari (2006) asseguram que todo enunciado é constituído de um acento frasal, na Língua Portuguesa, este é definido pela mudança no contorno da variação melódica das sílabas, ou seja, da entoação. Ressalta-se ainda que, em enunciados com várias palavras, os acentos das palavras consideradas individualmente se acomodam ao padrão rítmico, podendo sofrer modificações, de acordo com a intenção pretendida. Estes mesmos autores exemplificam o acento frasal:

- a) **Ontem**
- b) Ela foi ao cinema **ontem** b') quando ela foi ao cinema?
- c) Ela foi ao **cinema ontem** c') onde ela foi ontem?
- d) **Ela** foi ao cinema ontem d') quem foi ao cinema ontem?
- e) Ela foi **ao** cinema ontem e') ela foi ao ou no cinema ontem?

O acento frasal resulta do grau de elevação ou mudança de direção da curva melódica em um enunciado e/ou aumento de intensidade sonora. A variação de tais parâmetros vai depender das especificidades semânticas requeridas em cada um deles. Dessa forma, a resposta para cada pergunta, acima exemplificada, varia de acordo com a colocação do acento frasal, assim sendo, destaca-se a importância do estudo da entoação para entender os valores expressivos das frases.

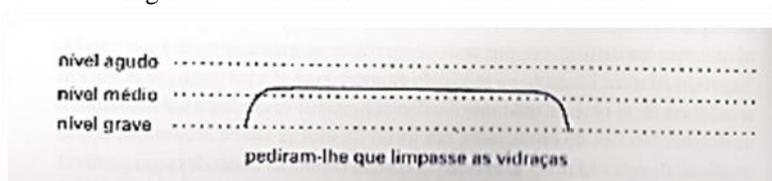
A variação de uma curva melódica é resultado não da alteração de uma palavra, ou o significado da mesma, mas sim da constituição da palavra em uma frase, Martinet (1978) assevera que, em uma mesma palavra, podem se constituir diferentes curvas, de cunho ascendente e descendente, isto sem que se altere o significado dela.

O que, uma língua como o português, convém especialmente notar a propósito da melodia do discurso é que as variações da sua curva não se mostram susceptíveis de alterar a identidade dum monema ou palavra: O chover de está a chover?, com melodia ascendente, não constitui palavra diferente do chover de está a chover, com melodia descendente. Ainda que a diferença entre as duas

curvas se manifeste apenas numa só palavra, o que se afeta não é o valor desta palavra, mas sim o de um segmento mais vasto do enunciado, que pode ser a frase inteira (MARTINET, 1978, p. 84).

No português, então, a variação de uma curva melódica resulta de diferentes entoações de um enunciado, esta característica prosódica, é um fator distintivo de um enunciado afirmativo; por exemplo, de um interrogativo e/ou exclamativo, pois como afirma Massini-Cagliari; Cagliari (2006, p.117): “nas línguas entoacionais, como o português, diferentes tipos de enunciados carregam padrões melódicos predeterminados pelo sistema” e, esse caso, “as frases declarativas” se distinguem das “frases interrogativas”, pois em geral, as afirmativas apresentam padrões melódicos descendentes e as interrogativas ascendentes.

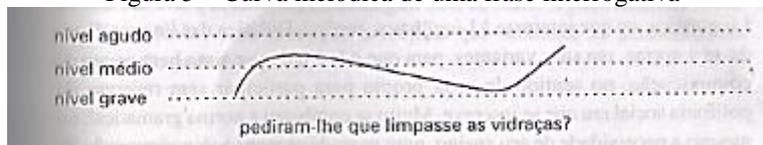
Figura 4 – Curva melódica de uma frase afirmativa



Fonte: Cavaliere (2005, p. 142)

Observa-se claramente, na figura acima, que o movimento da curva dar-se-á de forma descendente, diferente do exemplo abaixo que demonstra a curva melódica de um enunciado interrogativo, no qual se observa uma curva ascendente, como melhor visualizada na imagem abaixo:

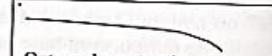
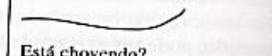
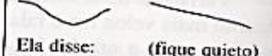
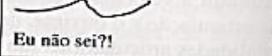
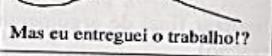
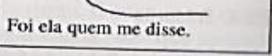
Figura 5 – Curva melódica de uma frase interrogativa



Fonte: Cavaliere (2005, p. 143)

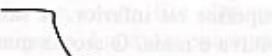
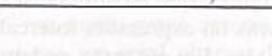
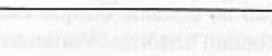
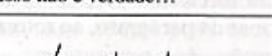
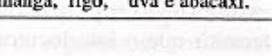
Segundo esses autores supramencionados, os padrões entoacionais são definidos em tons, e o português apresenta seis tons primários e cinco tons secundários, apresentados nas figuras 6 e 7, observando também a variação da curva melódica, conforme as diferentes entoações do falante.

Figura 6 – Representação dos seis tons primários do português

Tom	Padrão	Significado	Exemplo
1	---- --_	declaração, asserção	 Ontem choveu muito.
2	---- --'	interrogação	 Está chovendo?
3	--_ ----	incompleto	 Ela disse: (fique quieto)
4	--_ --'	surpresa interrogativa	 Eu não sei?!
5	--_ --_	asserção enfática	 Mas eu entreguei o trabalho?!
6	--_ _	"certas" frases relativas	 Foi ela quem me disse.

Fonte: Massini-Cagliari; Cagliari (2006, p.118)

Figura 7 – Representação dos cinco tons secundários do português

Tom	Padrão	Significado	Exemplo
1a	--_ --_	declaração enfática	 Ontem choveu muito.
1b	--_ _	asserção forte, impaciência	 Ontem choveu muito!...
1c	---- ----	repetição, impaciência	 Isso não é verdade!!!
1d	--_ --_	enumeração	 manga, figo, uva e abacaxi.
2a	---- --'	interrogação fraca	 Você comprou a lâmpada?

Fonte: Massini-Cagliari; Cagliari (2006, p.119)

A partir da observação das curvas disponíveis acima, constatou-se que o acento frasal coincide com a posição em que a curva melódica muda de direção, ou seja, nesta mesma posição nota-se a sílaba tônica saliente. Massini-Cagliari; Cagliari (1992) afirmam que, nos tons secundários, a função sintática trabalha junto com a função semântica de acordo com a intenção do falante e, dessa forma, constata-se que uma frase afirmativa

(com curva melódica descendente) pode trazer consigo também o significado de um pedido. Eles especificam que um tom descendente em nível alto, passando a baixo (no componente tônico), além de ser afirmativo, traz consigo ainda o significado de um pedido que o falante faz; logo, há um significado estrutural que está atrelado ao significado semântico.

Dessa forma, conceituou-se no presente capítulo aspectos prosódicos e entoacionais importantes para a presente pesquisa, de modo que a mesma tem por objetivo constituir um *corpus* prosódico dialetal com a caracterização da variedade do português falado em Mocajuba. Para tanto fez-se necessário conceituar prosódia e conseqüentemente reafirmar a entoação como um traço prosódico importante para distinguir padrões acentuais e diferentes modalidades frasais, assim como conceituar parâmetros prosódicos acústicos como F0, ms e dB, estes que são mais estudados em pesquisas de estudos prosódicos/entoacionais, segundo Nunes (2011).

3 MOCAJUBA: COMUNIDADE LINGUÍSTICA INVESTIGADA

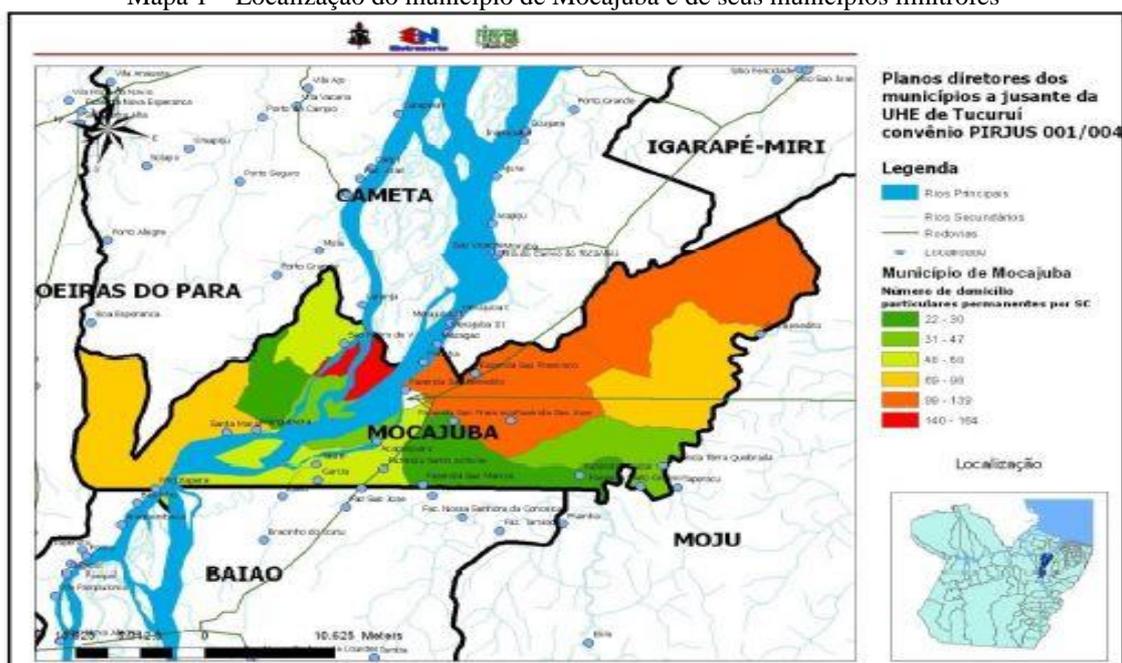
O presente capítulo abordará algumas características do município em escopo, Mocajuba e, entre eles, serão destacados a localização geográfica, os aspectos históricos, culturais, populacionais e escolares.

3.1 Localização Geográfica

Mocajuba é uma cidade ribeirinha e faz parte da região do baixo Tocantins: unidade sub-regional na Amazônia oriental. Segundo dados fornecidos pelo IBGE (2010) possui um território, de aproximadamente, 870,8 km². Está localizada na margem direita do rio Tocantins, no Nordeste do Pará e é resultante da ocupação baseada na circulação dos rios, voltada para as vias fluviais e embora já tenha passado por consideráveis transformações socioespaciais, ainda preserva marcas de uma cidade ribeirinha.

Mocajuba possui uma localização privilegiada, pois além do acesso por via fluvial, possui acesso relativamente rápido por meio da rodovia PA -151, que o interliga à capital do estado e a outras cidades, como Igarapé-Miri, Oeiras do Pará, Moju, Cametá, Baião, entre outros (Mapa 1).

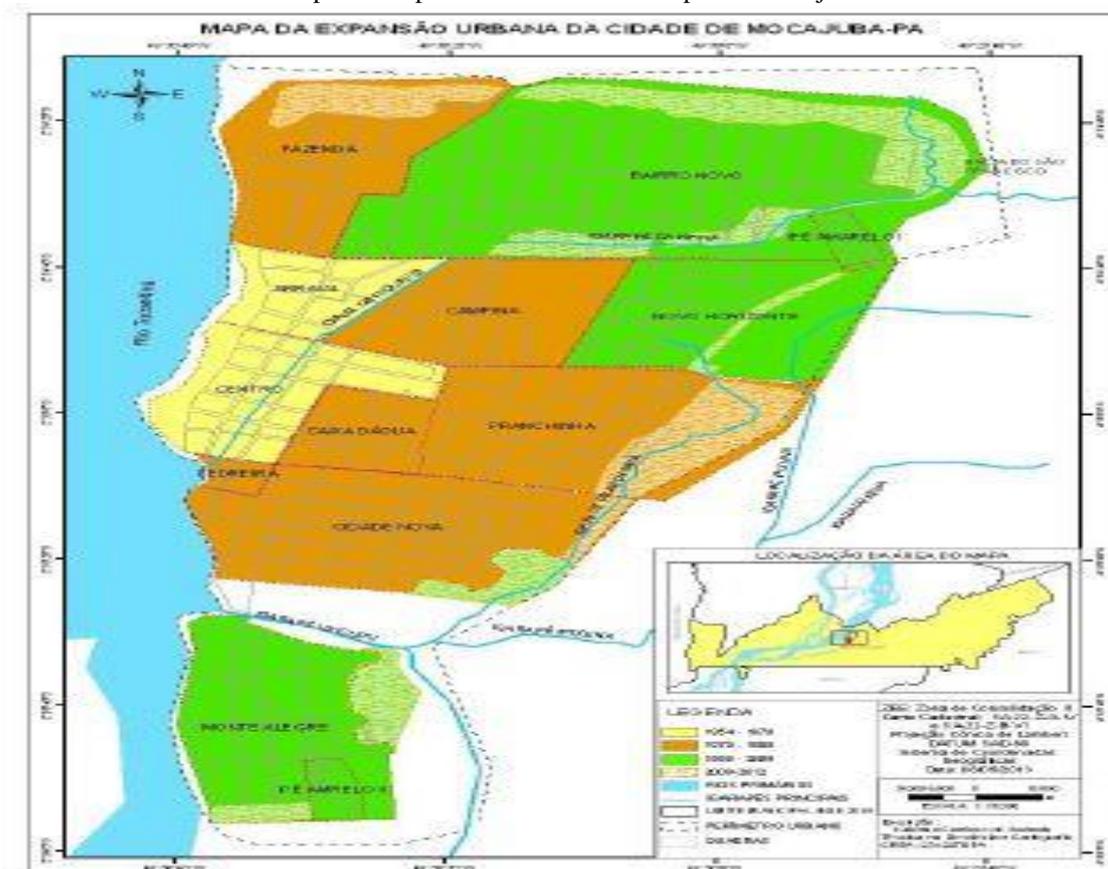
Mapa 1 – Localização do município de Mocajuba e de seus municípios limítrofes



Fonte: Sousa (2013)

O município está dividido em Zona Rural e Zona Urbana. A Zona Urbana compreende a sede do município, que se divide em Zona Central, com o Centro, onde se concentra o comércio e os monumentos históricos e culturais; a Zona Intermediária, que corresponde aos bairros do Arraial, Campina, Pedreira e parte dos bairros da Fazenda, Pranchinha e Cidade Nova, predominantemente residenciais; e a Zona de Expansão, área em processo de consolidação ou passível de ser urbanizada, neste perímetro, estão incluídos o Bairro Novo, Monte Alegre e parte dos bairros da Pranchinha, da Fazenda e da Cidade Nova (Mapa 2).

Mapa 2 – Expansão urbana do município de Mocajuba



3.2 História da Localidade

A história mais corrente do município de Mocajuba diz que ele se originou de um pequeno povoado denominado Maxi, constituído no rio Tauaré. Maxi apresentava poucas residências e apenas uma igreja, sendo elevada à categoria de freguesia (categoria de Vila), pela Resolução n. 228, de 20 de dezembro de 1853.

Posteriormente, com o crescimento do povoado, houve a necessidade de mudança da sede municipal, a escolha recaiu na localidade Sítio Mocajuba, pois apresentava melhores condições topográficas de habitação já que era um terreno de terra firme. A área pertencente a João Machado da Silva foi então doada para que nela se estabelecesse a nova sede da freguesia.

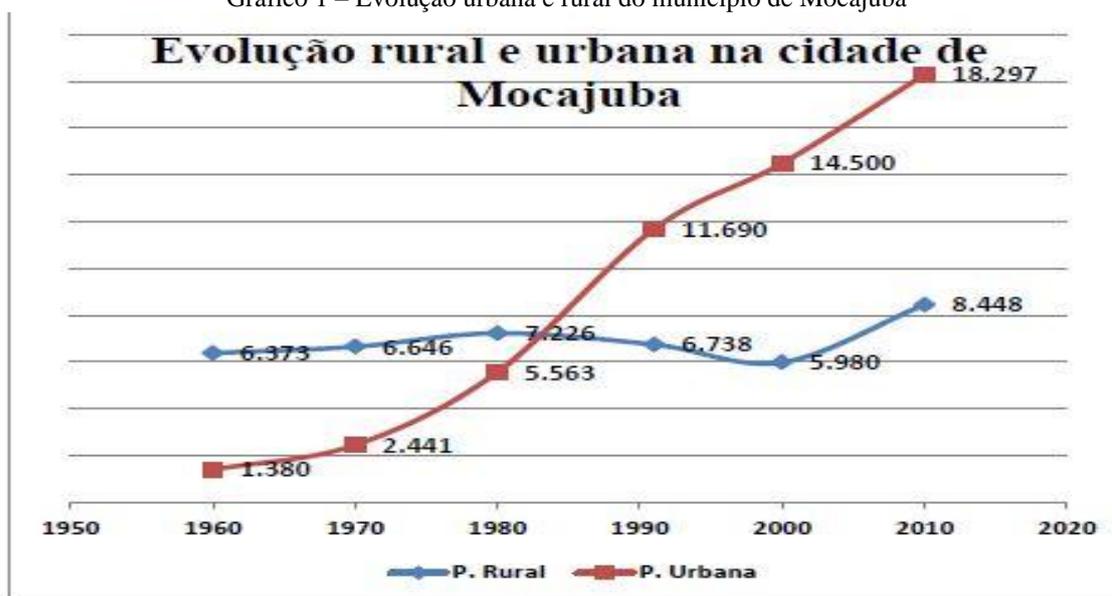
A denominação do Sítio Mocajuba, *Terra de Mucajá*, predominou sobre a da Freguesia e, em 16 de outubro de 1854, pela Lei n. 271, a antiga Freguesia de Maxi passou a denominar-se Mocajuba. Em 5 de abril de 1872, pela Lei Provincial n. 707, foi instituído o município de Mocajuba, instalando-se a 1ª Câmara Municipal, que após alguns mandatos foi dissolvida com a Proclamação da República pelo Governo Provisório do Estado do Pará. Pelo decreto Lei Estadual n. 8, de 4 de novembro de 1930, o município de Mocajuba foi extinto e seu território anexado ao de Baião, o município só foi restabelecido e, ainda assim, na condição de sub-prefeitura, pelo Decreto Estadual n. 931, de 22 de março de 1933. A Lei Estadual n. 8, de 31 de outubro de 1935 restaurou o município de Mocajuba.

3.3 População

A população de Mocajuba compreende a 26.745 habitantes, 18.297 na zona urbana e 8.448 na zona rural. A população feminina é de 12.984, inferior a masculina que corresponde a 13.747. A taxa de urbanização corresponde a 68,38.

O perfil populacional é característico da região amazônica, resultante da miscigenação de europeus, indígenas e africanos, atribuindo a esse povo uma identidade: a de caboclo amazônico (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução urbana e rural do município de Mocajuba



3.4 Cultura da Localidade

A cultura na cidade de Mocajuba é fortemente influenciada pela religiosidade. O Círio de Nossa Senhora da Conceição é festejado todos os anos em 28 de novembro seguindo até o dia 8 de dezembro.

Quanto às manifestações de danças culturais, não existem grupos de danças típicas organizados. As apresentações de danças, como quadrilha, boi-bumbá e pássaros são organizadas pelos alunos das escolas, por ocasião das Festas Juninas.

O artesanato também é uma referência na cultura mocajubense: da argila, são confeccionados vasilhames; da tala do miriti e do arumã, vassouras, peneiras, tipitis, matapi, entre outros.

Dentre os patrimônios históricos destacam-se a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída em estilo colonial, que junto ao Coreto Arquitetônico, constituem o marco onde iniciou o povoado e, posteriormente, a cidade de Mocajuba. A cidade também possui um Museu, uma Casa da Cultura e uma Biblioteca Pública.

3.5 Escolaridade

Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Mocajuba (SEMEC), Mocajuba possui 75 escolas que se destinam à educação básica (uma

estadual e as demais de responsabilidade do poder municipal). Nestas atuam 263 docentes na rede municipal e 32 na rede estadual.

No ano de 2010, o número de alunos matriculados na rede de ensino público alcançou a marca de 7.074 no ensino Fundamental, 1.122 no nível Médio e alunos na educação Infantil e Fundamental.

A formação superior no município, tem poucas inserções de universidades públicas e a maior parte das pessoas graduadas atua na área educacional como professores. Atualmente, o município faz parte do Projeto de Interiorização implantado pela Universidade Federal do Pará e oferece os cursos de Pedagogia, Ciências Naturais, Geografia, Matemática, Letras-Língua Portuguesa e Letras-Língua Portuguesa (PARFOR). Os cursos funcionam em um prédio que já UFPA, coordenado pelo professor Ednaldo do Socorro Fernandes de Sousa.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os passos metodológicos desde a coleta dos dados à análise acústica: de que forma deu-se a formação do corpus; a maneira como os dados foram tratados e os passos para se obter os parâmetros acústicos a serem analisados.

4.1 A formação do *Corpus*

Para se constituir o corpus fez-se necessário passar pelas seguintes etapas: compreender os procedimentos metodológicos para se formar o corpus AMPER; obedecer aos critérios exigidos pelo projeto em relação ao perfil dos informantes e conhecer de que forma se dá a coleta dos dados.

4.1.1 Corpus Amper

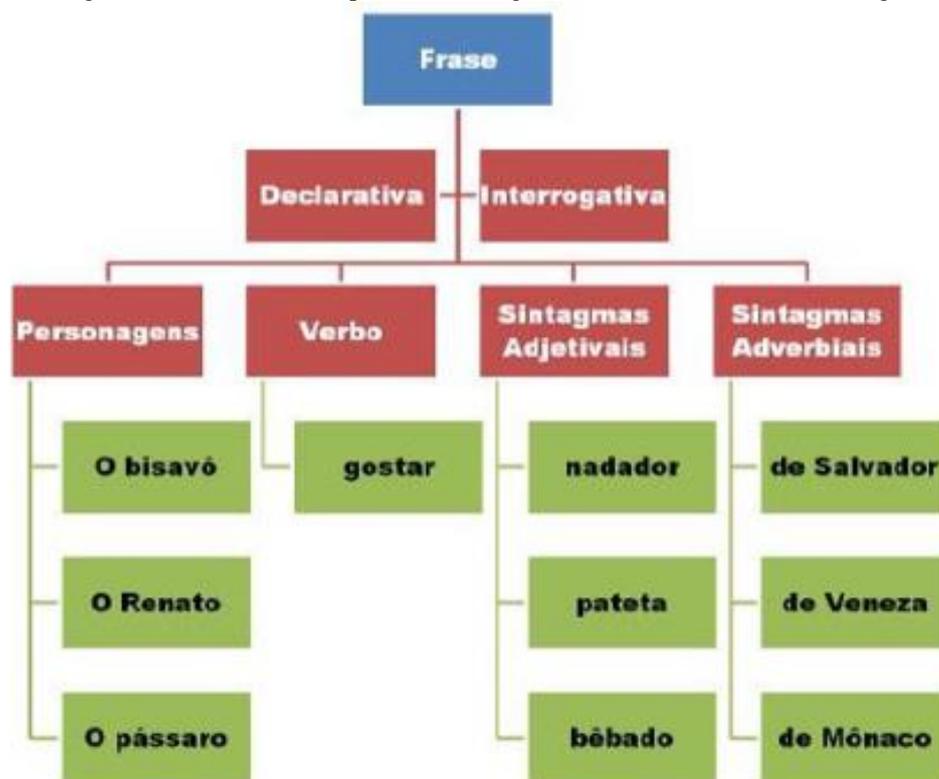
Foram adotados, no presente estudo, todos os procedimentos metodológicos determinados pela coordenação geral do projeto AMPER, e como um dos objetivos do projeto compreende uma análise contrastiva dos dialetos estudados, o corpus gravado é formado por seis repetições de 102 frases do corpus de base do projeto para a Língua Portuguesa. Cada um dos elementos constituintes das frases possui uma imagem correspondente, uma vez que não é permitido nenhum contato dos informantes com as frases escritas.

Portanto, durante a coleta de dados, a representação visual das frases foi projetada por meio de slides aos informantes, por meio de estímulos gráficos para a produção das 612 repetições a serem geradas. A série de frases que forma o corpus do projeto AMPER obedece a critérios fonéticos e sintáticos previamente estabelecidos.

Sintaticamente, as frases são montadas de forma a apresentar Sujeito – Verbo – Complemento (SVC). Com relação à entoação, elas são concebidas de modo a contemplar as modalidades declarativas e interrogativas globais; portanto, as frases que são utilizadas nas gravações são do tipo SVC e suas expansões com a inclusão de Sintagmas Preposicionais. Quanto à estrutura sintática, todas as frases possuem apenas: 1) quatro personagens: Renato, pássaro, bisavô e capataz; 2) três sintagmas adjetivais: nadador, bêbado e pateta; 3) três

sintagmas preposicionais indicadores de lugar: de Mônaco, de Veneza e de Salvador; e 4) um único verbo: gostar (Figura 8).

Figura 8 – Forma como as palavras são organizadas, de modo a formar sintagmas



Fonte: Remédios (2013)

Abaixo estão dispostas as figuras 9, 10 e 11 que demonstram as representações dos elementos sintáticos das 102 frases.

Figura 9 – Os personagens presentes nas frases gravadas: 'O bisavô', 'O Renato', 'O pássaro' e 'O capataz'



Fonte: Remédios (2013)

Figura 10 – As qualidades presentes nas frases gravadas: ‘bêbado’, ‘pateta’ e ‘nadador’



Fonte: Santos Jr. (2008)

Figura 11 – Sintagmas adverbiais presentes nas frases gravadas: de Mônaco, de Veneza e de Salvador



Fonte: Santos Jr. (2008)

No momento da coleta de dados, como já dito anteriormente, a cada informante foram pedidas seis repetições da série de frases do corpus (em ordem aleatória), sendo selecionadas para análise acústica as três melhores repetições, a fim de serem estabelecidas médias dos diversos parâmetros acústicos: duração, F0 e intensidade. Abaixo, se tem uma amostra de como as figuras foram organizadas nos slides, a fim de formar frases afirmativas e interrogativas.

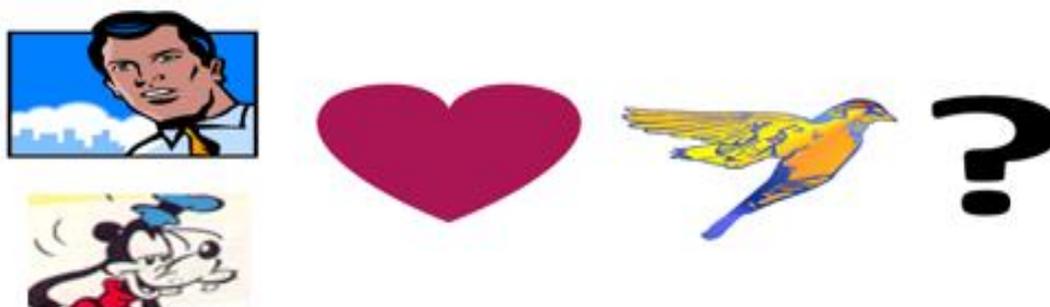
Figura 12 – A forma como as figuras ficam dispostas nos slides a fim de formar frases afirmativas



Fonte: Remédios (2013)

O slide acima corresponde à seguinte frase: “O Renato pateta gosta do pássaro”. Observa-se que este slide não apresenta ponto de interrogação, de modo que a frase, então, irá ser pronunciada a fim de originar uma assertiva. Porém, quando o slide apresenta ponto de interrogação no final, significa que o informante tende a pronunciar uma frase interrogativa (Figura 13). A frase, então, corresponde à interrogativa: “O Renato pateta gosta do pássaro?”

Figura 13 – A forma como as figuras ficam organizadas nos slides a fim de formar frases interrogativas



Fonte: Remédios (2013)

4.1.2 Perfil dos Informantes

Conforme determina o projeto geral, para a seleção dos informantes foram levados em consideração os seguintes critérios: 1) faixa etária (acima de 30 anos); 2) escolaridade (fundamental, médio e superior); 3) tempo de residência na localidade (naturais do local). A partir desses critérios, foram selecionados seis informantes (três homens e três mulheres), que participaram da coleta de dados; trata-se, portanto, de uma amostra estratificada.

Cada informante recebe um código de acordo com o sistema de notação adotado pela coordenação do projeto AMPER-POR, ressalta-se que esta Dissertação, no momento, tem apenas os dados do Ensino Médio tratados, a saber: feminino (BF53) e masculino (BF54).

Quadro 1 – Codificação dos informantes do município de Mocajuba segundo suas características sociais

Localidade	Escolaridade	Sexo	Código ⁶
Mocajuba	Ensino Fundamental	Feminino	BF51
		Masculino	BF52
	Ensino Médio	Feminino	BF53
		Masculino	BF54
	Ensino Superior	Feminino	BF55
		Masculino	BF56

4.1.3 Coleta de dados

Para efetivar a pesquisa em Mocajuba, contou-se com a ajuda de familiares da pesquisadora que moram no município para a seleção dos informantes. A gravação dos dados foi feita com gravador profissional digital PMD660 Marant e um microfone Shure dinâmico e de cabeça para a captura do áudio. A taxa de amostragem de cada sinal é de 44.100 Hz, 16 bits, sinal mono.

Faz-se importante ressaltar que os informantes não tiveram contato nenhum com as frases escritas, apenas com a visualização de slides exibidos com o auxílio de um notebook Sony Vaio, por meio do programa *Power Point*. Para a variedade linguística de Mocajuba, está sendo utilizado o corpus ampliado do Projeto AMPER-POR de 102 frases. Os informantes produziram seis repetições da série de frases (em ordem aleatória), totalizando 612 frases.

A taxa de amostragem de cada sinal gravado é de 44.100 Hz, 16 bits, sinal mono; uma vez a gravação concluída, procede-se a separação por informante das 612 frases do sinal original em um arquivo sonoro específico.

⁶ A letra B significa português brasileiro, a letra F identifica o estado do Pará, o número 5 é o código da zona urbana Mocajuba e os números pares finais referem-se ao sexo masculino e os números ímpares ao sexo feminino, os números 1 e 2 identificam o Ensino Fundamental, 3 e 4 Ensino Médio e 5, 6 nível Superior de escolaridade.

O material gravado sofreu, então, seis etapas de tratamento: a) codificação das repetições; b) isolamento das repetições em arquivos de áudio individuais; c) segmentação vocálica dos sinais selecionados no programa *PRAAT 5.0*; d) aplicação do *script praat*; e) seleção das três melhores repetições e; f) aplicação da interface Matlab para se obter as médias dos parâmetros das três melhores repetições.

4.2. Tratamento dos dados

O tratamento dos dados procedeu-se em três partes: a codificação das frases repetidas, o isolamento das repetições e a segmentação fonética.

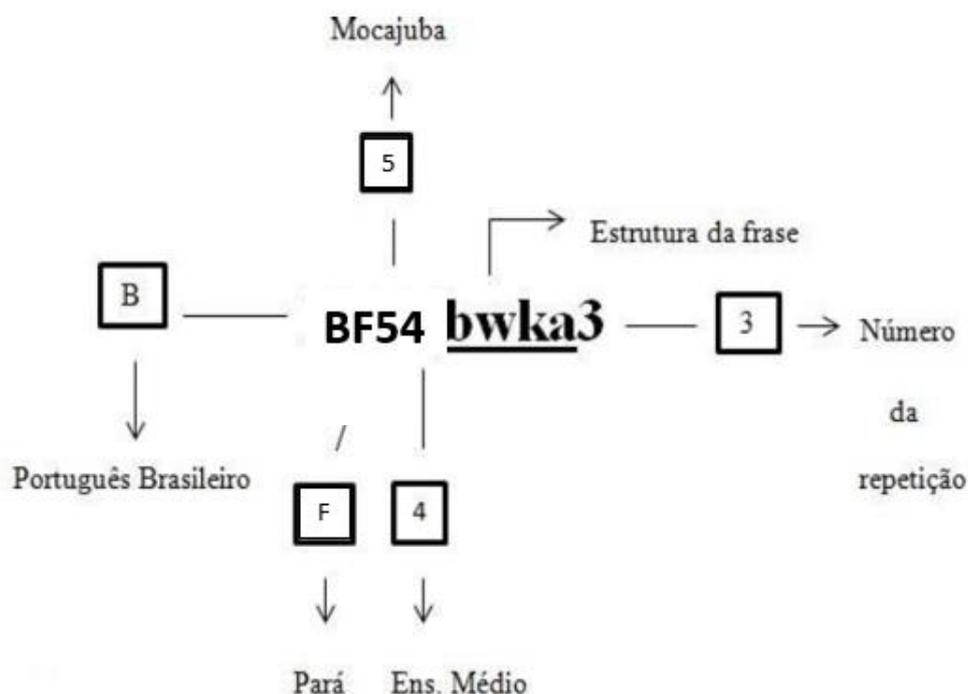
4.2.1 As codificações das repetições

Nesta fase, iniciou-se o trabalho com o programa *PRAAT 5.0*. Para dar início à codificação, abriu-se o programa mencionado e ele apresentou duas janelas: a do *PRAAT Picture* e do *PRAAT Object*.

A princípio foi utilizado somente o *PRAAT Object*, pois a primeira janela não foi utilizada até a fase da segmentação. Na barra de ferramentas do *PRAAT Object*, abriu-se o comando open → open long sound file, posteriormente criou-se o TextGrid em read from file → annotate → to textgrid; daí apareceram dois comandos: o Tier names e o Point Tiers, com os nomes Mary Jhon Bell e Bell, ambos os comandos foram apagados: o primeiro foi substituído pelo nome Vogais e o segundo permaneceu em branco. Depois wav → edit → save textGrid as text file. Uma vez concluído o TextGrid deu-se início ao procedimento de codificação das repetições de frases.

As frases foram marcadas no programa *PRAAT* e codificadas de modo a preservarem as características dos informantes, contendo o seu perfil, acrescentando o código de cada frase, já estabelecido pelo projeto AMPER. Os códigos correspondem à estrutura frásica, à entoação e ao número de repetições em ordem cronológica, conforme visualizado no exemplo: BF54bwka3: “O pássaro nadador gosta do bisavô”.

Figura 14 – Exemplo de como as frases são codificadas



4.2.2 Isolamento das repetições

Na fase do isolamento, os sons foram colocados em arquivos de áudios individuais. Para tanto, abriu-se o programa *PRAAT 5.0*, em seguida, o sinal de áudio wav e o textgrid. Ajustou-se o tamanho e salvou-se novamente o textgrid.

Na barra de ferramentas, se abriu file → extract select sound (time from zero), anotou-se o nome do código da frase e minimizou-se a janela (apareceu o *PRAAT object*) e, posteriormente, abriu-se *PRAAT Objects* → Sound untitled → Rename para renomear o arquivo com o “código da frase”. Apareceu então outra janela: Rename Object, com o campo New name, no qual se apagou a palavra untitled, e foi colocado o código da frase.

Após isso, clicou-se em ok e foi gerado o arquivo de transcrição; já com o isolamento do áudio, wav, e seu textgrid salvos juntos em uma pasta, a qual foi denominada Isolamento do informante X, renomeou-se os nomes dos arquivos (Wav e TextGrid) e para encerrar o procedimento foi-se em whrite → to wave file.

4.2.3 Segmentação Fonética

Nesta fase, as vogais que compunham as palavras das frases foram segmentadas e classificadas em vogais plenas e elididas, as transcrições incidem sob elas, já que possuem a maior significância prosódica.

Para segmentar, abriu-se o programa *PRAAT 5.0*, em seguida, selecionou-se o sinal de áudio Wav novamente. No *PRAAT object*, abriu-se o comando open → open long sound file; posteriormente, criou-se o textGrid em read from file → annotate → to textgrid, apareceu dois comandos-Tier names e Point Tiers, com os nomes Mary Jhon Bell e Bell; ambos os comandos foram apagados: o primeiro foi substituído pelo nome Vogais e o segundo permaneceu em branco; dessa forma, fez-se o texgrid de novo, selecionando-se os dois para abrir.

Nesta outra etapa, em cada frase foi realizada a tarefa de segmentação do sinal sonoro, identificando apenas as vogais; sendo assim, foi criado também outro arquivo de transcrição, neste caso para cada frase. Com o símbolo <v>, foram transcritos os sinais sonoros das vogais classificadas como plenas; e o código <f> identifica os sinais das vogais que não foram pronunciadas ou não apresentaram um ciclo de vibração completo, ou seja, as vogais elididas.

Durante a segmentação fonética são estabelecidas as escalas de *pitch* adequadas para a análise de cada informante, no gênero feminino a escola ficou entre 100 Hz a 380 Hz e para os masculino de 70 Hz a 200 Hz, como especificado no quadro abaixo:

Quadro 02: Quadro correspondente as escalas de *pitch* por informante

INFORMANTES	ESCALA DE <i>pitch</i>
BF51	100 Hz a 380 Hz
B5F2	70 Hz a 190 Hz
BF53	100 Hz a 350 Hz
BF54	50 Hz a 200 Hz
BF55	120 Hz a 380 Hz
BF56	70 Hz a 150 Hz

4.2 Análise Acústica

Abaixo serão descritos os passos seguidos para se fazer uma análise acústica: primeiro será explicitado como se deu a aplicação do *Script Amper* no *Praat*. Posteriormente, de que

forma foi realizada a seleção das três melhores repetições; como se deu a análise acústica na interface *Matlab* e, por último, como foi feita a análise comparativa no programa *Excel*.

4.3.1 Aplicação do script Amper no *Praat*

Já com a fase do isolamento concluída, procedeu-se então à aplicação do *script praat*. Esta fase ocorreu da seguinte forma: primeiramente adicionou-se a pasta ScriptAmper, que fica dentro da pasta AMPER localizada na memória C: do computador, o som Wav das 12 frases (6 declarativas e 6 interrogativas) e o textgrid equivalentes aos 12 sinais sonoros. Este processo foi feito nas 102 frases, das duas modalidades entoacionais: declarativa e interrogativa.

A partir do procedimento descrito acima, localizou-se o *script praat* no programa *PRAAT* e esta fase realizou-se da seguinte forma:

Ao abrir o programa, utilizou-se primeiramente só a janela *Praat Objects*, no qual se clicou no menu de botões Praat → Open Praat script → “disco local C:” → AMPER → ScriptAmper → Amper_PRAAT_Textgris2Txt → Amper_PRAAT_Textgrid 2Txt → script praat das frases.

Uma vez no script na janela do *PRAAT* iniciou-se outra etapa que ocorreu da seguinte forma: selecionou-se o menu de botões Run → File acquisition. No primeiro campo da janela \AMPER\ScriptAmper\, adicionou-se “C:”.

No segundo campo, File (with extension), apagou-se somente o asterisco (*) e adicionou-se o código da frase. No terceiro campo: Extraction tier, onde apareceu o número 1, não se fez nada. No quarto campo, Lowerf0 (HZ), adicionou-se o valor do pitch mínimo, e no quinto campo, Upperf0 (Hz), adicionou-se o pitch máximo, após isso foi clicado no botão de execução Ok.

Após isso, apareceu a janela *Praat Picture* com a imagem das vogais correspondentes à frase, em arquivo txt, e então foi clicado no menu de botões Edit → Erase all, para apagar a imagem. O mesmo processo foi feito em todas as frases.

4.3.2 Seleção das três melhores repetições

Para selecionar as três melhores repetições adicionaram-se os seis sinais selecionados (interrogativas e declarativas), com seus respectivos TextGrid e TXT na pasta Wav que fica dentro da pasta AMPER localizada na memória C: do computador.

Para a seleção das três melhores repetições adotou-se como critério a espontaneidade da fala e a qualidade do sinal sonoro. As três melhores repetições selecionadas foram renomeadas em 1ª, 2ª e 3ª repetição, ou seja, manteve-se o código do informante, o código da frase e, ao final, a ordem cronológica de 1 a 3.

As repetições restantes foram adicionadas em uma pasta denominada “Corpus-Extra” e as selecionadas foram adicionadas em pastas, denominadas “Três melhores WAV, TXT e TEXTGRID.

4.3.3 Análise acústica na interface Matlab

Para a análise instrumental das três melhores repetições, utilizou-se como suporte o programa informático Matlab.

Uma vez concluído o processo de seleção das três melhores repetições, iniciou-se a análise acústica das frases selecionadas no programa Interface Matlab. Este programa é alimentado apenas com os arquivos TXT, que por sua vez geram as medidas acústicas.

Ao abrir o programa *Interface_AMPER_beta7*, surgiu a janela *Interface_AMPER* com vários campos e grupos de opções a serem preenchidos. O campo *Code Amper des phrases à traiter* contém seis barras de tarefas, a primeira (*Point d'enquête*), adicionou-se o código referente à zona urbana de Mocajuba, “BF5”; na segunda barra (*Informant*) adicionou-se o número referente ao informante, que depende do sexo feminino ou masculino do ensino Superior, Médio e Fundamental, pode variar entre 1, 2, 3, 4, 5 e 6; na terceira barra (*Structure syntaxique*) adicionou-se o código da frase (a Ex: bwt); a quarta barra (*Répétitions*) refere-se as três repetições, então nesta barra foi mantido os números que acompanham os códigos das frases, os quais são 1, 2 e 3.

No quinto campo, *Chemin d'accès*, clicou-se no botão de execução ao lado deste e selecionou-se a pasta wav e clicou-se no botão de execução OK, então no campo em questão apareceu C:\ AMPER\wav.

No sexto campo *Fréquence laryngienne moyenne du locuteur* (em Hz) adicionou-se o valor de pitch mediano, que é a divisão entre o pitch mínimo e o máximo. Abaixo deste comando há um botão de execução chamado *Créer la liste des fichiers*, clicou-se nele e automaticamente no campo abaixo apareceu a lista das frases. Ao lado, há dois comandos que também foram ajustados: no comando *Format* clica-se em *JPEG* e, em *Unité*, clicou-se em *Hertz*, e por fim, clicou-se no botão de execução *Calculer*. A partir daí, o programa calculou os parâmetros das vogais e criou gráficos de F0, da duração e da intensidade de cada frase.

Dessa forma, abaixo estão expostas figuras de frequência fundamental, duração e intensidade, fornecidas pelo programa Matlab, referentes a frase kwk (O bisavô gosta do bisavô). As frases declarativas são correspondentes as curvas vermelhas e as interrogativas as curvas azuis. Como bem se tem comprovado, a figura denota o padrão melódico esperado, pois na sílaba tônica do último vocábulo do sintagma, as afirmativas descendem e as interrogativas ascendem, constituindo um movimento em forma de pinça.

Gráfico 2 – Curvas melódicas, referentes à F0, frase com vocábulo nominal final simples: kwk “O bisavô gosta do bisavô”, com o núcleo do sintagma final oxítono, “bisavô” – nas modalidades interrogativa total (azul) e afirmativa (vermelho), produzidas pelo informante BF54

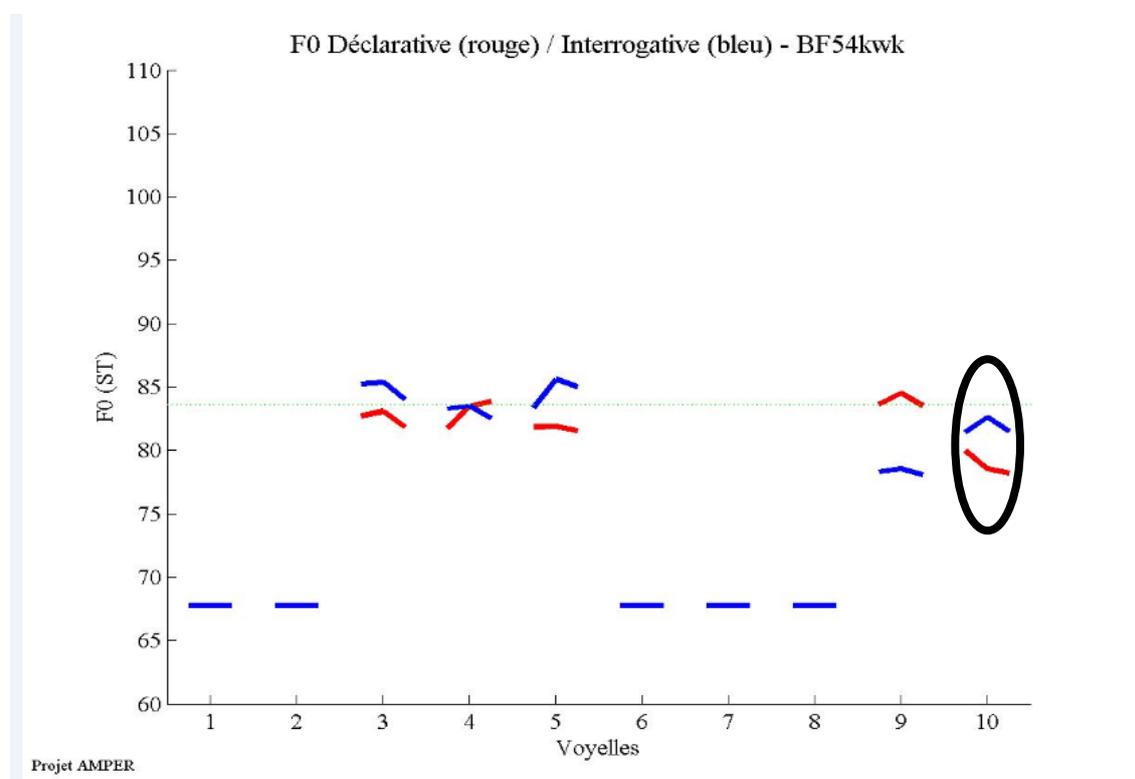
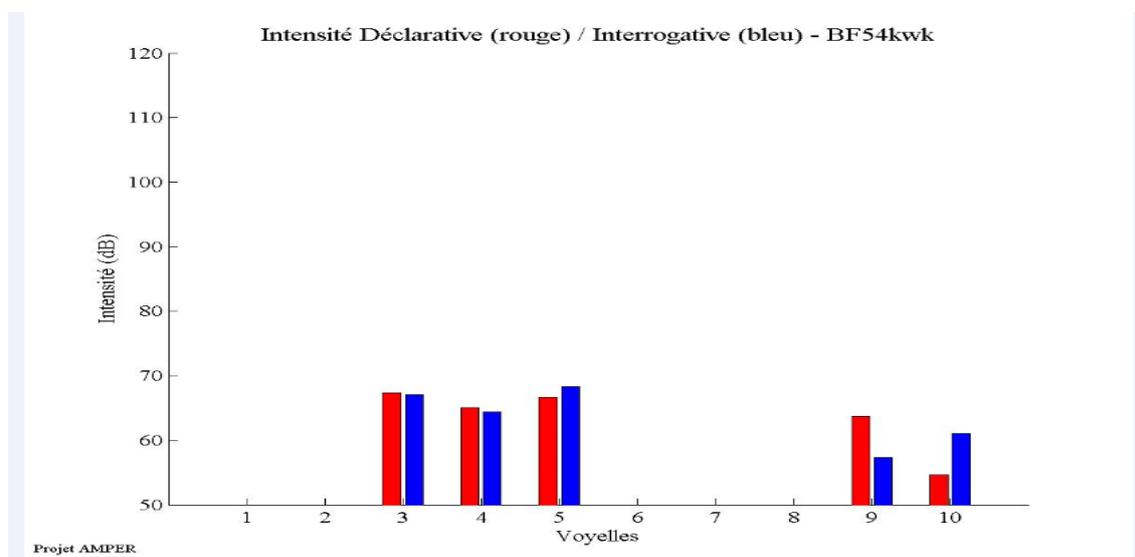
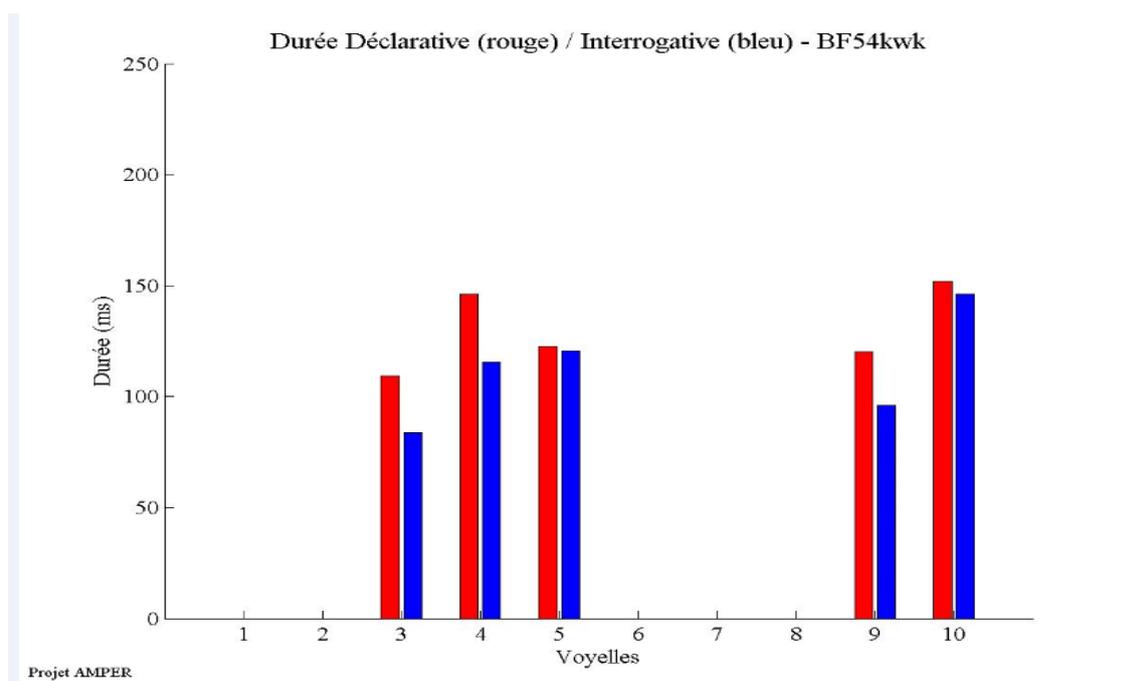


Gráfico 3 – Valores médios de duração das oxítonas, em região de núcleo do sintagma nominal simples: kwk “O bisavô gosta do bisavô”, com o núcleo do sintagma final oxítono, “bisavô” – nas modalidades interrogativa total (azul) e afirmativa (interrogativa), produzidas pelo informante BF54



A duração, conforme será dito na análise, nos dados referentes a variedade falada no município de Mocajuba não tem demonstrado valores elevados na última sílaba tônica dos vocábulos oxítonos. Também observou-se uma inversão de valores na sílaba tônica do vocábulo em escopo comprovando, inicialmente, que a duração é um parâmetro complementar a F0.

Gráfico 4 – Valores médios de intensidade das oxítonas, em região de núcleo do sintagma nominal simples: kwk “O bisavô gosta do bisavô”, com o núcleo do sintagma final oxítono, “bisavô” – nas modalidades interrogativa total (azul) e afirmativa (vermelho), produzidas pelo informante BF54



4.3.4 Análise comparativa no programa *Excel*

Para gerar os gráficos que fazem as comparações das medidas acústicas no *Excel*, selecionaram-se as medidas acústicas de fono das frases escolhidas para análise, vale ressaltar que as frases são compostas de palavras proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas. Para tanto, abriu-se o programa *Excel* e se extrairam as medidas de frequência, duração e intensidade de fono para o programa mencionado.

Os números referentes a essas medidas foram então distribuídas nas planilhas do programa *Excel* respectivamente denominadas de F0 (para intensidade), ms (para duração) e dB (para intensidade). Para cada planilha foram criadas células, denominadas de sílabas (preenchida com as sílabas das frases), F-AF, por exemplo, (preenchida com os valores de fono da frase, afirmativa, escolhida e referente ao informante do sexo feminino), M-AF (preenchida com os valores de fono da frase, afirmativa, escolhida e referente ao informante do sexo masculino) e Oxítona – AF (preenchida com os valores de fono da frase oxítona afirmativa); a mesma sequência de células repetiu-se para as interrogativas, F-Q e M-Q. Já com todos os valores preenchidos, o *Excel* gera os gráficos, necessário para dar início à análise prosódica comparativa entre os parâmetros acústicos de frequência, intensidade e duração. Outros modelos de planilhas também foram adotados para que se pudesse fazer diferentes comparações dos resultados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Estudos anteriores, como o de Santos (2012), Guimarães (2013), Brito (2014), entre outros, têm demonstrado que as medidas acústicas de Frequência Fundamental e Duração são fatores determinantes de distinção, esta ocorre preferencialmente no elemento central da sílaba tônica do último sintagma nominal, no correspondente à análise acústica das vogais produzidas em vocábulos com diferentes acentos lexicais (proparoxítono, paroxítono e oxítono) dispostos em sintagmas com as modalidades frasais afirmativa e interrogativa total.

Neste momento, faz-se importante ressaltar que o parâmetro físico acústico de intensidade, analisado nos referidos trabalhos, não foi um fator acústico determinante de distinção.

Dessa forma, o presente trabalho também buscará verificar se o padrão melódico de F0 encontrado em trabalhos anteriores do AMPER-NORTE mantém-se na variedade do português falado pelos mocajubenses. As curvas de F0 e as medidas de duração e intensidade são fatores determinantes de distinção na caracterização entoacional no falar dos mocajubenses. Se há distinção, ela ocorre preferencialmente no elemento central da sílaba tônica do último sintagma nominal, como vem sendo comprovado por trabalhos anteriores.

Os parâmetros acústicos de F0, ms e dB são complementares na caracterização prosódica dialetal mocajubense. A variável de escolaridade é um fator determinante de distinção dos parâmetros físicos de F0, ms e dB.

E com o intuito de encontrar respostas para os questionamentos supramencionadas, dar-se início à análise, buscando verificar a relevância dos parâmetros prosódicos acústicos de F0, ms e dB em vocábulos constituídos dos três tipos de acentos lexicais no português (oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos), em frases com sintagmas nominais finais simples e compostos, nas duas modalidades frasais, afirmativa e interrogativa total, sempre buscando comparar os níveis de escolaridade.

Os gráficos que serão apresentados na presente análise foram gerados no programa *Excel*, a partir das medidas de fono, determinados pelo programa interface *Matlab*.

5.1 As curvas de frequência fundamental (f0) das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples e com extensão em comparação entre o ensino fundamental, médio e superior

Os resultados foram obtidos a partir da análise dos dados relativos aos seis informantes, que compõem o *corpora* desta pesquisa, três homens e três mulheres com idade acima de trinta de anos, nativos do município de Mocajuba, com os níveis de escolaridade: fundamental, médio e superior.

Para a análise, foram selecionadas 42 frases, sendo 21 afirmativas e 21 interrogativas totais com sintagmas nominais simples ou compostos, contemplando as três pautas acentuais apresentando um total de 14 oxítonas, 14 paroxítonas e 14 proparoxítonas. Os gráficos que serviram de base para análise, foram gerados a partir das médias de fono de F0 dos vocábulos que constituíram as frases que compunham o *corpus* desta pesquisa. Ressalte-se que as medidas de F0 aqui analisadas sofreram processo de normalização sendo convertidas em semitons, para tanto se utilizou uma escala elaborada por Albert para converter as medidas de Hz em semitons, tal normalização é utilizada para que se possa fazer uma melhor comparação entre os valores de F0.

As frases escolhidas para esta análise foram distribuídas nas três pautas acentuais conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 03 – Frases compostas de palavras com as três pautas acentuais selecionadas para análise

Ordem	Código da frase	Frase
Padrão Acentual Oxítono		
1	Kwk	O bisavô gosta do bisavô. / ?
2	Twk	O Renato gosta do bisavô. / ?
3	Pwk	O pássaro gosta do bisavô. / ?
4	Twg	O Renato gosta do bisavô nadador. / ?
5	Pwd	O pássaro gosta do Renato nadador. / ?
6	Twb	O Renato gosta do pássaro nadador. / ?
7	Pyd	O pássaro gosta do Renato de Salvador. / ?
Padrão Acentual Paroxítono		
8	Twt	O Renato gosta do Renato. / ?
9	Kwt	O bisavô gosta do Renato. / ?
10	Pwt	O pássaro gosta do Renato. / ?
11	Pwx	O pássaro gosta do bisavô pateta. / ?
12	Pws	O pássaro gosta do Renato pateta. / ?
13	Twf	O Renato gosta do pássaro pateta. / ?
14	Pys	O pássaro gosta do Renato de Veneza. / ?
Padrão Acentual Proparoxítono		
15	Pwp	O pássaro gosta do pássaro. / ?
16	Twp	O Renato gosta do pássaro. / ?
17	Kwp	O bisavô gosta do pássaro. / ?
18	Kwv	O bisavô gosta do pássaro bêbado. / ?
19	Pwz	O pássaro gosta do Renato bêbado. / ?
20	Pwj	O pássaro gosta do bisavô bêbado. / ?
21	Pyz	O pássaro gosta do Renato de Mônaco. / ?

As frases não foram escolhidas de forma aleatória, pois se procurou manter um controle do último vocábulo do sintagma nas três pautas acentuais, com a variação do

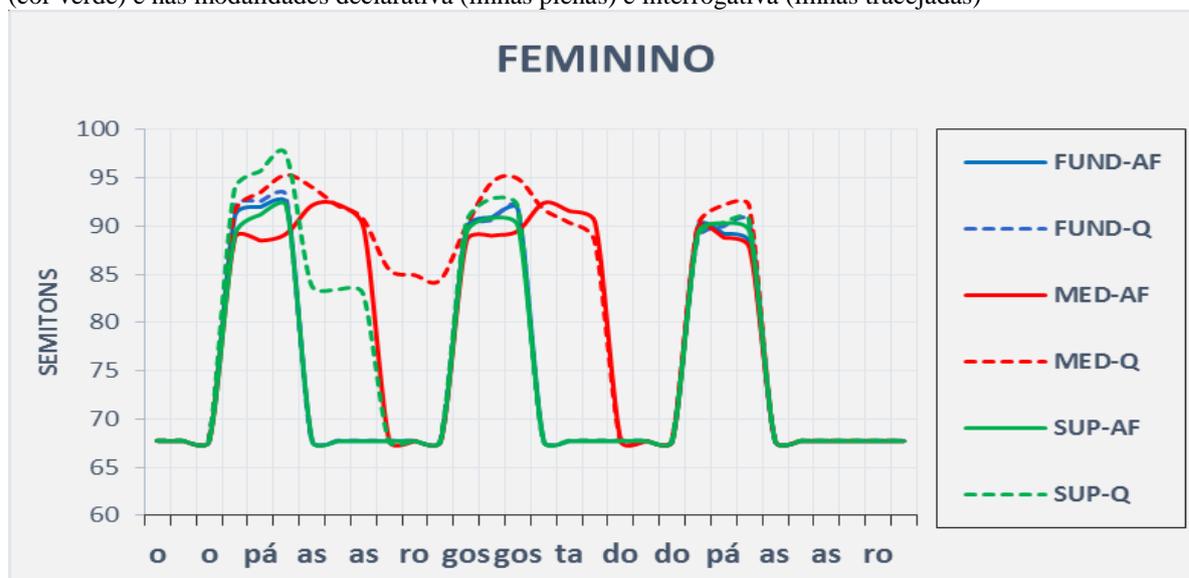
vocábulo precedente. As frases são as mesmas tanto para a modalidade afirmativa, quanto para a interrogativa e possuem estruturas sintáticas simples e compostas.

5.1.1 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono

Para dar-se início nas análises, foram selecionadas apenas as frases que apresentam a mesma estrutura frasal, simples. Essas frases são compostas por um mesmo SN que assume a posição de sujeito e complemento verbal, com o mesmo tipo de acento (proparoxítono, paroxítono e oxítono) a fim de se observar o comportamento das curvas de F0 em um mesmo sintagma nominal (SN) com funções sintáticas diferentes (sujeito e objeto) e detectar a relevância deste parâmetro para a caracterização da relação entre acento e entoação.

Assim, os gráficos abaixo fazem uma comparação da F0, entre as variáveis de escolaridade, sendo que a frase em escopo é composta de um sintagma nominal simples, com 10 vogais: “o pássaro gosta do pássaro”, com núcleo proparoxítono, “pássaro”.

Gráfico 5 – Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



Os resultados não são diferentes do que se tem comprovado em trabalhos anteriores, pois as curvas melódicas de F0, na fala feminina, denotaram que as curvas de F0 do SN nominal na posição de sujeito não apresentaram distinção satisfatória, tendo em vista

que nelas, na sílaba tônica ‘pá’, tenderam a manter um movimento ascendente tanto nas afirmativas quanto nas interrogativas.

Porém, no SN na posição de objeto, os movimentos se diferem quanto as modalidades frasais. As curvas referentes à sílaba tônica nas interrogativas ascendem e as afirmativas descendem. Notou-se também, que este movimento ocorreu com maior distinção no nível médio de escolaridade, apresentando um desenho em formato de pinça.

Gráfico 6 – Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



Observou-se que, na fala masculina, as curvas melódicas foram bastante parecidas como o ocorrido na fala feminina. Nas sílabas tônicas dos vocábulos que compunham o SN na posição de sujeito, as curvas de ambas as modalidades elevaram-se.

Notou-se uma breve distinção na sílaba tônica do último vocábulo nominal do sintagma, no qual as curvas referentes às afirmativas descendem e as interrogativas ascendem, com a ressalva do movimento de pinça que ocorreu na sílaba tônica do vocábulo correspondente ao nível médio de escolaridade.

5.1.2 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo paroxítono

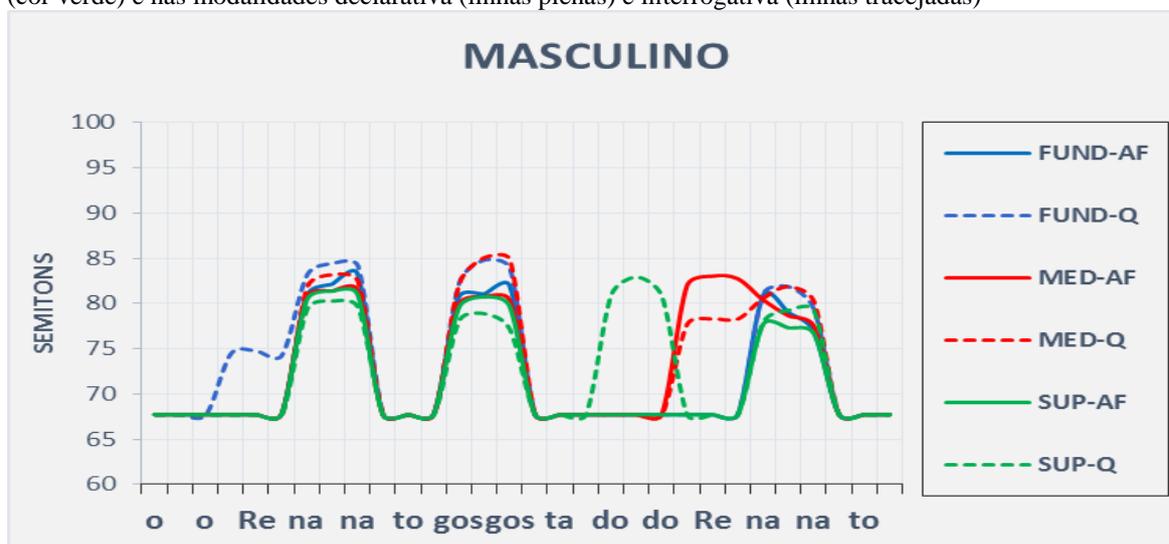
O gráfico abaixo apresenta as curvas de F0, em sintagma nominal simples: “O Renato gosta do Renato”, com núcleo paroxítono, nas posições de sujeito e predicado, na fala dos informantes do gênero feminino.

Gráfico 7 – Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase twt ‘o Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



Foi constatado, mais uma vez, que as curvas melódicas de F0 denotaram movimento ascendente nos enunciados interrogativos e movimento descendente nos enunciados afirmativos, ambos na sílaba tônica, apenas, do último vocábulo do sintagma nominal simples, formando um movimento em forma de pinça, nas curvas melódicas correspondente as falas dos três níveis de ensino.

Gráfico 8 – Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase twt ‘O Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



No gráfico acima, correspondente às curvas de F0 no gênero masculino, no vocábulo com acento paroxítono, observou-se do mesmo modo que no feminino, o movimento de pinça, este último ocorreu na sílaba tônica do último vocábulo da frase e nos três níveis de escolaridade.

5.1.3 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono

Os gráficos abaixo fazem referência aos movimentos das curvas de F0 nos vocábulos oxítonos, nas variáveis de gêneros e escolaridade.

Gráfico 9 – Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, bisavô, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



Observa-se no gráfico acima, referente à fala feminina, que as curvas melódicas de F0 sofrem alternância na passagem da sílaba pretônica (bisavô) para a tônica (bisavô), ao passo que, na pretônica, as curvas mantêm-se na mesma altura, as afirmativas em planos mais altos que as interrogativas, porém, no momento em que a sílaba tônica se propaga, as posições se invertem, ocorrendo um movimento em forma de pinça, na sílaba tônica; assim, as afirmativas descendem e as interrogativas ascendem. Tal distinção ocorre de forma satisfatória na sílaba tônica do vocábulo oxítono ‘bisavô’ nos três níveis de escolaridade.

Gráfico 10 – Comparação das curvas de F0 (semitons) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, bisavô, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



Não obstante do que foi observado no gráfico anterior, neste acima, referente às curvas de F0 na fala feminina, notou-se uma regularidade dos movimentos até a sílaba pretônica do último sintagma, passando às curvas das afirmativas descenderem e as interrogativas ascenderem, possibilitando um movimento em forma de pinça na sílaba tônica deste mesmo vocábulo.

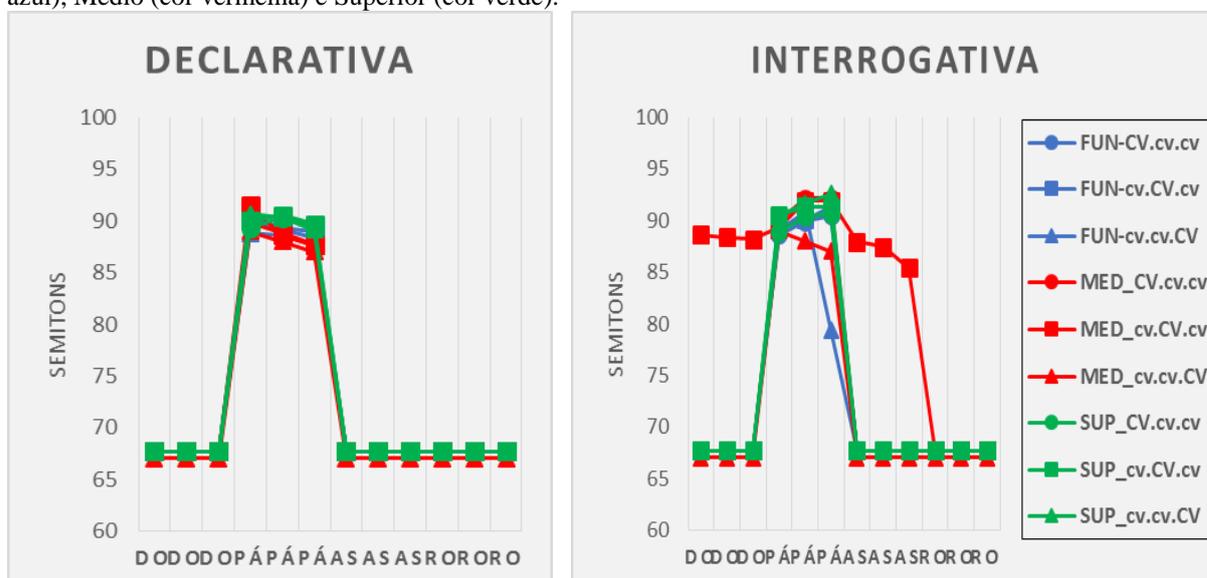
Tendo em vista que os resultados dos gráficos apresentados acima mostram uma distinção significativa das curvas melódicas, preferencialmente no elemento central da sílaba tônica do último sintagma nominal, a partir de então, a presente análise será respaldada no núcleo acentual do sintagma nominal final das frases, pelo qual se busca comparar a variável escolaridade, tomando como base o parâmetro acústico da F0 (semitons) nas frases afirmativa e interrogativa, em diferentes vocábulos com pautas acentuais oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica, observando sempre essa distinção nas variáveis de escolaridade.

Assim sendo, as figuras dos gráficos que serão apresentadas abaixo, são referentes aos vocábulos proparoxítonos, paroxítonos e oxítonos em posição final do sintagma, tanto das sentenças simples como das compostas. Faz-se importante, neste momento, ressaltar que a análise será feita, levando em consideração, também, os vocábulos precedentes ao vocábulo-alvo, a fim de se verificar o comportamento das curvas referentes à sílaba tônica dos mesmos e se estes interferem ou não na realização das curvas referentes à sílaba tônica do último vocábulo.

5.1.4 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono pássaro

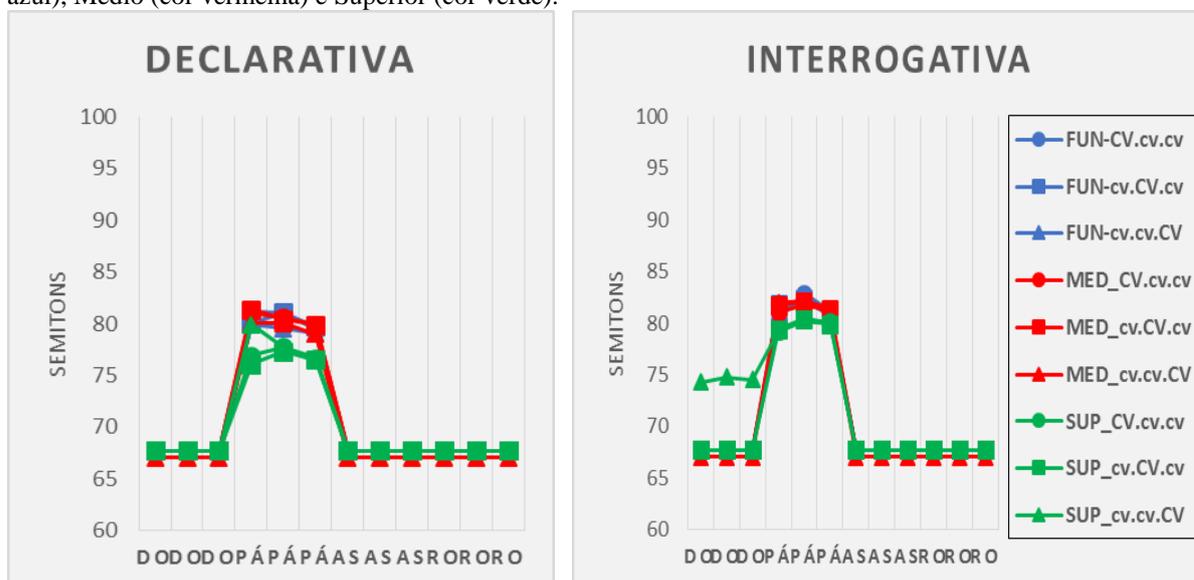
As figuras que serão apresentadas abaixo são referentes ao vocábulo proparoxítono ‘pássaro’, na posição final da sentença simples, a saber: ‘O pássaro gosta do pássaro’, ‘Renato gosta do pássaro’ e ‘O bisavô gosta do pássaro’. Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das curvas de F0, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

Figura 15 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).



A partir da observação dos gráficos referentes às curvas de F0 do vocábulo proparoxítono ‘pássaro’, na fala feminina, atinou-se que as mesmas aconteceram de forma bastante similar nas afirmativas e nos três níveis de ensino, com características descendentes. Do mesmo modo, as interrogativas apresentaram uma certa regularidade das curvas, com movimento ascendente, com ressalva das curvas que fazem alusão ao ensino médio, com vocábulo precedido por uma oxítone e paroxítone, no SN na posição de sujeito, respectivamente ‘bisavô’ e ‘Renato’, estas apresentaram uma certa irregularidade, a primeira ascendeu de forma muito breve e a segunda, ascendeu de forma longa. Deste modo, uma vez cruzadas as curvas dos sintagmas declarativos e interrogativos resultaram em movimentos em formato de pinça, como se previa.

Figura 16 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo do masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).

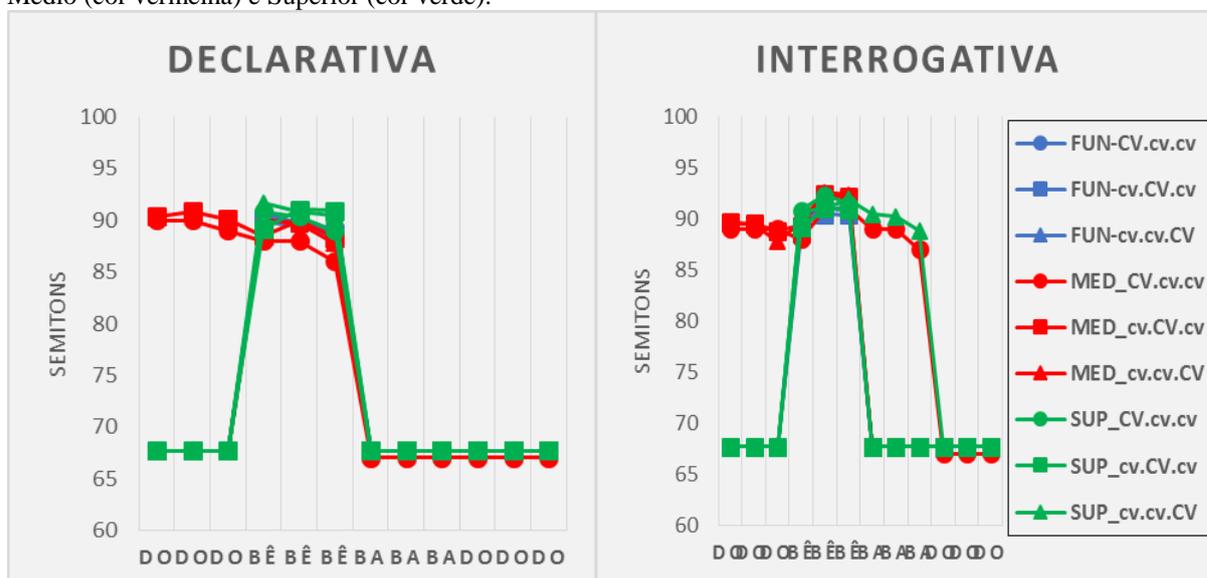


Na figura referente aos gráficos do gênero masculino, notou-se que as curvas atinentes as sentenças afirmativas e interrogativas, apresentaram movimentos bem similares e como já comprovado por estudos anteriores: nas proparoxítonas, o movimento é de ascendência, nas interrogativas e de descendência nas afirmativas, e também houve maior dificuldade de realização, não resultando no movimento previamente esperado.

5.1.5 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono bêbado

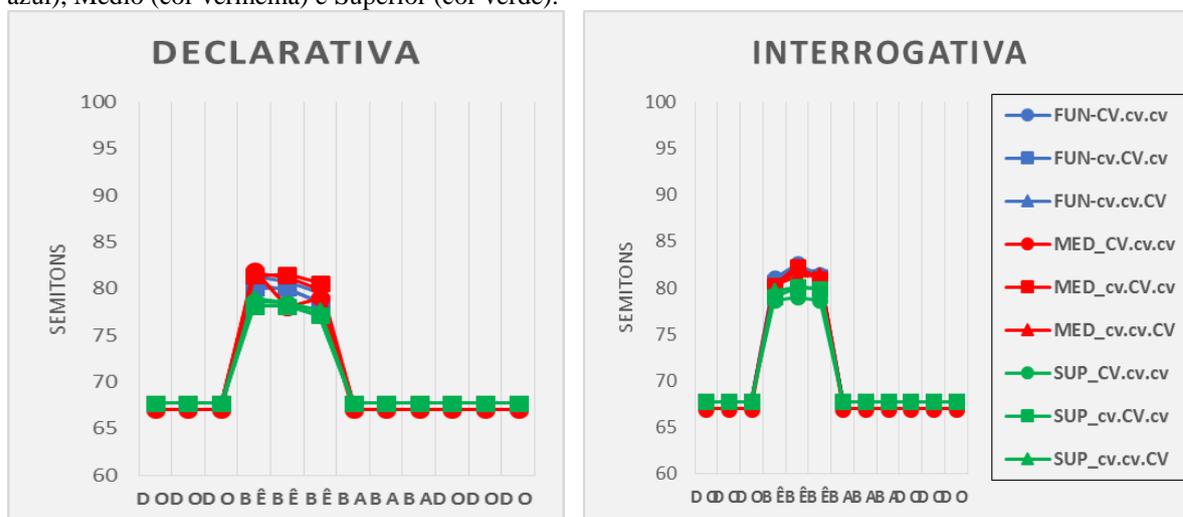
As figuras que serão apresentadas abaixo são referentes ao vocábulo proparoxítono, adjetival ‘bêbado’, na posição final das sentenças compostas, e precedido pelos vocábulos proparoxítonos ‘pássaro bêbado’; paroxítonos, ‘Renato bêbado’; e oxítonos, ‘bisavô bêbado’. Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das curvas de F0, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

Figura 17 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’ e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).



Na figura acima, referente aos gráficos da fala feminina, nota-se claramente que os movimentos das curvas, tanto nas afirmativas, quanto nas interrogativas, acontecem de forma similar apenas na sílaba tônica do último sintagma nominal proparoxítono ‘bêbado’, deixando claro que as tônicas dos sintagmas anteriores não interferem nos resultados, não apresentando distinção. Porém, os movimentos de descendência, nas declarativas; e ascendência, nas interrogativas, não ocorrem de forma bastante distintiva, pois é notório a dificuldade de ascendência nas curvas referentes as frases declarativas.

Figura 18 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).

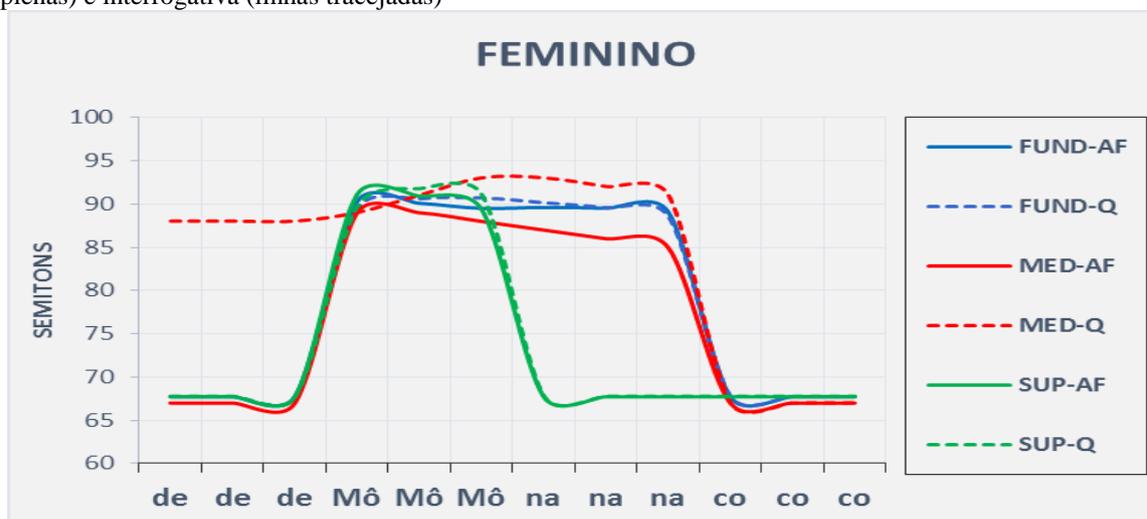


No observado nos gráficos referentes à fala masculina, não diferente do que já fora encontrado, os movimentos de ascendência e descendência repetem-se respectivamente, nas curvas atinentes as afirmativas e interrogativas, do mesmo modo que só apresentam tal regularidade na sílaba tônica do último vocábulo do sintagma, não apresentando distinção nos vocábulos anteriores.

5.1.6 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono de Mônaco

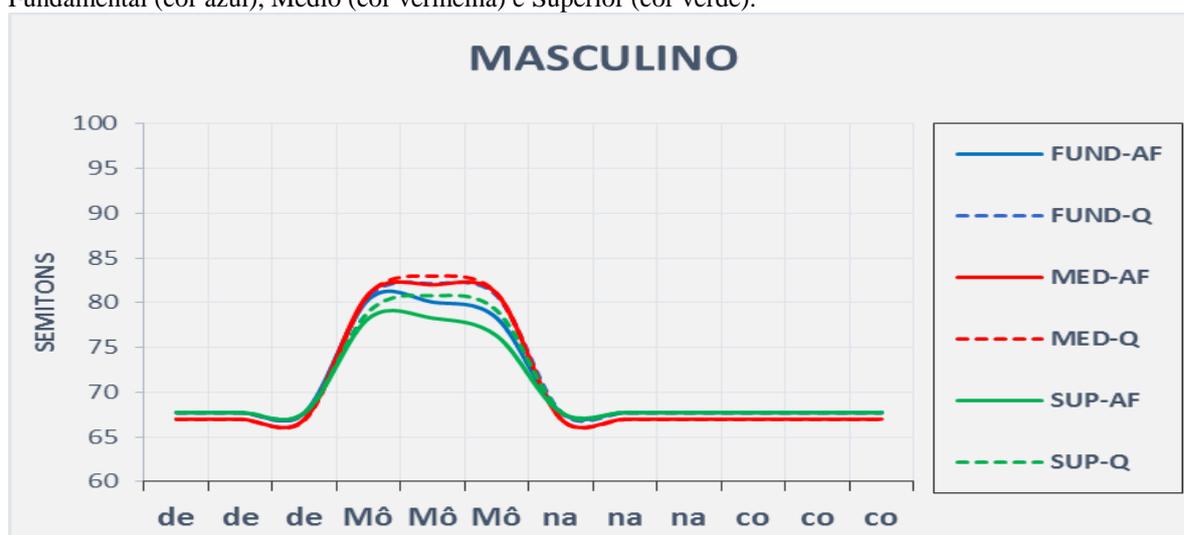
As figuras que serão apresentadas abaixo são referentes ao vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’, na posição final da sentença composta, e precedido pelo vocábulo paroxítono ‘Renato’.

Figura 19 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



No que se refere ao gráfico referente ao vocábulo proparoxítono preposicionado, ‘de Mônaco’, nota-se que as curvas de F0 tanto das afirmativas, quanto das interrogativas, na fala feminina pouco se distinguem nos três níveis de ensino, pois as mesmas ficam quase sobrepostas uma as outras e portanto não apresentando distinção.

Figura 20 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).



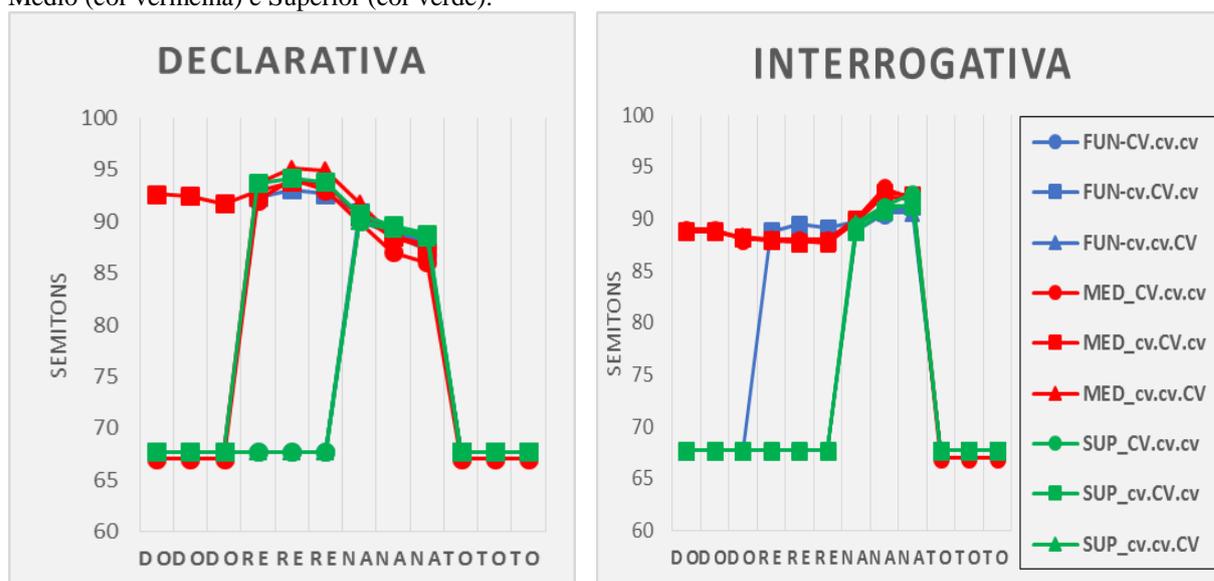
Pela figura acima, referente à curva de F0 no sintagma proparoxítono preposicionado, observa-se, do mesmo modo que no feminino, que não houve uma distinção significativa

entre as curvas referentes as afirmativas e interrogativas, nos três níveis de ensino, de forma que os movimentos são similares.

5.1.7 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo paroxítono, Renato

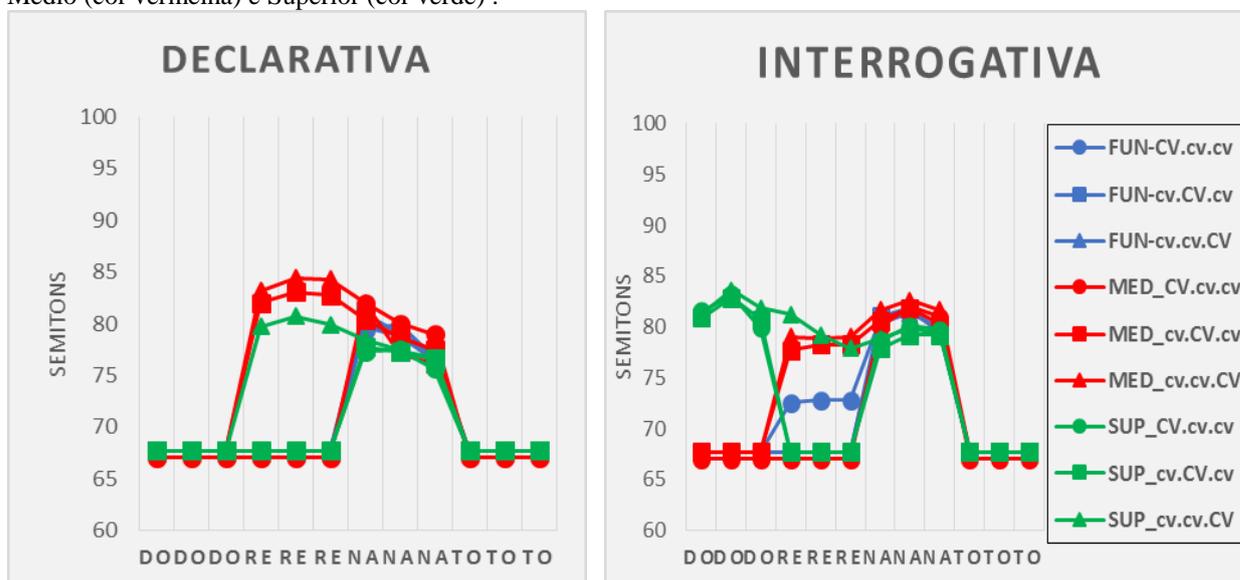
As figuras que serão apresentadas abaixo são referentes ao vocábulo paroxítono ‘Renato’, na posição final da sentença simples, a saber: ‘O pássaro gosta do Renato’, ‘Renato gosta do Renato’ e ‘O bisavô gosta do Renato’. Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das curvas de F0, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

Figura 21 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).



Em uma comparação feita na figura acima, entre as modalidades frasais e níveis de escolaridade, pode-se notar uma nítida distinção entre as sentenças declarativa e interrogativa, já que nas primeiras há curvas descendentes na sílaba tônica do último sintagma nominal e na segunda modalidade, há curvas ascendentes nos três níveis de escolaridade.

Figura 22 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) .

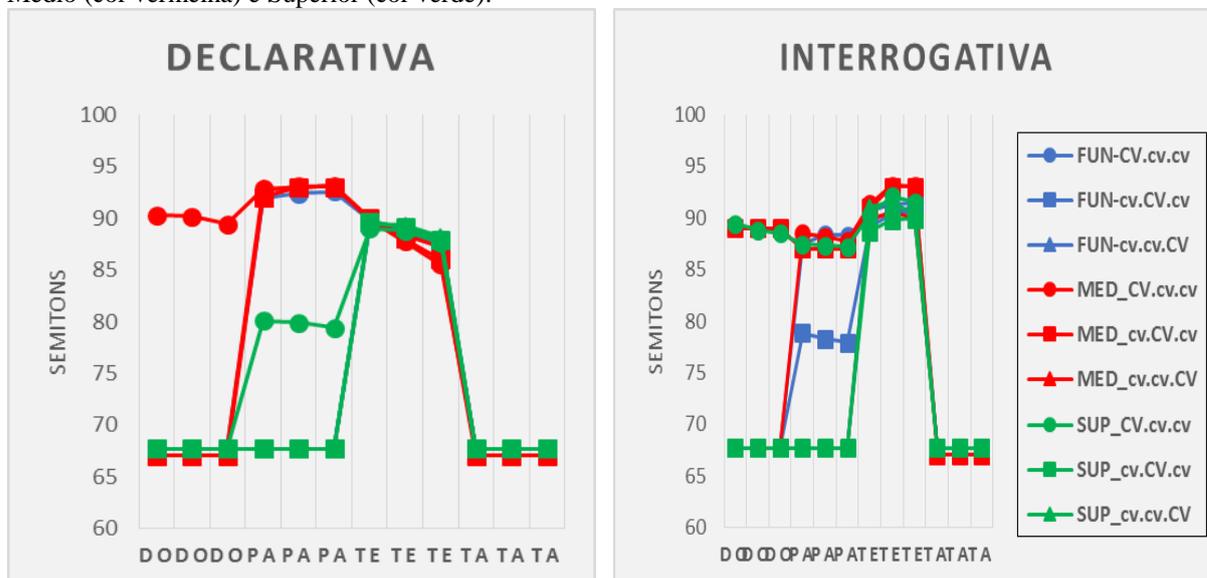


A figura abaixo denota, do mesmo modo que na variável feminina, um movimento regular de descendência para as afirmativas e ascendência para as interrogativas nos três níveis de ensino, de modo que se forem cruzadas resultaram em um movimento nítido de pinça.

5.1.8 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo paroxítono pateta

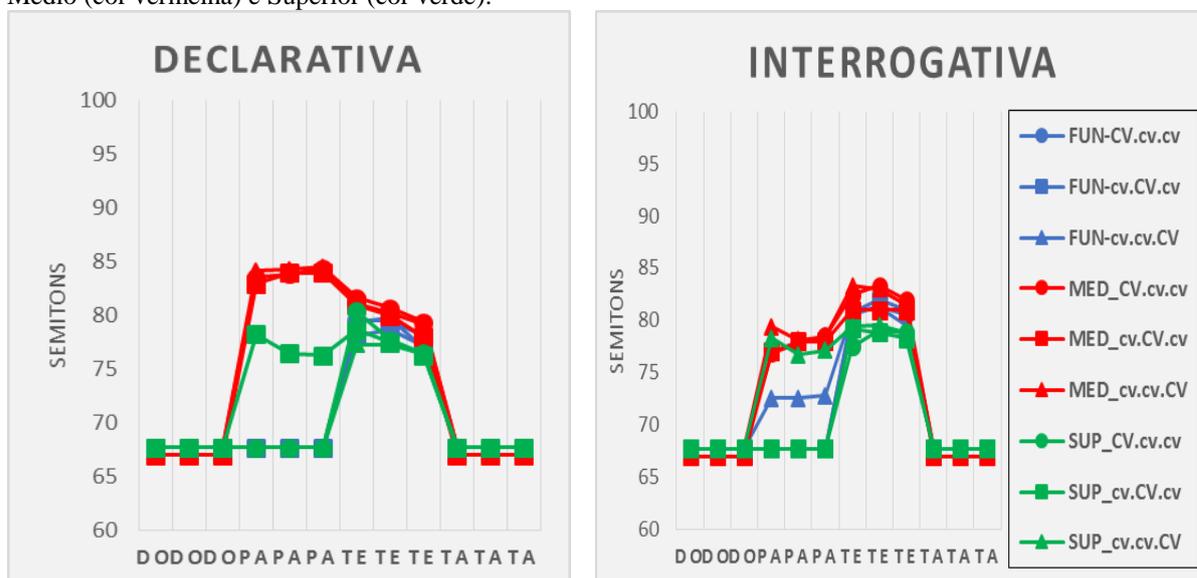
As figuras que serão apresentadas abaixo se referem ao vocábulo paroxítono adjetival ‘pateta’, na posição final das sentenças compostas, e precedido por vocábulos proparoxítonos ‘pássaro pateta’; paroxítono, ‘Renato pateta’; e oxítono, ‘bisavô pateta’. As figuras fazem uma comparação dos gráficos referentes às curvas de F0 levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

Figura 23 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).



Não diferente do encontrado nos sintagmas nominais simples, as sílabas tônicas do vocábulo-alvo paroxítono, ‘RENATO, dos sintagmas compostos, também apresentaram movimentos distintivos significativos, pois as curvas correspondentes as frases afirmativas descenderam e das interrogativas, ascenderam de forma satisfatória, de modo que ao serem cruzadas, formaram um movimento em formato de pinça. Isso aconteceu nos três níveis de ensino e não sofreu, portanto, nenhuma interferência dos vocábulos anteriores, já que estes últimos não apresentaram variação na sílaba tônica e, portanto, mantém-se em um só parâmetro até a realização da sílaba tônica do vocábulo-alvo, onde ocorre distinção.

Figura 24 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).

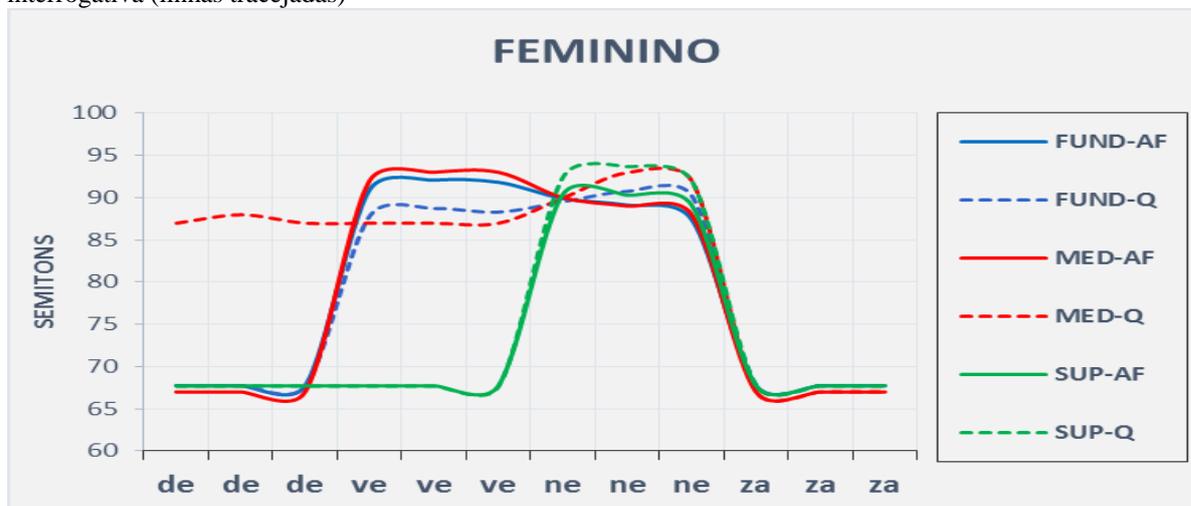


A imagem acima referente ao comportamento das curvas melódicas do vocábulo paroxítono, ‘pateta’, em finais de sintagmas compostos, na fala masculina, demonstrou distinção significativa nas curvas relativas as modalidades frasais declarativas e interrogativas, com movimento respectivamente, descendente e ascendente. Nos três níveis de ensino, as curvas mantiveram-se com movimentos similares nas curvas atinentes à realização da sílaba tônica do vocábulo-alvo, novamente não sofrendo influência do vocábulo precedente.

5.1.9 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo paroxítono de Veneza

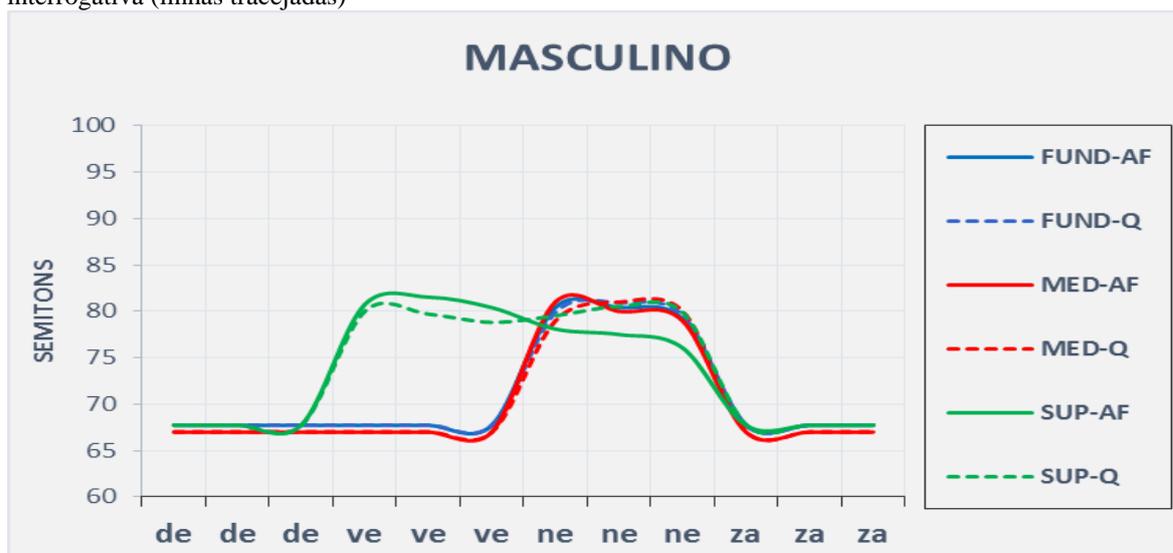
As figuras que serão apresentadas abaixo, são referentes ao vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’, na posição final da sentença composta, e precedido pelo vocábulo paroxítono ‘Renato’.

Figura 25 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



A figura acima faz alusão as curvas de F0 do vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’, na fala feminina. Observa-se por meio desta que o movimento de descendência nas declarativas e ascendência nas interrogativas, ocorrem de forma regular, realizando desta maneira, um movimento de pinça na sílaba tônica do vocábulo alvo ‘Veneza’, nos três níveis de escolaridade.

Figura 26 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo paroxítono preposicionado (de Veneza) apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)

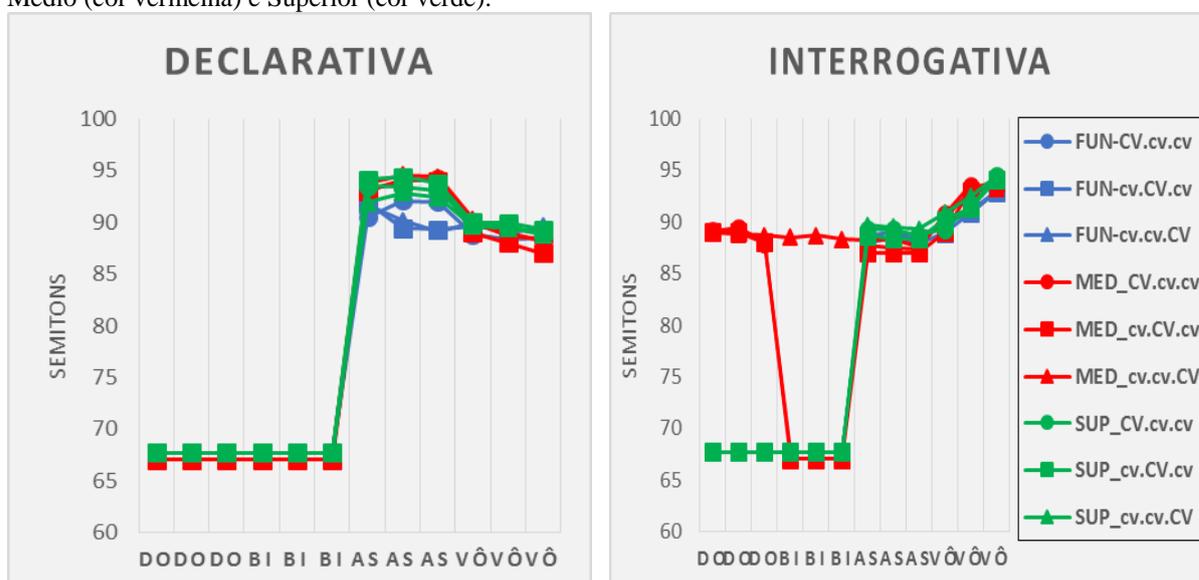


Por outro lado, observa-se no gráfico referente à fala masculina, que as curvas de F0 não apresentam distinção significativa entre as frases afirmativas e interrogativas, nos três níveis de ensino, pois as mesmas ficam quase sobrepostas uma as outras e, portanto, não apresentaram regularidade entre os movimentos de ascendência e descendência.

5.1.10 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono, bisavô

Abaixo será feita uma comparação das curvas de F0 referentes ao vocábulo-alvo oxítono, ‘bisavô’, em sintagmas nominais simples, precedidos por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, analisadas nos diferentes níveis de ensino e por sexo.

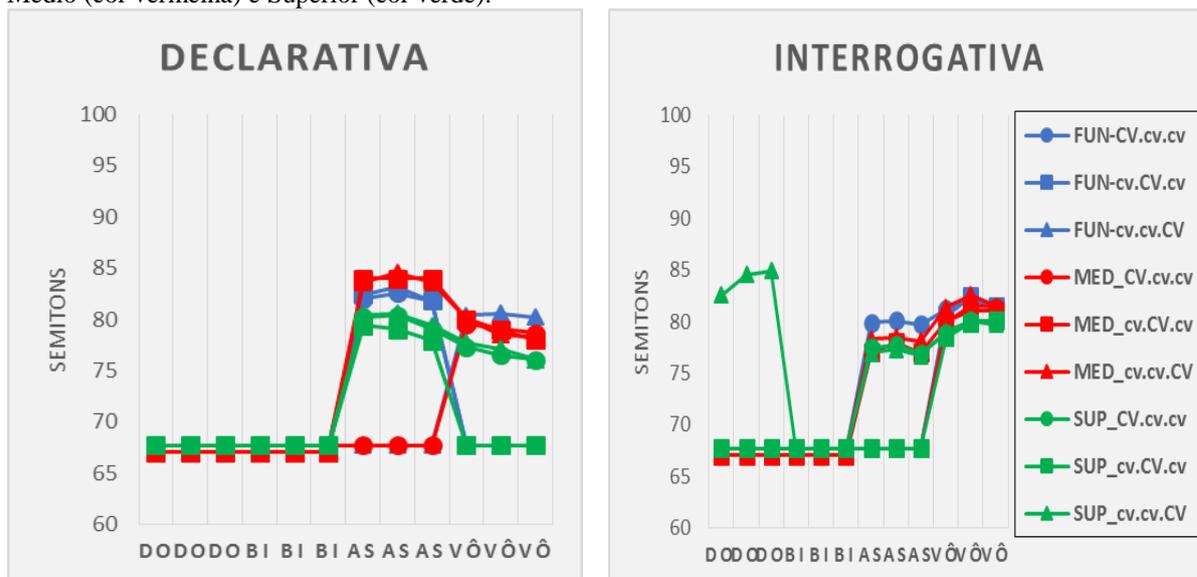
Figura 27 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).



Uma análise comparativa entre as duas modalidades frasais aqui estudadas, a declarativa e a interrogativa total, ambas analisadas no gênero feminino, no vocábulo oxítono, ‘bisavô’, demonstra que as curvas melódicas de F0 realizam-se de forma padronizada. Vale ressaltar, ainda, a clareza da realização dos movimentos das curvas que nas sílabas pretônicas, nas afirmativas alcançam um pico entoacional e na tônica realizam o movimento decrescente; e nas interrogativas, na pretônica, as curvas apresentam-se em um

plano mais baixo alcançando seu pico entoacional na sílaba tônica, o encontro destas resultaria em um movimento satisfatório e nítido em formato de pinça, na sílaba tônica do vocábulo-alvo.

Figura 28 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).

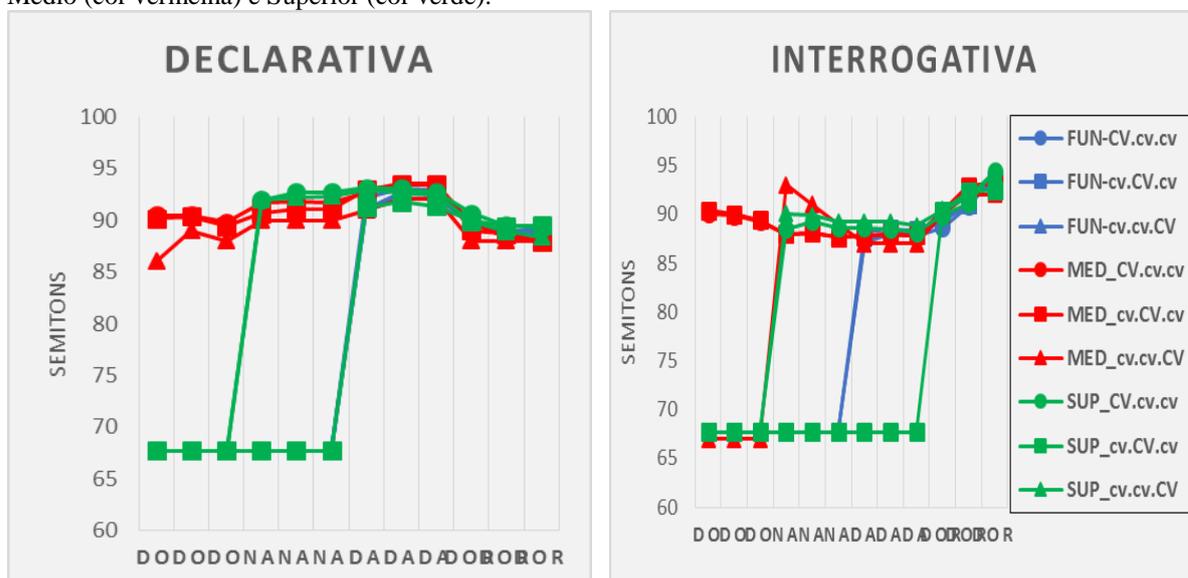


Na figura acima, referente ao vocábulo oxítono, bisavô, realizado na fala masculina, observa-se que os movimentos são bastante regulares, tanto para as afirmativas, quanto para as interrogativas, com a ressalva da curva melódica atinente ao vocábulo precedido paroxítono, ‘Renato’, na fala do informante de nível superior. Neste caso, houve um movimento de descendência com uma queda brusca da curva, na sílaba tônica do vocábulo-alvo, pode-se pressupor que isto esteja atrelado à característica física acústica do informante.

5.1.11 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo oxítono, nadador

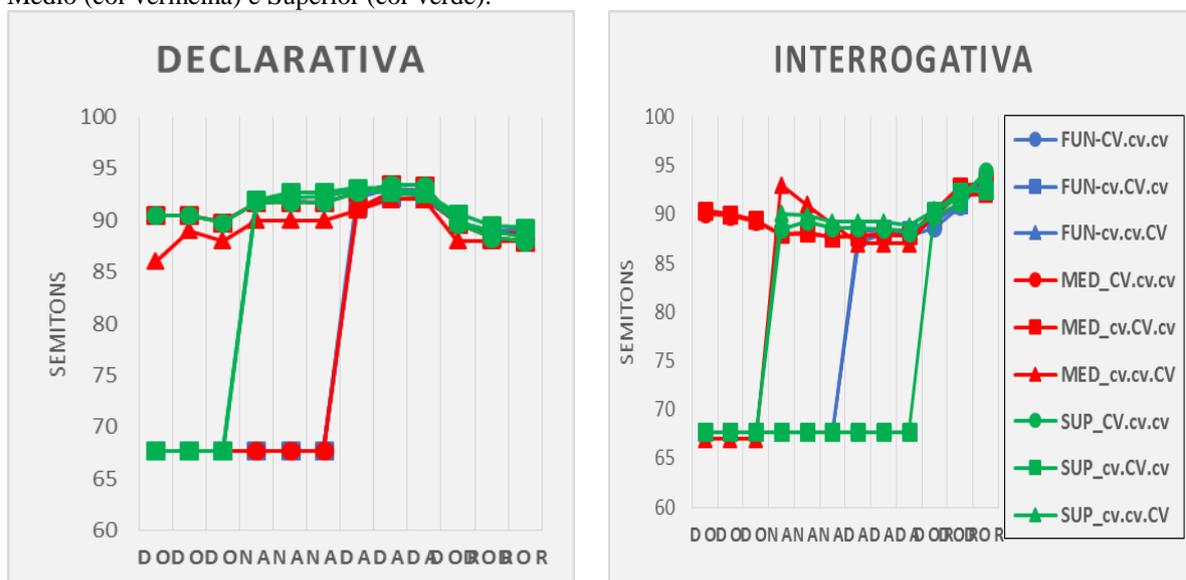
As figuras que serão apresentadas abaixo fazem alusão às curvas melódicas do vocábulo oxítono modificador ‘nadador’, na posição final das sentenças compostas, e precedido por vocábulos proparoxítonos ‘pássaro nadador’; paroxítono, ‘Renato nadador’ e oxítono, ‘bisavô nadador’. Nestes gráficos serão comparadas as curvas de F0, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de escolaridade.

Figura 29 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono, ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).



Do observado na figura acima, pode-se notar que os movimentos mantêm-se de forma bastante regular tanto no gráfico referente às curvas afirmativas, quanto no gráfico referente às curvas interrogativas, na fala feminina, nos três níveis de ensino. Refere-se ainda que o movimento de ascendência e descendência na sílaba tônica do último vocábulo do sintagma ‘nadador’ ocorreu de forma satisfatória. Observa-se que estes movimentos não ocorreram nas sílabas tônicas de nenhum vocábulo precedente e, portanto, o vocábulo-alvo não sofreu em momento algum, interferência dos vocábulos precedentes.

Figura 30 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde).

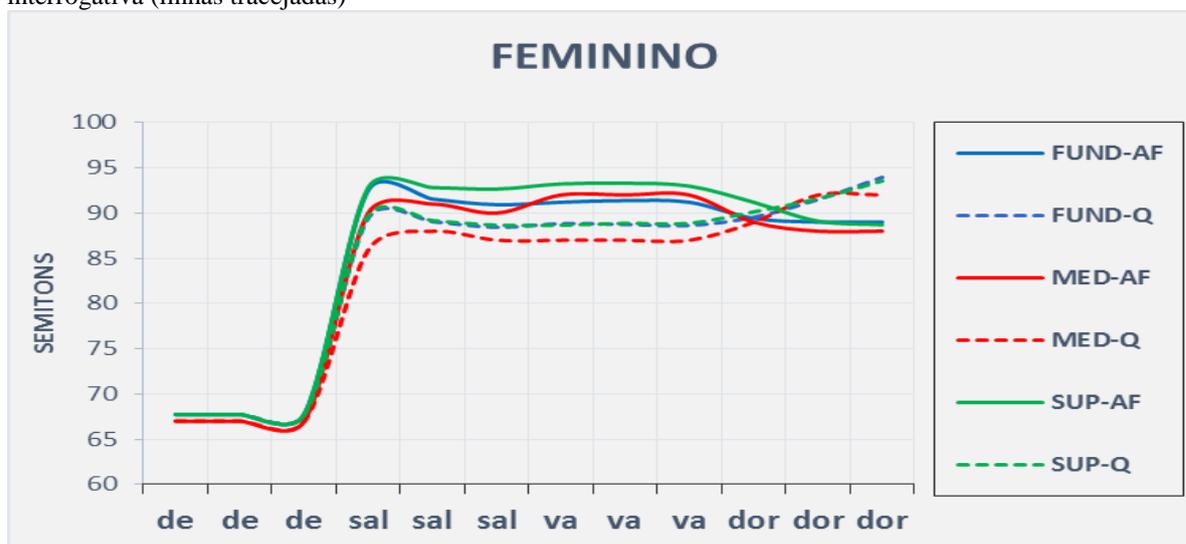


Do mesmo modo que na fala feminina, os movimentos das curvas melódicas referentes à fala masculina demonstraram movimentos regulares, apresentando movimento satisfatório de ascendência nas interrogativas e descendência nas interrogativas, para os três níveis de ensino. E, portanto, não sofrendo interferência dos vocábulos precedentes.

5.1.12 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo oxítono, de Salvador

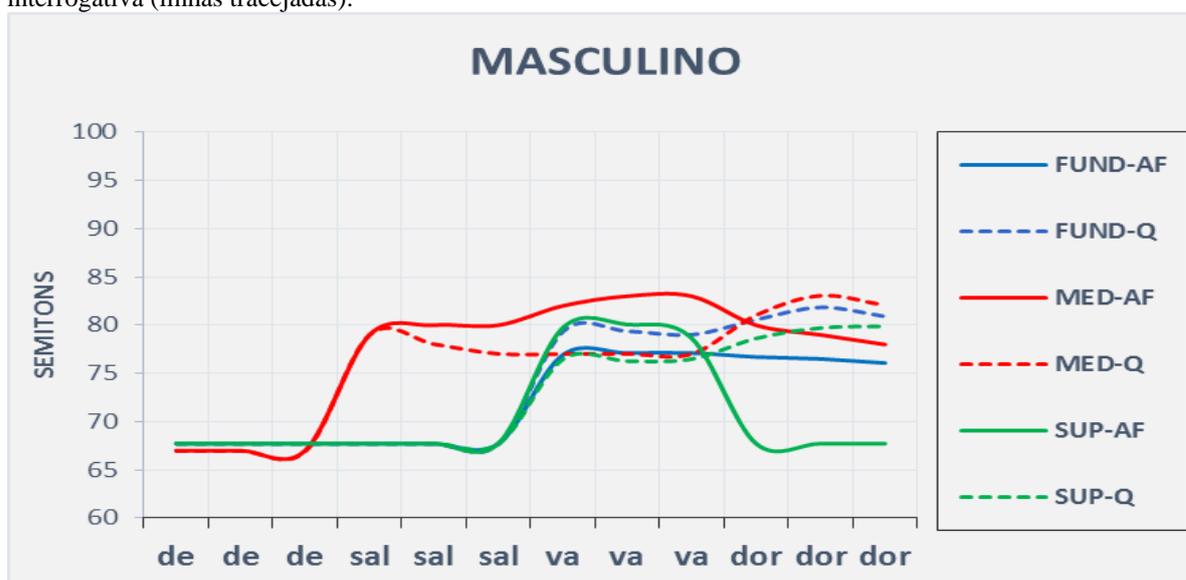
As figuras que serão apresentadas abaixo, são relativas as curvas melódicas de F0 no vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’, na posição final da sentença composta, nas modalidades frasais afirmativa e interrogativa, analisadas tanto na fala feminina, como na masculina, respectivamente.

Figura 31 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas)



Uma comparação feita das curvas melódicas atinentes as pautas acentuais, nas frases declarativas e interrogativas, na fala feminina, demonstram que os movimentos são satisfatórios no vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’, tendo em vista a clareza das curvas de ascendência e descendência de F0 na sílaba tônica da palavra em escopo, resultando em um movimento perfeito em forma de pinça.

Figura 32 – Comparação das curvas de F0 (semitons), com vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (linhas plenas) e interrogativa (linhas tracejadas).



Diferente dos resultados obtidos na fala feminina, observou-se que na masculina houve uma certa dificuldade em ocorrer o movimento de descendência na declarativa referente ao nível fundamental. Pode-se justificar que isto seja uma característica física acústica do informante, mas também pode ser uma certa dificuldade na realização da entoação das declarativas, com sintagmas preposicionados, pelo informante de nível fundamental de escolaridade.

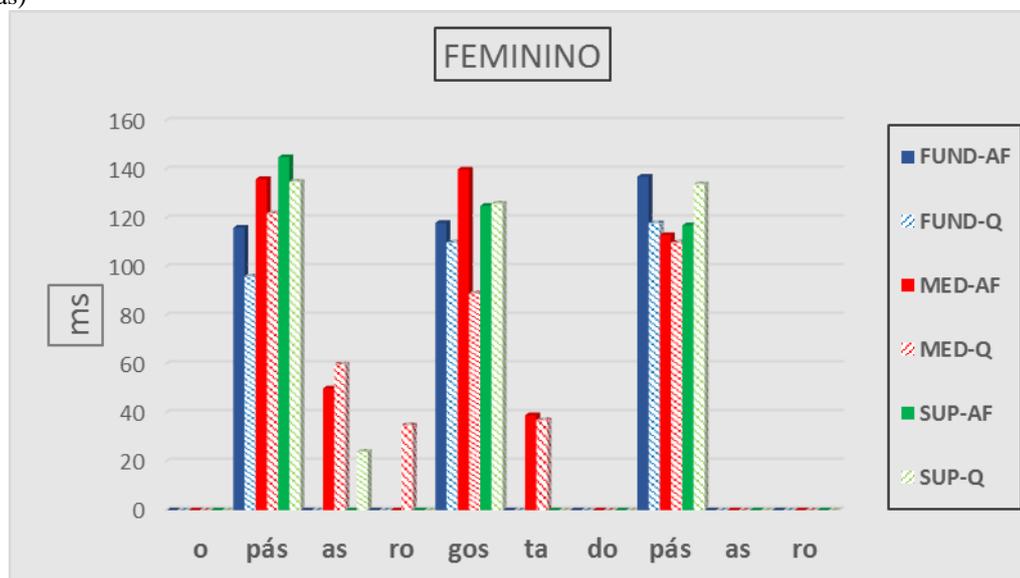
5.2 O comportamento das medidas de duração (ms) das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples e com extensão em comparação entre o ensino fundamental, médio e superior

Abaixo serão apresentadas imagens referentes as medidas acústicas de duração (ms) das três pautas acentuais, em sintagmas nominais simples e com extensão, afim de verificar se este parâmetro complementa F0.

5.2.1 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono

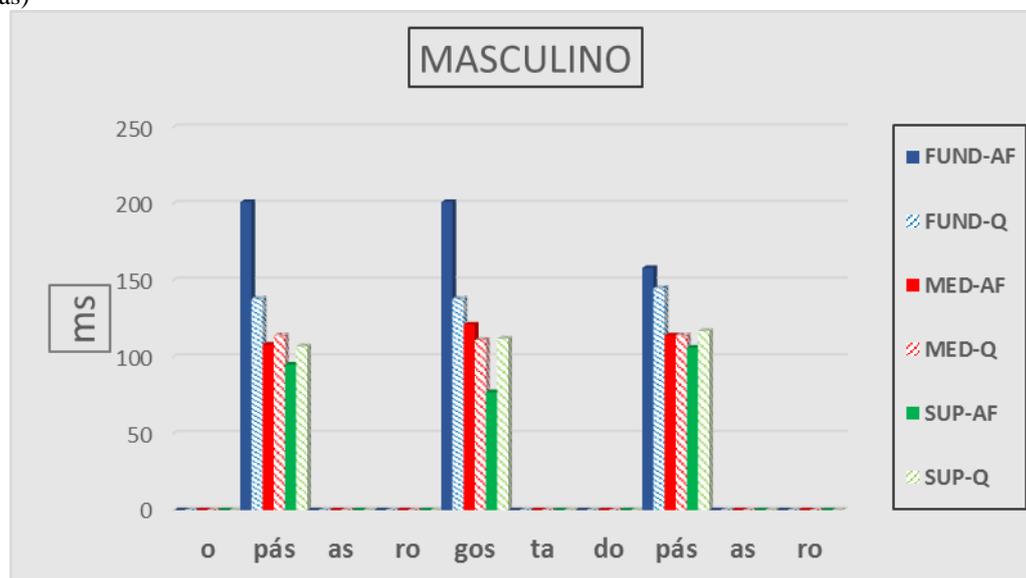
As imagens abaixo fazem alusão às medidas de duração nos vocábulos proparoxítonos que possuem o mesmo nome, 'pássaro', na posição de sujeito e complemento, em sintagmas nominais simples.

Gráfico 11 – Comparação das medidas de duração (ms) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



O gráfico acima representa as médias de duração correspondente ao sintagma nominal final, proparoxítono ‘pássaro’ na variável de gênero feminino. Como se observa, as diferenças entre as medidas são poucas, quase que com uma distinção insignificante, nota-se que na sílaba tônica do último vocábulo, as medidas atinentes à frase interrogativa, do informante de nível superior de escolaridade sofre uma inversão de valores, de modo que nesta mesma sílaba, as medidas de duração dos informantes dos níveis fundamental e médio elevaram-se mais nas sílabas tônicas referentes as frases afirmativas.

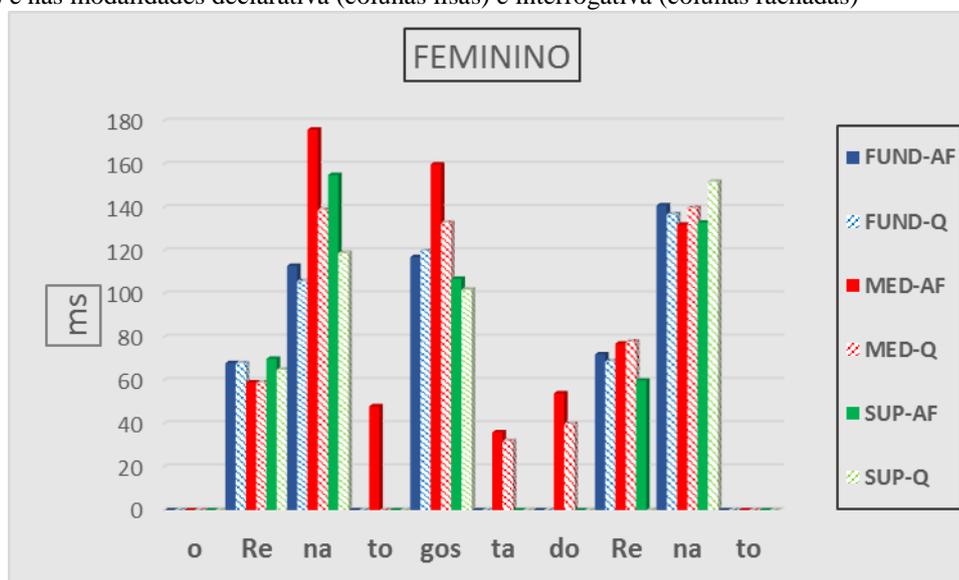
Gráfico 12 – Comparação das medidas de duração (ms) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



No gráfico acima referente às medidas de duração na fala masculina, observou-se, que nas sílabas tônicas do sintagma nominal ‘Renato’ na posição de sujeito e objeto as medidas que mais elevaram-se foram as do informante nível médio de escolaridade e nas afirmativas. Características estas que tornam a duração um parâmetro relevante.

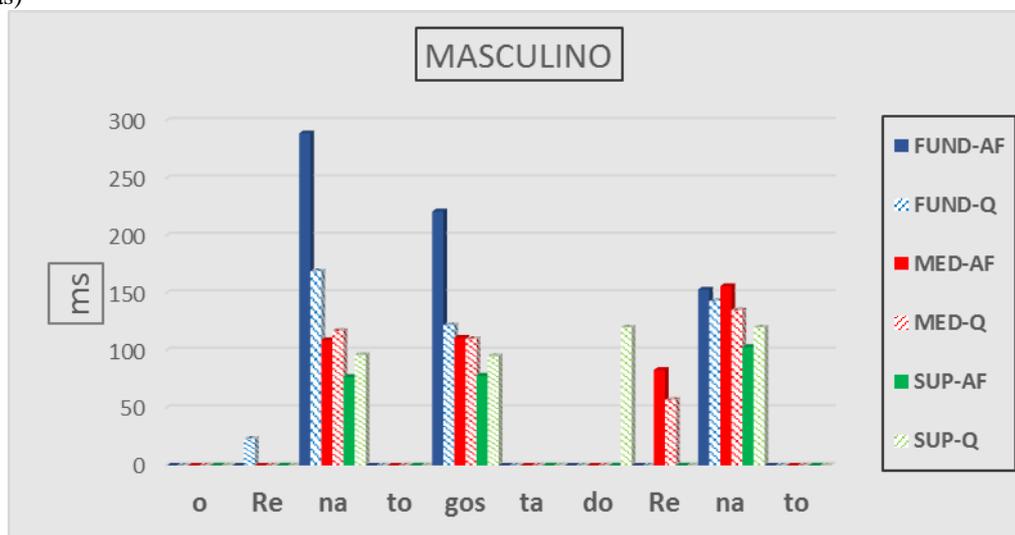
5.2.2 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo paroxítono

Gráfico 13 – Comparação das medidas de duração (ms) da frase twt ‘o Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Nas medidas de duração, observadas na imagem acima, nota-se que no SN, na função de sujeito, o vocábulo paroxítono ‘Renato’ nas médias de duração, correspondentes à fala feminina apresentam medidas mais longas nas frases afirmativas, porém tais valores inverteram-se na sílaba tônica do último vocábulo do sintagma, onde as medidas mais longas ocorreram nas frases interrogativas, realizando dessa forma uma inversão de valores na sílaba tônica do último SN, na posição de objeto.

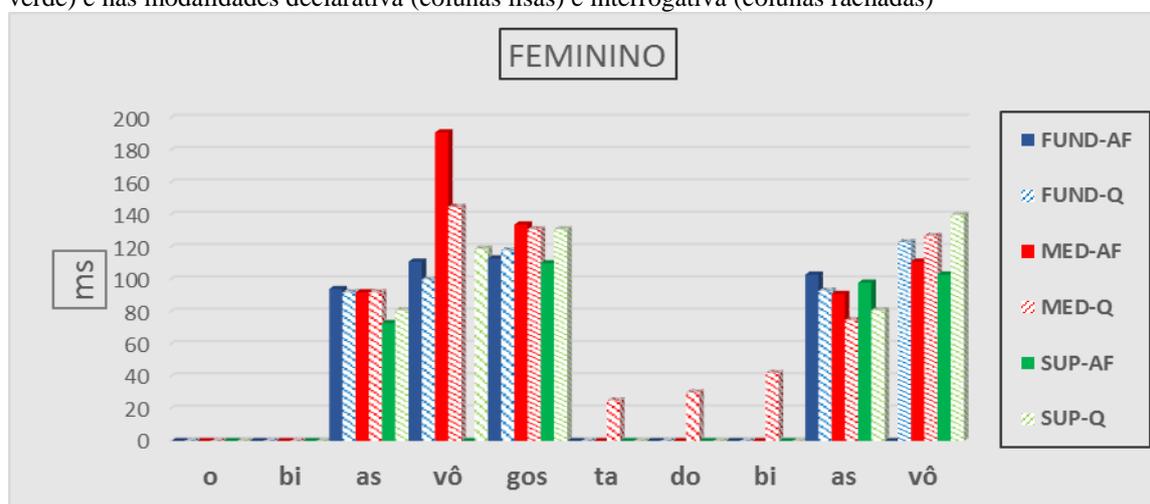
Gráfico 14 – Comparação das medidas de duração (ms) da frase twt ‘O Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, ‘Renato’, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



O gráfico acima, referente às medidas de duração do sintagma com vocábulo paroxítono ‘Renato’, demonstrou, assim como no feminino, uma pequena e pouco notável inversão de valores, de modo que na sílaba tônica do último vocábulo, a média mais elevada concentra-se nas afirmativas, isso para os níveis fundamental e médio de escolaridade, sendo a interrogativa no nível superior de ensino.

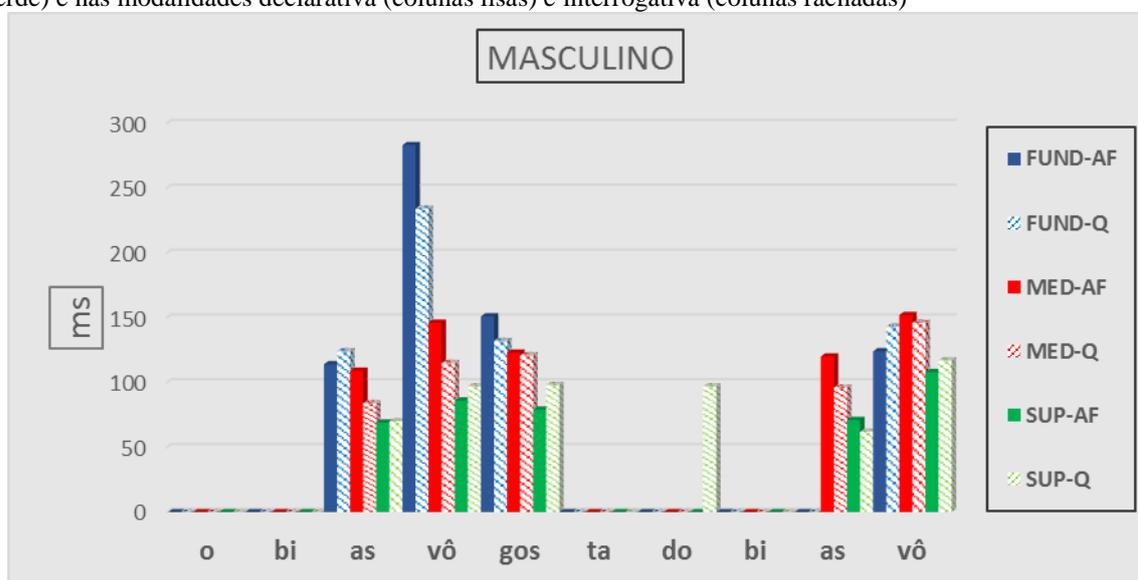
5.2.3 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono

Gráfico 15 – Comparação das medidas de duração (ms) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, ‘bisavô’, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



O gráfico acima mostra que as medidas de duração, do último sintagma nominal simples, referentes à fala do gênero feminino, sofrem uma mudança de valores, se comparados as sílabas tônicas do SN na posição de sujeito. Ressalta-se que na sílaba tônica do primeiro sintagma nominal, as medidas de duração foram maiores na modalidade frasal, afirmativa e no nível médio de escolaridade, porém já na sílaba tônica do último vocábulo do SN, as medidas das frases interrogativas foi que se elevaram mais, no nível superior de ensino.

Gráfico 16 – Comparação das medidas de duração (ms) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, ‘bisavô’, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



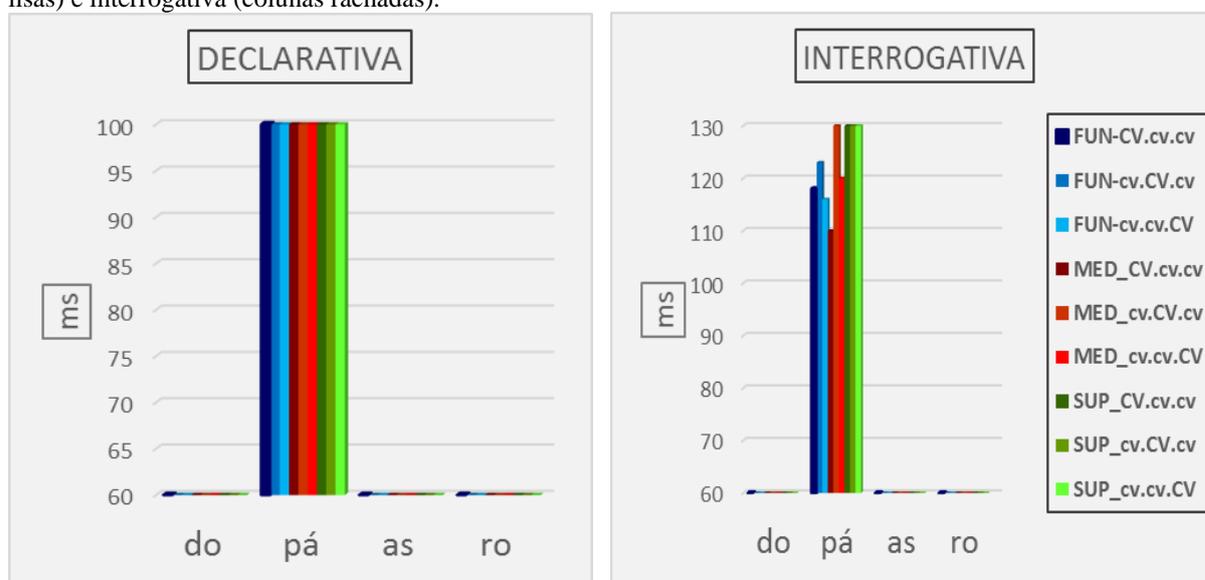
No gráfico acima referente às medidas de duração na fala masculina observou-se, assim como na feminina, uma inversão de valores no correspondente as médias das frases afirmativas e interrogativas, de modo que, na sílaba tônica do primeiro vocábulo nominal do sintagma, as medidas das frases declarativas foram as mais elevadas. Já na sílaba tônica do último vocábulo, essas mesmas variáveis foram as que menos se elevaram, apresentando assim uma distinção na sílaba tônica do último vocábulo, confirmando assim a duração como um parâmetro complementar à F0 na presente análise.

Assim sendo concluiu-se a partir das observações dos gráficos apresentados acima, da mesma forma como ocorrido em F0, uma distinção significativa na sílaba tônica do último vocábulo da frase em estudo. Dessa maneira a presente análise de ms se voltará para os resultados obtidos das medidas acústicas do último vocábulo dos sintagmas nominais simples e compostos em escopo.

5.2.4 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono pássaro

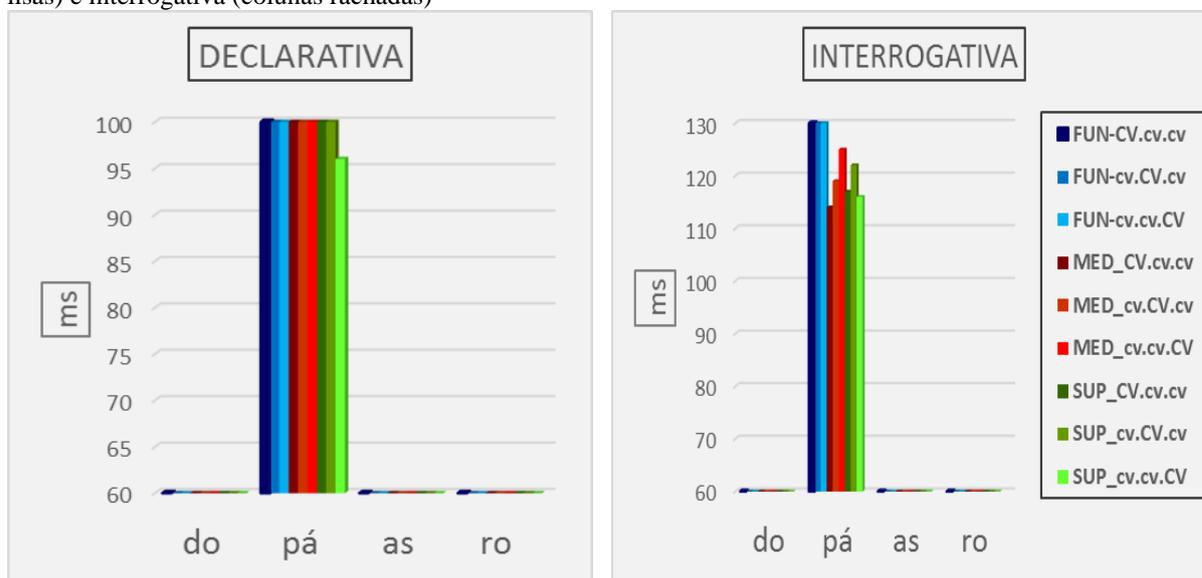
As figuras que serão apresentadas abaixo são referentes ao vocábulo proparoxítono ‘pássaro’, na posição final da sentença simples, a saber: ‘O pássaro gosta do pássaro’, ‘Renato gosta do pássaro’ e ‘O bisavô gosta do pássaro’. Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das medidas de ms, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

Figura 33 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



A partir da observação da imagem acima, referente às medidas de ms da sílaba tônica do vocábulo-alvo, na fala feminina, nota-se que as afirmativas elevam-se mais que as interrogativas, com níveis mais elevados, quando precedido por uma proparoxítona, ‘O pássaro gosta do pássaro’, por informante de nível fundamental e na fala de informantes nível superior de escolaridade, quando o vocábulo-alvo é precedido por uma paroxítona, a saber, ‘O Renato gosta do pássaro’. Não denotando distinção nas interrogativas.

Figura 34 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



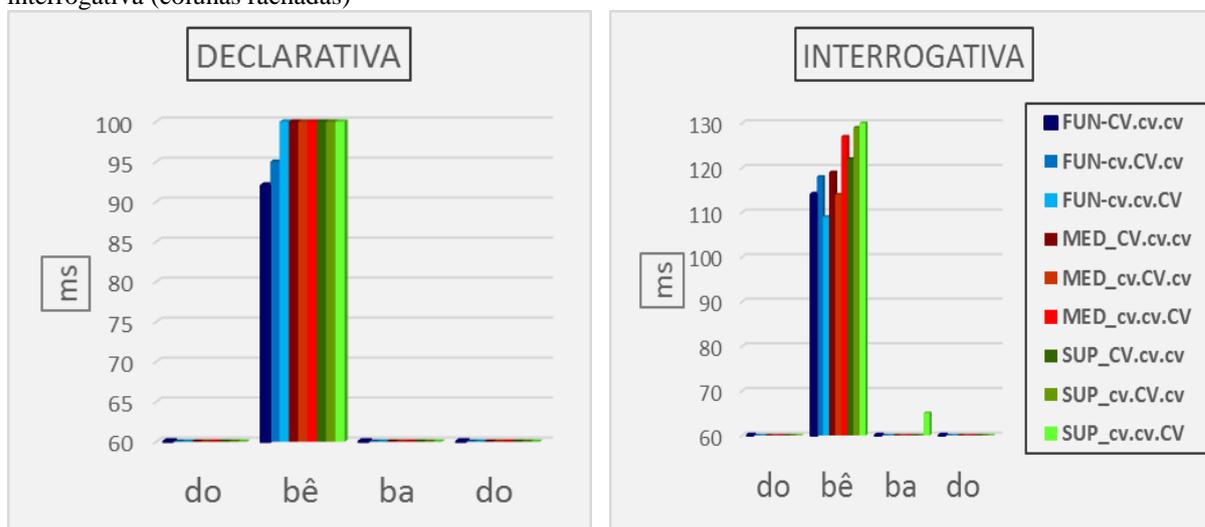
No sexo masculino não houve uma distinção satisfatória, tendo em vista que as medidas aproximaram-se, tanto nas afirmativas, quanto nas interrogativas, nos três diferentes vocábulos com diferentes pautas acentuais em contextos precedentes. Também se observou uma simetria nas afirmativas, quanto ao nível de escolaridade, pois é notório que as medidas de duração nível fundamental elevaram-se mais que as de nível médio e estas últimas mais que o nível superior.

5.2.5 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono bêbado

As figuras que serão apresentadas abaixo são referentes ao vocábulo proparoxítono adjetival ‘bêbado’, na posição final das sentenças compostas, e precedido por vocábulos proparoxítonos ‘pássaro bêbado’; paroxítonos, ‘Renato bêbado’; e oxítonos, ‘bisavô bêbado’.

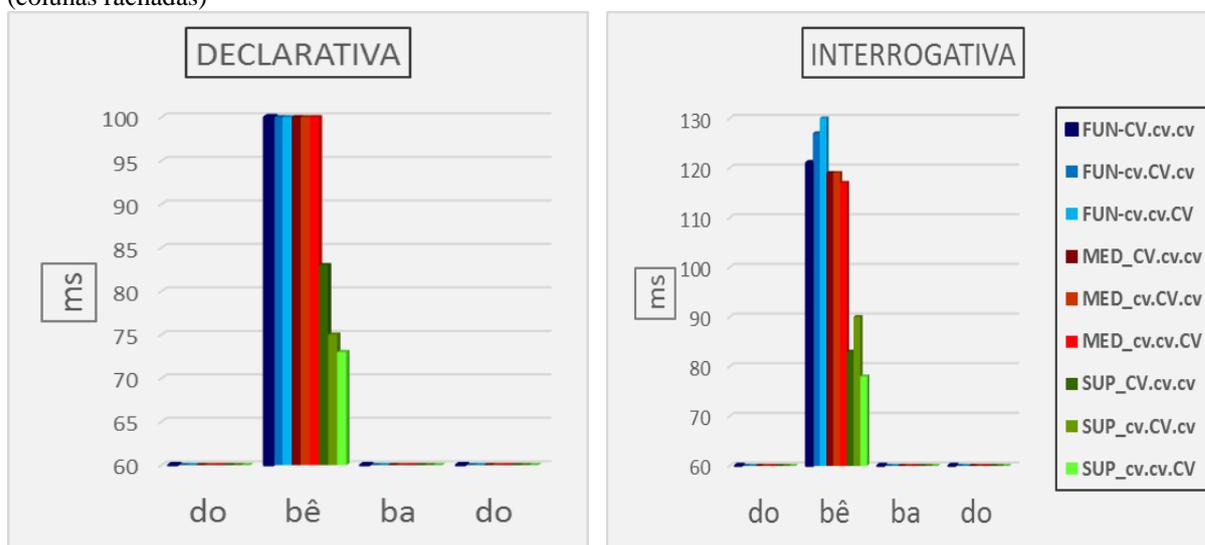
Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das medidas de ms, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

Figura 35 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Em relação às medidas de ms, na fala feminina, não se pode afirmar que houve uma distinção satisfatória na sílaba tônica do último vocábulo, pois tanto nas frases afirmativas, como nas interrogativas as medidas tiveram um nível de elevação bem próximas, com exceção das medidas correspondentes ao vocábulo oxítono em contexto precedente, no nível médio de escolaridade, as demais mantiveram-se com a mesma altura.

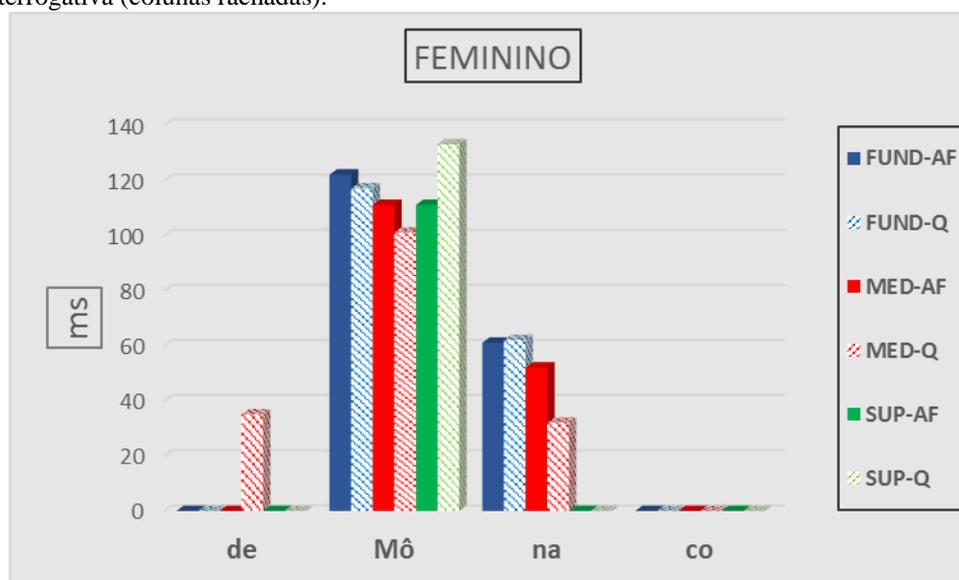
Figura 36 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



As medidas de duração no gênero masculino tiveram resultados bem parecidos, quanto às modalidades frasais, pauta acentual e níveis de escolaridade, pois tanto na afirmativa, quanto na interrogativa, as medidas de ms das proparoxítonas elevaram-se mais que as paroxítonas e estas últimas mais que as oxítonas, sendo as medidas de correspondentes ao nível superior, menores que a nível médio e estas últimas menores que a nível fundamental.

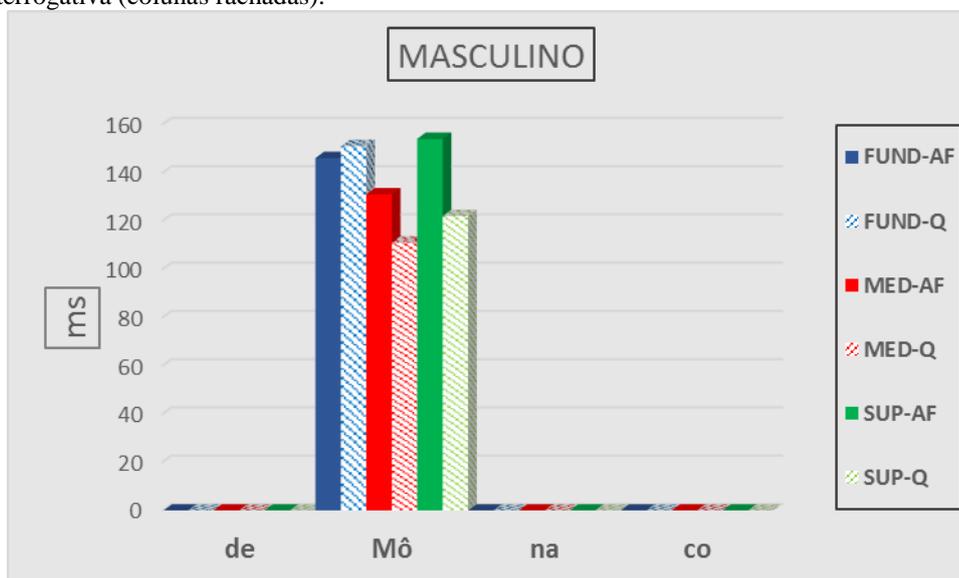
5.2.6 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono preposicionado de Mônaco

Figura 37 – Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



O gráfico acima, correspondente às medidas de ms na fala feminina, denota uma inversão de valores, pois é nítido que na sílaba tônica do último vocábulo nominal do sintagma, o valor da interrogativa, referente às medidas do informante de nível superior, eleva-se mais que nas afirmativas, mostrando uma diferença do que se tem encontrado até o presente momento, pois as medidas que apresentaram maior nível foram as afirmativas e no nível fundamental de escolaridade.

Figura 38 – Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo proparoxítono preposicionado (de Mônaco) apenas com dados dos informantes sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



No gráfico acima, nota-se que as medidas da fala masculina têm valores mais elevados nos sintagmas nominais afirmativos, isso para os níveis médios e superior de escolaridade, não apresentando distinção no nível fundamental, haja vista que as médias apresentaram valores bem próximos como é nítido no gráfico acima.

5.2.7 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono Renato

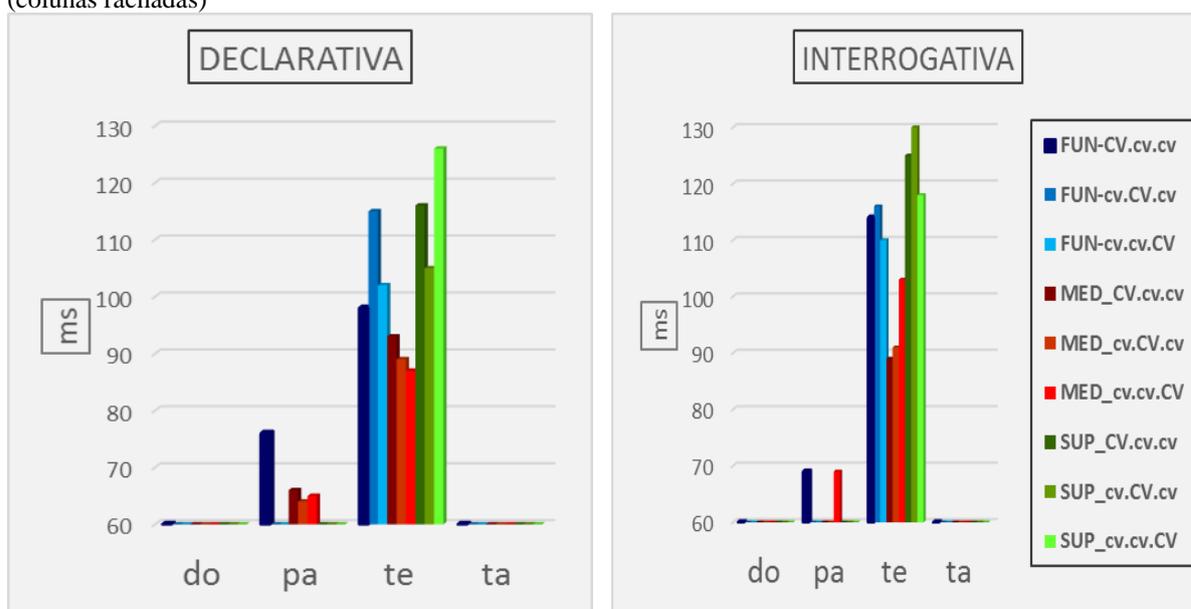
A seguir serão expostas as imagens com os gráficos correspondentes ao vocábulo proparoxítono 'Renato', na posição final da sentença simples, a saber: 'O pássaro gosta do Renato', 'Renato gosta do Renato' e 'O bisavô gosta do Renato'. Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das medidas de ms, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

A imagem acima, relativa ao último sintagma nominal, com vocábulo paroxítono ‘Renato’, na fala masculina, demonstrou que as medidas de duração mantiveram-se sem distinção, levando em consideração pauta acentual, nível de escolaridade e modalidade frasal, com a exceção das afirmativas de nível superior de escolaridade que apresentaram medidas mais baixas.

5.2.8 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo paroxítono pateta

Abaixo serão apresentadas as imagens referentes aos gráficos, com vocábulo paroxítono adjetival ‘pateta’, na posição final das sentenças compostas, e precedido por vocábulos proparoxítonos ‘pássaro pateta’; paroxítonos, ‘Renato pateta’; e oxítonos, ‘bisavô pateta’. Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das medidas de ms, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

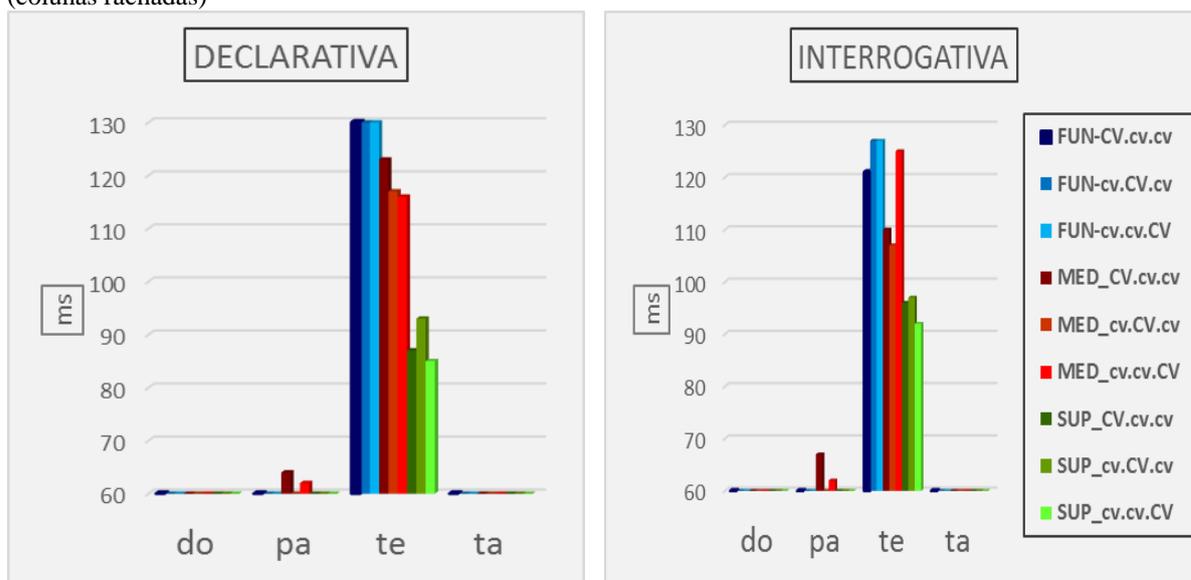
Figura 41 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Nota-se uma regularidade nas medidas correspondentes aos gráficos de duração do vocábulo paroxítono ‘pateta’, em sintagmas nominais com finais compostos, analisados na

fala feminina tendo em vista a aproximação das medidas em relação à pauta acentual, nível de escolaridade e modalidade frasal.

Figura 42 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)

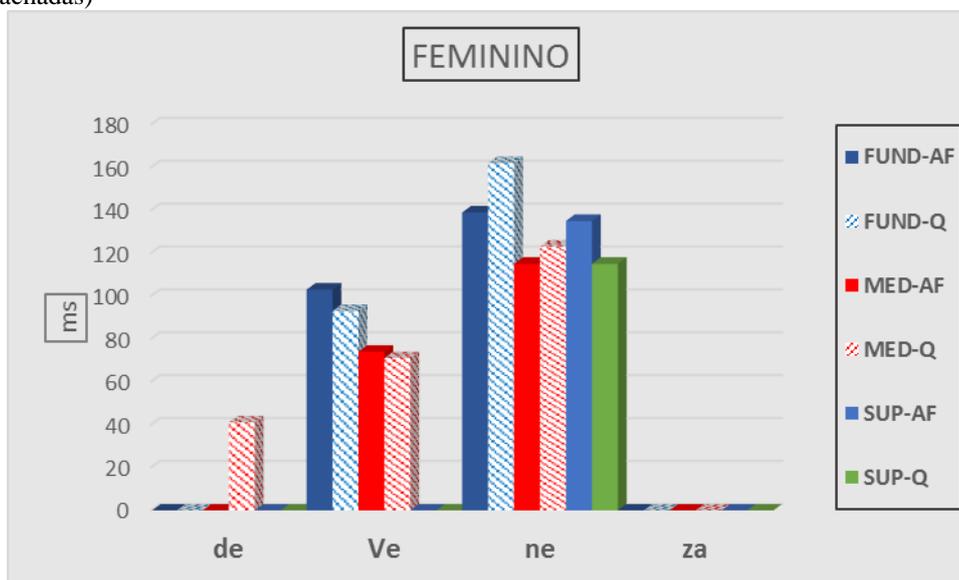


Do mesmo modo que os resultados encontrados na fala feminina, observa-se que no masculino também houve uma simetria das medidas de ms, pois as médias foram bem próximas, tanto nas afirmativas como nas interrogativas, com a ressalva de que as medidas de duração do nível fundamental foram maiores que a do nível médio e estas últimas maiores que a nível superior.

5.2.9 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo paroxítono preposicionado de Veneza

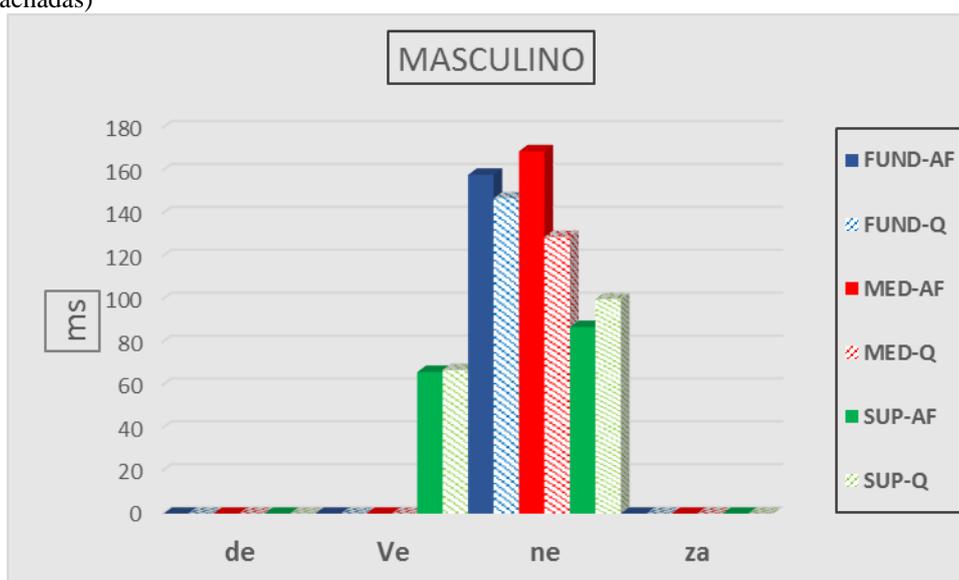
As imagens exibidas abaixo fazem alusão aos gráficos atinentes ao vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ em posição final do sintagma, respectivamente analisados na fala feminina e masculina.

Figura 43 – Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Nota-se na imagem acima que as medidas de duração correspondentes ao sintagma paroxítono preposicionado, na fala feminina são bem harmônicas com excessão das médias de nível fundamental que elevam-se mais que as de nível médio e superior, isso aconteceu tanto nas afirmativas como nas interrogativas.

Figura 44 – Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo paroxítono preposicionado (de Veneza) apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)

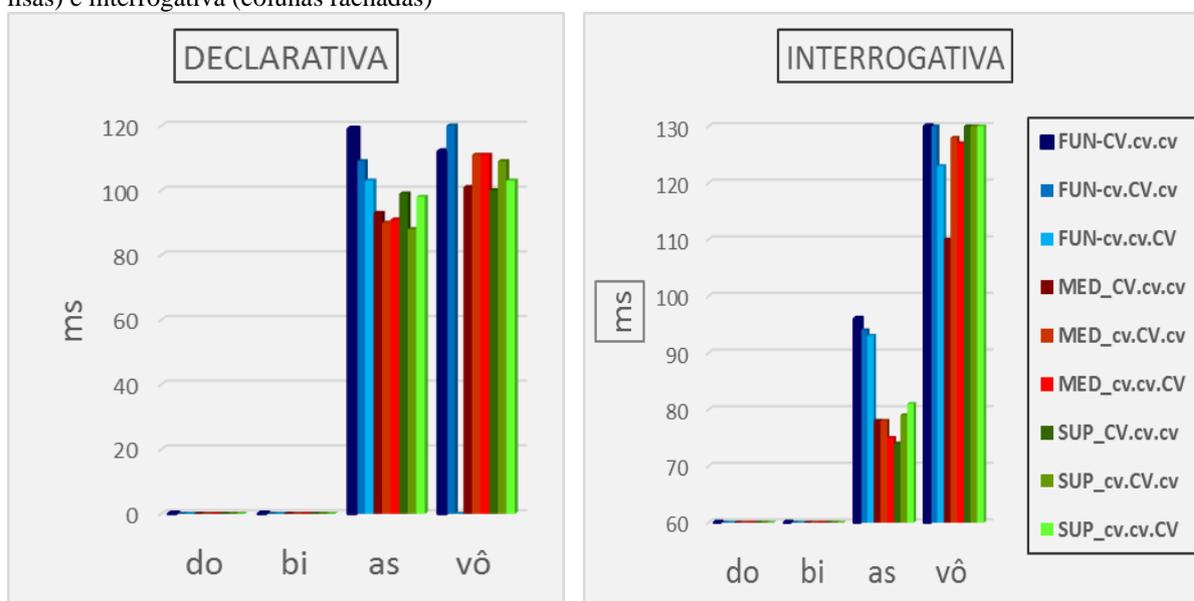


As medidas correspondentes ao sintagma paroxítono preposicionado ‘de Veneza’, na fala masculina, também são bem simétricas com a exceção das médias de nível superior que são bem menores que as de nível médio e fundamental, apresentando maior medida de ms nas interrogativas o que também a distingue das outras quanto à modalidade frasal, pois nestas últimas elevaram-se mais afirmativas.

5.2.10 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono bisavô

As figuras dispostas abaixo fazem alusão ao vocábulo oxítono ‘bisavô’, na posição final da sentença simples, a saber: ‘O pássaro gosta do bisavô’, ‘Renato gosta do bisavô’ e ‘O bisavô gosta do bisavô’. Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das medidas de ms, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

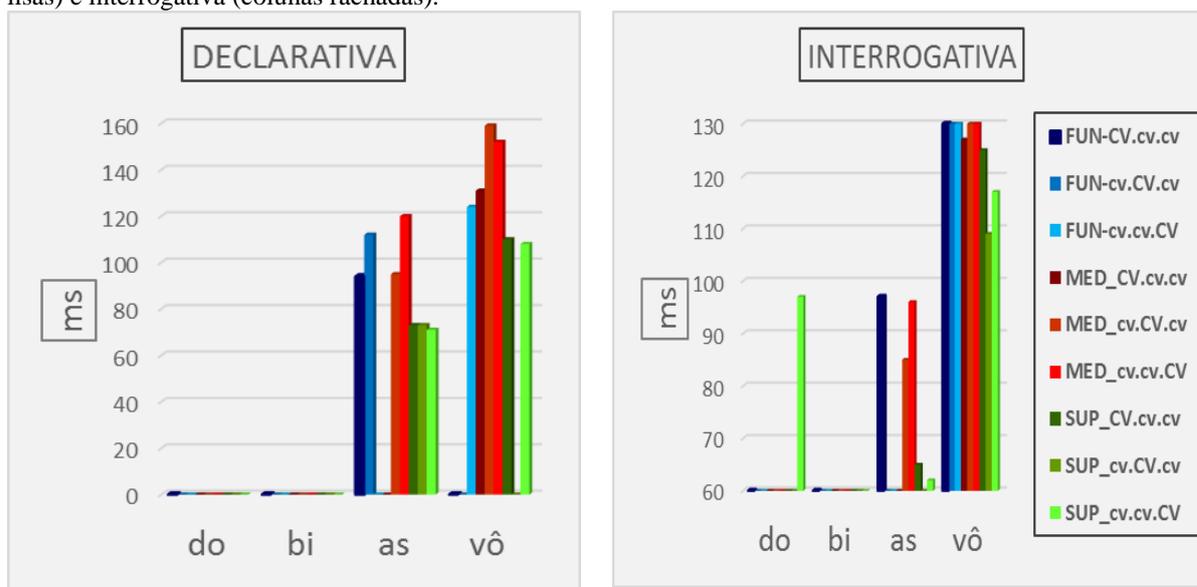
Figura 45 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Observa-se que as médias relativas às frases declarativas, referentes ao gênero feminino não apresentaram distinção significativa, pois as medidas se apresentaram quase que em mesmo nível de elevação, porém nas interrogativas é notório que as medidas de

nível médio são menores que as demais, isso ocorreu nas médias das tônicas precedidas pelos diferentes vocábulos proparoxítonos, paroxítonos e oxítonos.

Figura 46 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, na posição de sujeito, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).

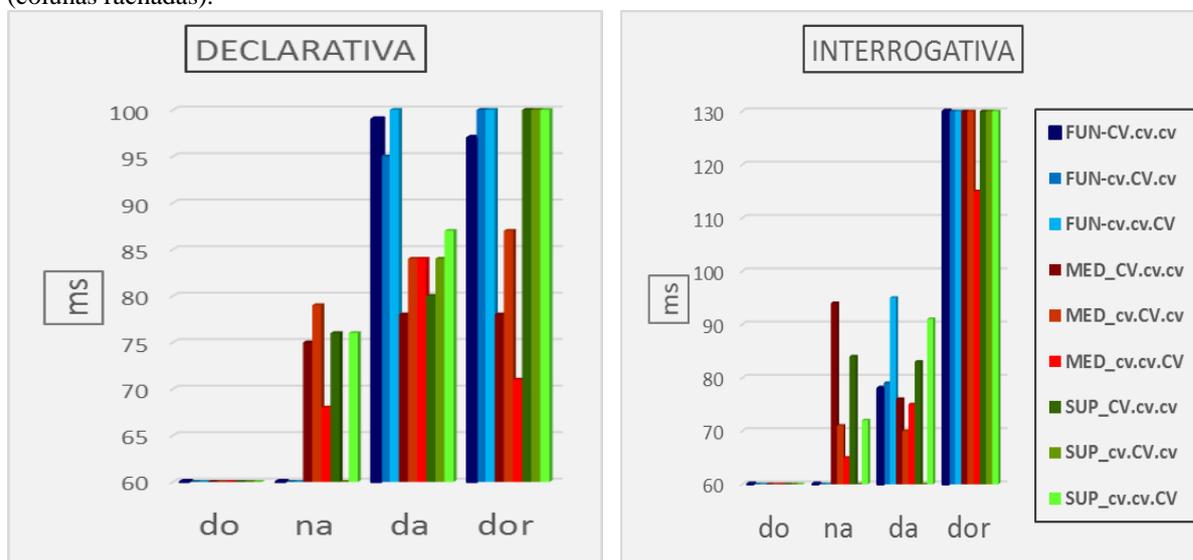


Na imagem acima referente às medidas de ms do vocábulo oxítono ‘bisavô’, na fala masculina, em sintagmas nominais simples, notou-se claramente que as medidas relativas ao nível médio de escolaridade elevaram-se mais que os demais, nas duas modalidades frasais.

5.2.11 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo oxítono, nadador

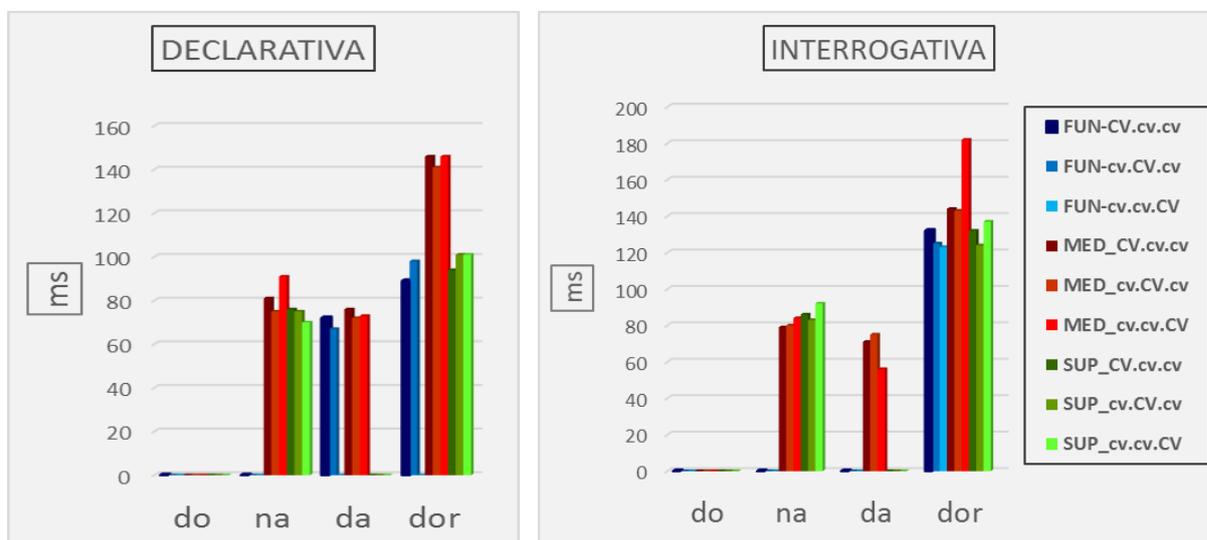
Abaixo serão apresentadas as imagens referentes aos gráficos, com vocábulo oxítono adjetival ‘nadador’, na posição final das sentenças compostas, e precedido por vocábulos proparoxítonos ‘pássaro nadador’; paroxítonos, ‘Renato nadador’; e oxítonos, ‘bisavô nadador’. Nestes mesmos gráficos serão feitas comparações das medidas de ms, levando em consideração as diferentes modalidades frasais, pautas acentuais dos vocábulos e níveis de ensino.

Figura 47 – Comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e superior (cor verde) e nas modalidades declarativas (colunas lisas) e as interrogativas (colunas rachadas).



As medidas de ms nos gráficos acima denotam valores similares, na fala do gênero feminino, para as declarativas e interrogativas, concluindo, deste modo que os vocábulos anteriores, pássaro, Renato e bisavô não alteram o comportamento das medidas do vocábulo alvo, nadador. Notou-se também que as medidas referentes aos informantes do nível médio de ensino apresentaram medias mais baixas que os demais.

Figura 48 – comparação das medidas de duração (ms) com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono ‘pássaro’, paroxítono ‘Renato’ e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e superior (cor verde) e nas modalidades declarativas (colunas lisas) e as interrogativas (colunas rachadas).

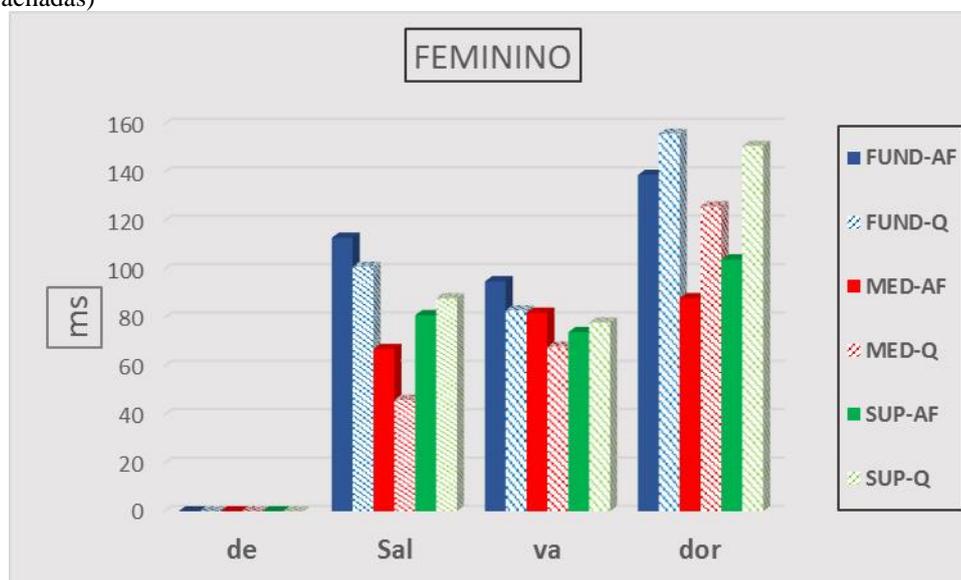


Do mesmo modo que o ocorrido na fala feminina, nas médias atinentes ao gênero masculino, observou-se, também uma regularidade de valores, tendo em vista a aproximação dos valores, levando em consideração modalidade frasal, níveis de ensino e pauta acentual dos vocábulos anteriores. Porém diferente do encontrado acima, no masculino as medidas referentes ao nível médio foram as que mais elevaram-se, tanto nas declarativas, quanto nas interrogativas.

5.2.12 Sintagmas nominais com finais compostos tendo no núcleo o vocábulo oxítono preposicionado de Salvador

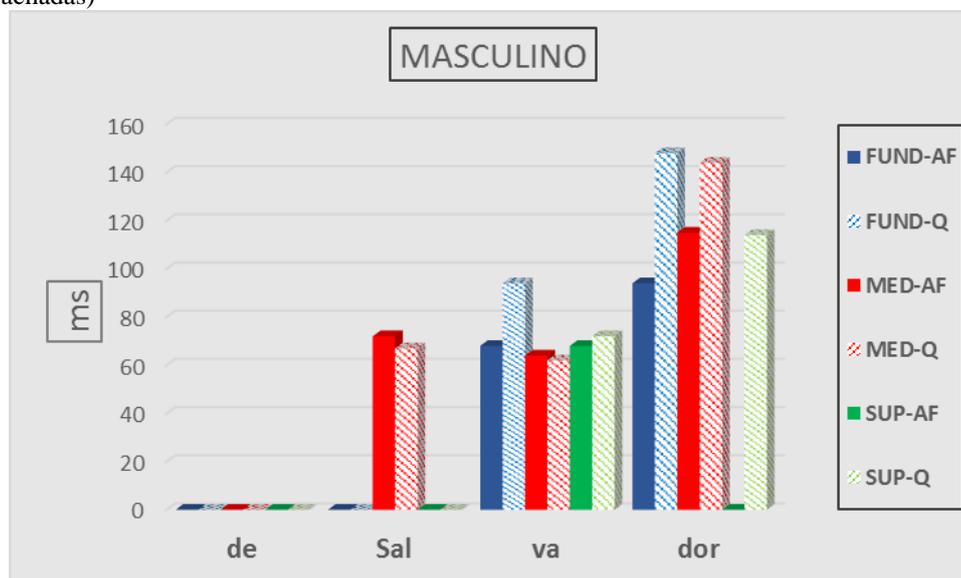
As imagens abaixo fazem alusão aos gráficos atinentes ao vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’ em posição final do sintagma, respectivamente analisados na fala feminina e masculina.

Figura 49 – Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Uma análise da sílaba tônica do vocábulo-alvo ‘de Salvador’ demonstra que as frases interrogativas predominam em detrimento das declarativas, apresentando níveis mais elevados de ms, sendo as medidas correspondentes ao nível médio de escolaridade as mais baixas nas duas modalidades frasais.

Figura 50 – Comparação das medidas de duração (ms), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



As medidas referentes à sílaba tônica do vocábulo-alvo ‘de Salvador’, apresentaram uma pequena distinção, quanto a modalidades frasais, pois é notório que as interrogativas se elevaram um pouco mais que as afirmativas, nos três níveis de ensino, também é importante ressaltar que as medidas atinentes à frase declarativa no nível superior de ensino não apresentaram valor significativo.

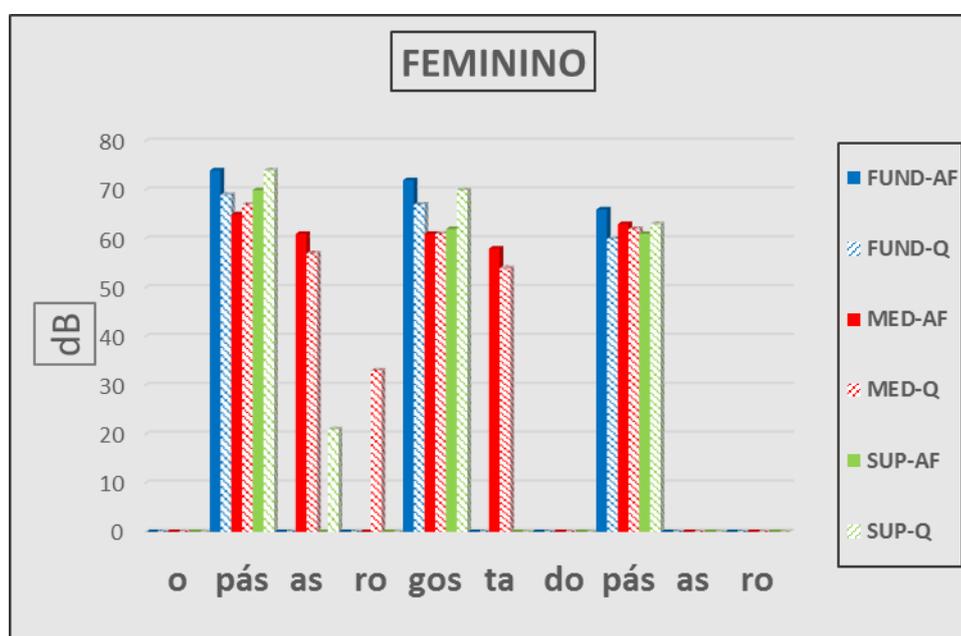
5.3 O comportamento das medidas de intensidade (db) das três pautas acentuais dos sintagmas nominais finais simples e com extensão em comparação entre o ensino fundamental, médio e superior

Os gráficos abaixo correspondem aos sintagmas nominais simples, com 10 vogais. As análises respaldam-se na observação dos vocábulos com o mesmo nome na posição de sujeito e objeto, pelo qual se busca comparar a variável Escolaridade, tomando como base o parâmetro acústico de intensidade (dB) nas frases afirmativas e interrogativas, em diferentes vocábulos com pautas acentuais oxítone, paroxítone e proparoxítone. A fim de se observar se o parâmetro acústico de dB complementa ou não ms e F0.

5.3.1 Sintagmas nominais com finais simples, tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono

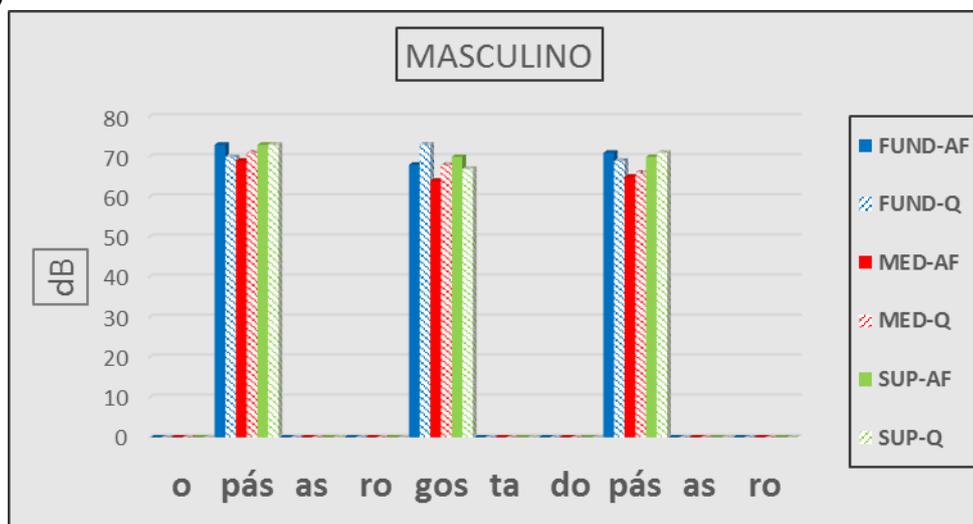
Os gráficos abaixo fazem uma comparação de dB, entre as variáveis de escolaridade. A frase em escopo é composta de um mesmo nome na posição de sujeito e complemento, a saber: “o pássaro gosta do pássaro”, com núcleo proparoxítono, ‘pássaro’.

Gráfico 17 – Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Observando o gráfico acima, nota-se que as medidas de dB apresentaram valores bem próximos, sendo a intensidade na declarativa do fundamental levemente maior, o que não é suficiente para dizer que houve uma distinção significativa das variáveis.

Gráfico 18 – Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase pwp ‘o pássaro gosta do pássaro’, com o mesmo vocábulo nominal proparoxítono, pássaro, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)

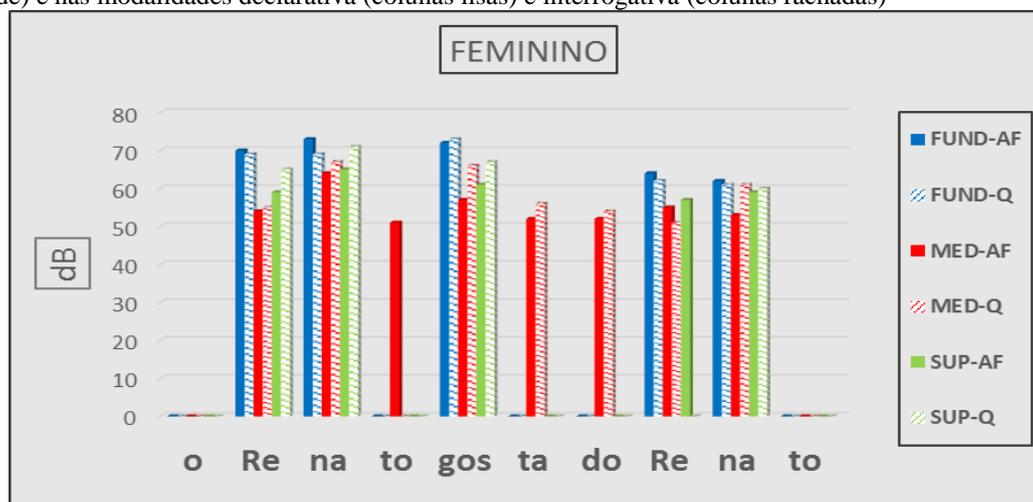


Do mesmo modo que o resultado das medidas de dB encontrados na fala feminina no vocábulo proparoxítono, na fala masculina também não se encontrou distinção satisfatória entre as medidas em estudo, haja vista que a região nuclear do sintagma-alvo apresentou medidas quase que com o mesmo nível de elevação.

5.3.2 Sintagmas nominais com finais simples, tendo no núcleo o vocábulo paroxítono

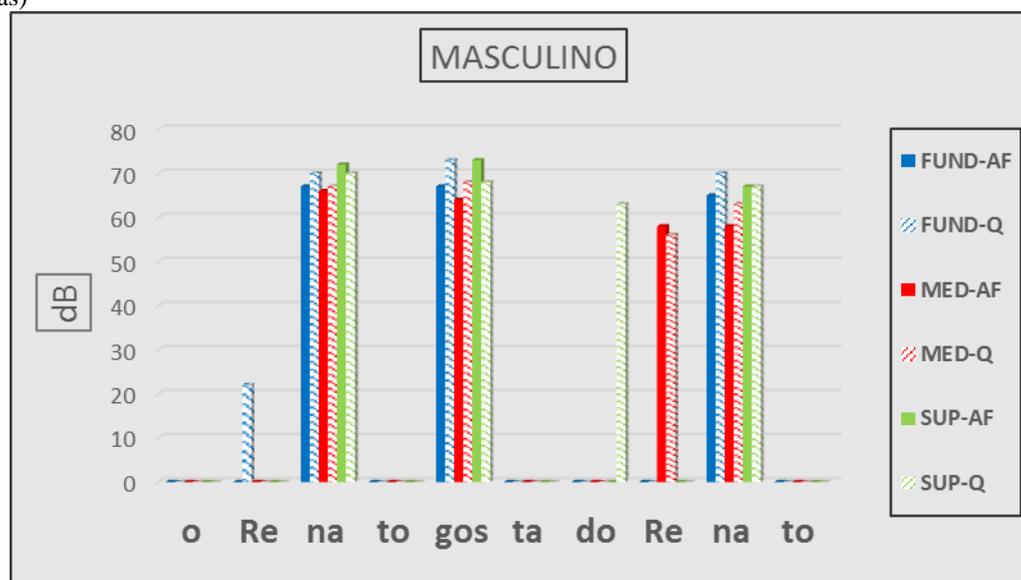
Assim como observado no núcleo do vocábulo-alvo proparoxítono ‘pássaro’, na paroxítona, a intensidade também parece não ser um parâmetro favorecedor de distinção.

Gráfico 19 – Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase twt ‘o Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Na comparação feita do mesmo sintagma paroxítono ‘Renato’ na posição de sujeito e objeto, na fala feminina, nota-se que as medidas de intensidade são novamente bem próximas com a exceção da declarativa referente ao nível médio de escolaridade que apresentou uma ligeira baixa se comparada as demais, o que também não é fator suficientemente determinante de distinção.

Gráfico 20 – Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase twt ‘o Renato gosta do Renato’, com o mesmo vocábulo nominal paroxítono, Renato, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)

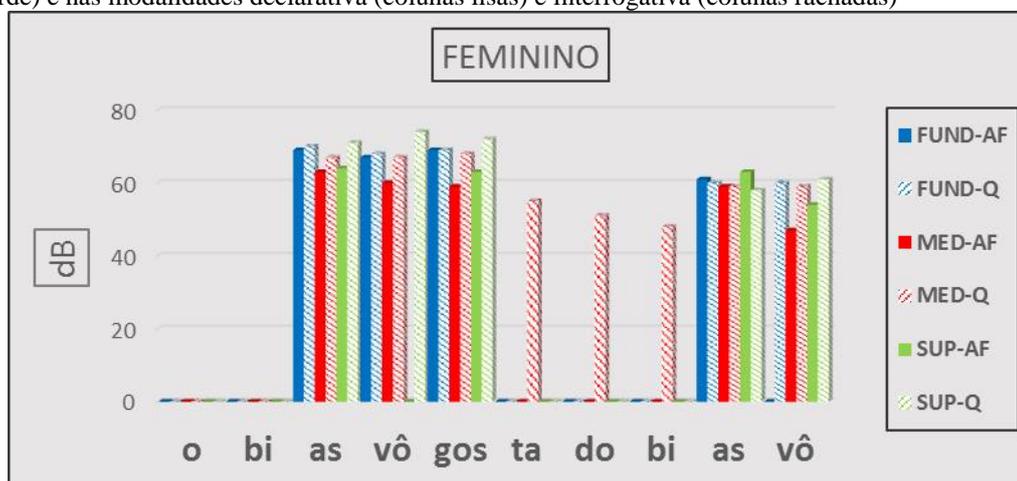


Do mesmo modo que o observado acima, na fala masculina, também notou-se que as medidas relativas ao ensino médio demonstraram um valor mais baixo, com pouca diferença de elevação, isso tanto para as afirmativas quanto para as interrogativas.

5.3.3 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono

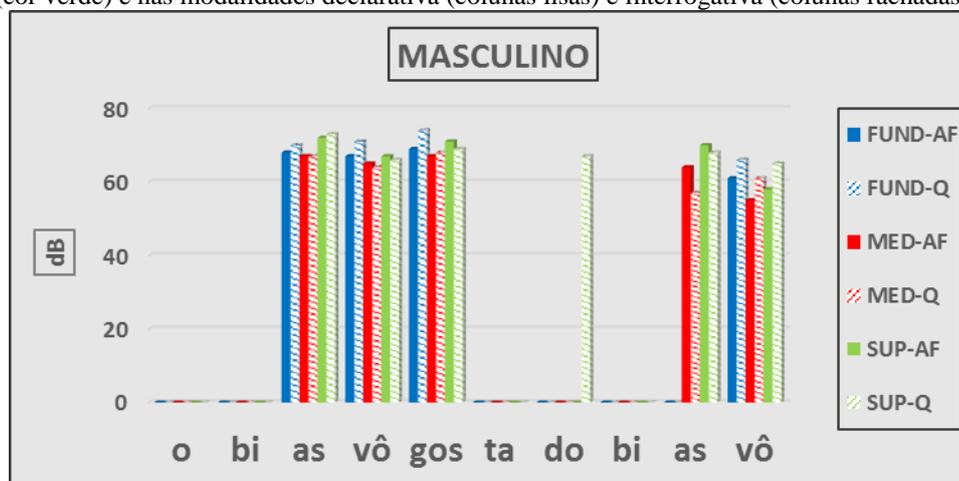
Os gráficos abaixo são referentes ao vocábulo-alvo oxítono ‘bisavô’, analisado na posição de sujeito e completo, em sintagmas nominais simples.

Gráfico 21 – Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono bisavô na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Do observado no gráfico acima e feita uma comparação entre os níveis de escolaridade e modalidades frasais, concluiu-se que mais uma vez as medidas referentes ao nível médio de escolaridade, agora como também no nível fundamental, apresentaram níveis mais baixos de energia, preferencialmente, na região nuclear do último vocábulo do sintagma nominal ‘bisavô’.

Gráfico 22 – Comparação das medidas de intensidade (dB) da frase kwk ‘o bisavô gosta do bisavô’, com o mesmo vocábulo nominal oxítono, bisavô, na posição de sujeito e objeto, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Nas medidas atinentes à fala masculina, uma comparação entre os níveis de energia mostrou que as declarativas, no nível médio de escolaridade, apresentaram também uma ligeira distinção das demais por terem medidas mais baixas, assim como as interrogativas se alongaram mais que as afirmativas.

Destaca-se que, nos núcleos dos últimos vocábulos paroxítonos e oxítonos dos sintagmas nominais em estudo, as medidas relativas ao ensino médio de escolaridade demonstraram um nível mais baixo nas colunas referentes às medidas de energia, com pouca diferença de elevação, isso tanto para as afirmativas quanto para as interrogativas, deste modo, apresentando uma pequena distinção entre os níveis de escolaridade. Tal resultado levanta a curiosidade e a vontade em continuar a investigação e buscar a resposta se o parâmetro físico de intensidade é complementar à F0 e ms na fala dos informantes mocajubenses. Para tanto, a presente análise será voltada, agora, para os resultados obtidos nas medidas de dB do último vocábulo dos sintagmas nominais simples e compostos em estudo.

5.3.4 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono pássaro

Figura 51 – Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).

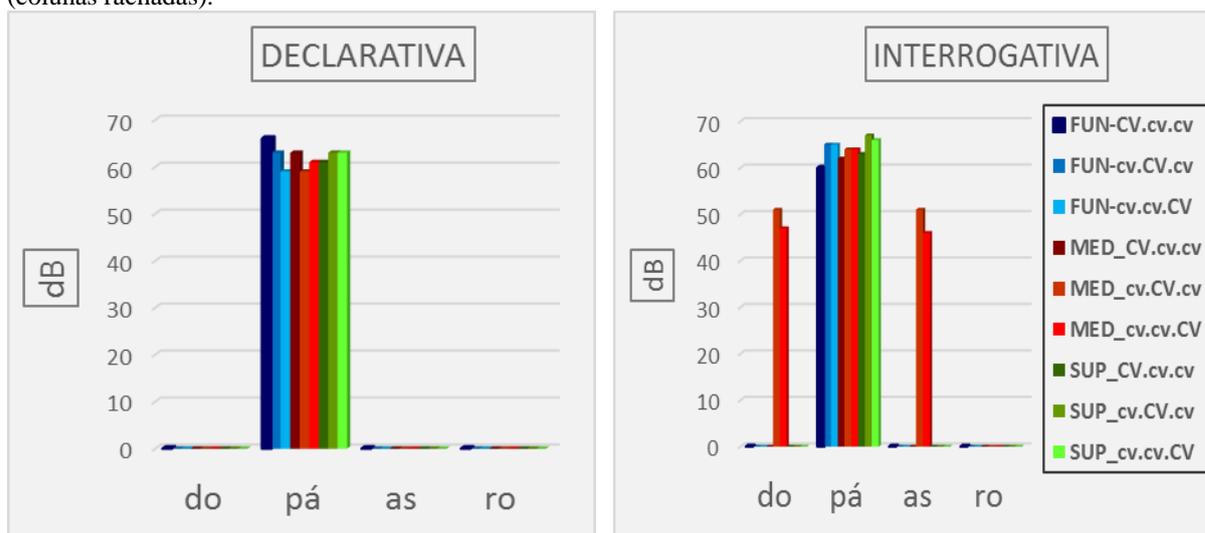
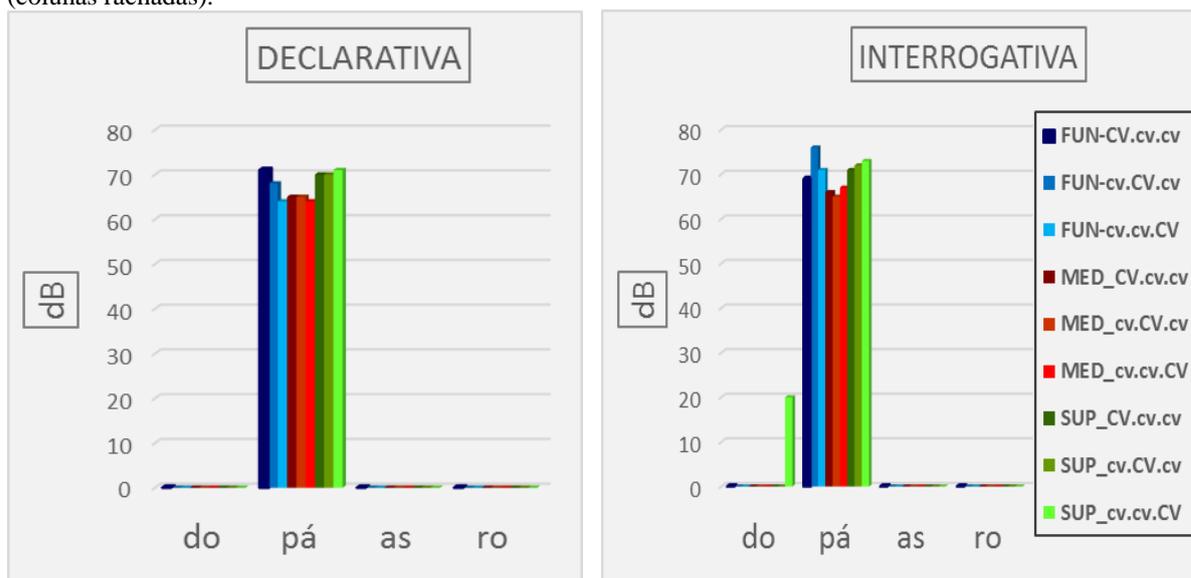


Figura 52 – Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo proparoxítono ‘pássaro’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



Os gráficos acima atinentes à sílaba tônica do vocábulo-alvo proparoxítono pássaro, em sintagmas nominais simples, denotou uma ligeira diferença das medidas de energia do

nível médio de escolaridade, tanto na fala feminina como na masculina, fator este não suficientemente satisfatório de distinção, tendo em vista que as demais medidas mantiveram-se em níveis de elevação muito próximos.

5.3.5 Sintagmas nominais com finais simples, tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono bêbado

Abaixo será feita uma comparação dos valores das médias de intensidade relativa à sílaba tônica do vocábulo-alvo proparoxítono bêbado, em sintagmas nominais adjetivais, precedido por vocábulos de diferentes pautas: ‘pássaro bêbado’, ‘Renato bêbado’ e ‘bisavô bêbado, na fala feminina e masculina nos diferentes níveis de escolaridade.

Figura 53 – Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).

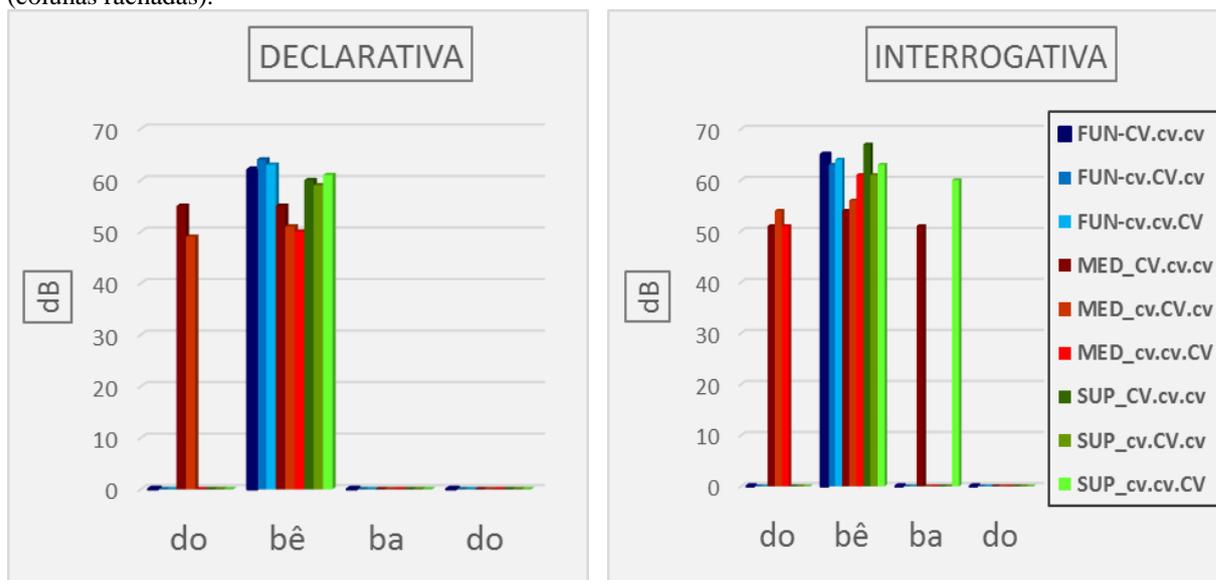
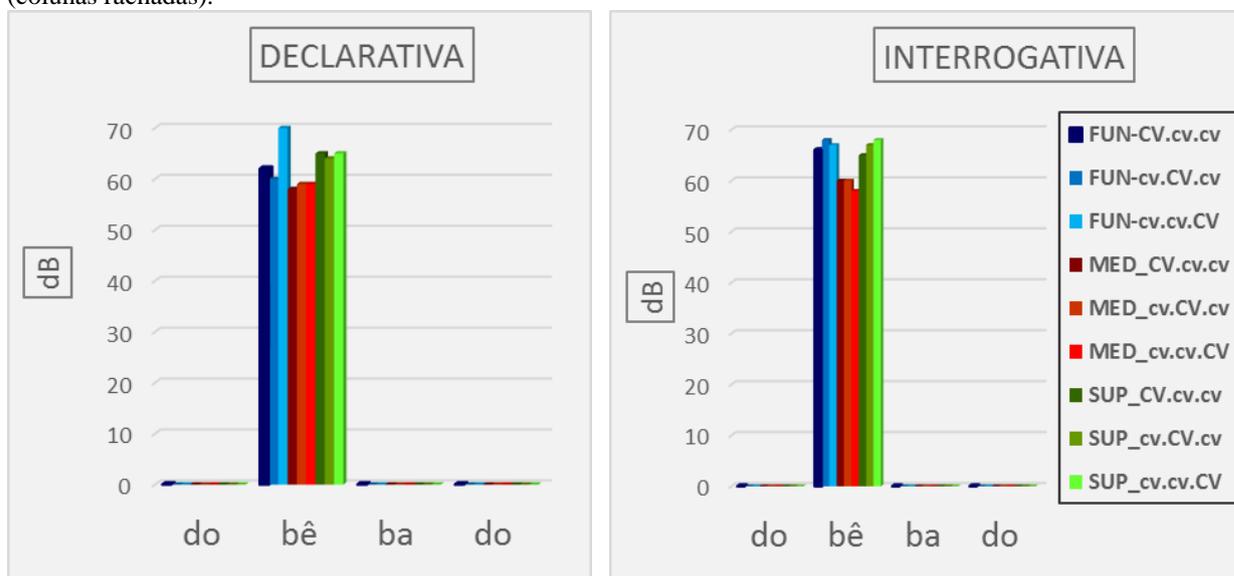


Figura 54 – Comparação das medidas de intensidade (dB) com vocábulo proparoxítono ‘bêbado’ na posição final da sentença, precedido por vocábulos proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono, ‘Renato’; e oxítono, ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



Observou-se que tanto nos resultados das medidas referentes à fala feminina como nas da masculina, os valores relativos ao nível médio de escolaridade apresentaram medidas mais baixas de energia, nas duas modalidades frasais.

5.3.6 Sintagmas nominais com finais simples, tendo no núcleo o vocábulo proparoxítono preposicionado de Mônaco

Nos gráficos abaixo será feita uma comparação do sintagma proparoxítono indicador de lugar ‘de Mônaco’, em comparação aos gêneros masculinos e femininos, nos três níveis de escolaridade.

Figura 55 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).

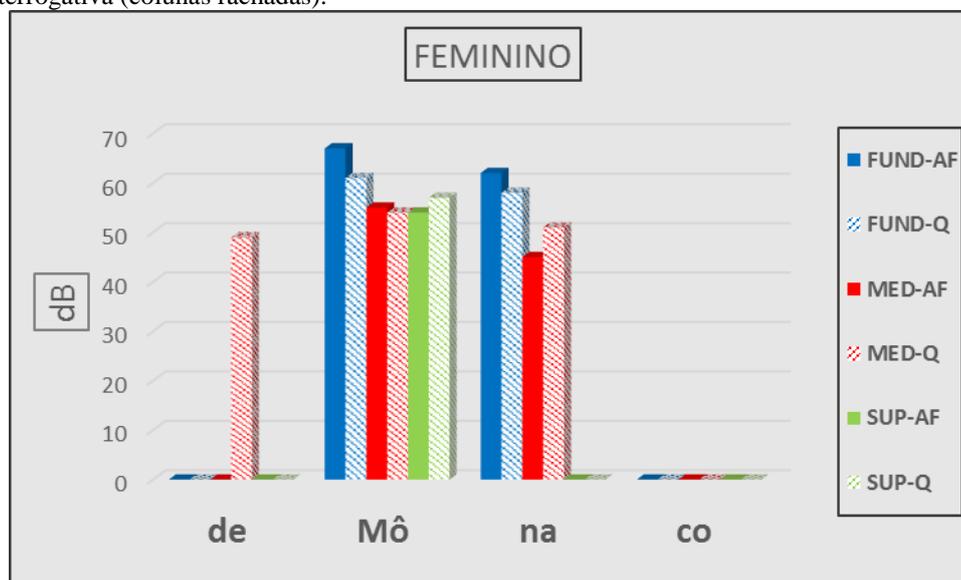
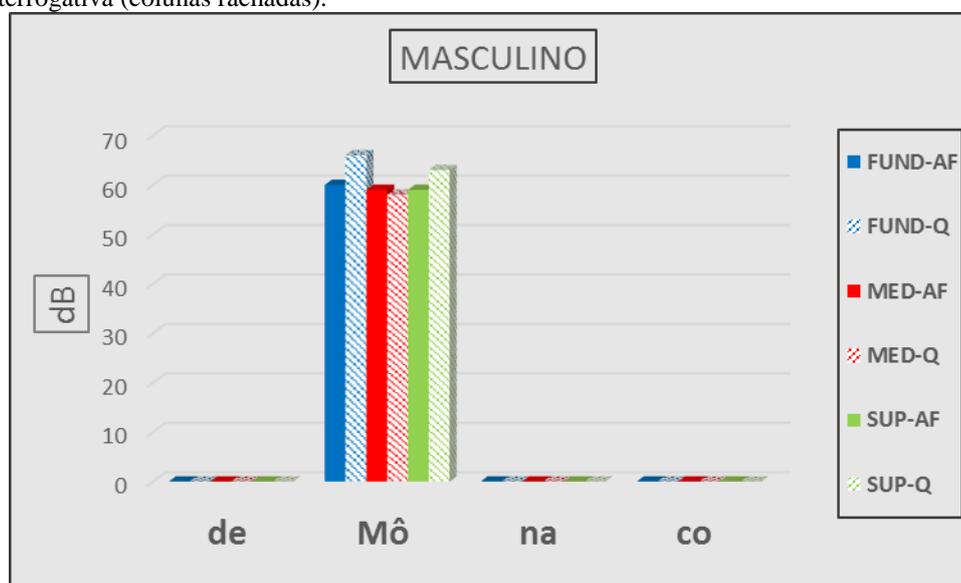


Figura 56 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo proparoxítono preposicionado ‘de Mônaco’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



Em uma análise dos comportamentos das medidas de intensidade observados nos gráficos acima referentes, respectivamente, aos gêneros feminino e masculino, não se notou nenhum fator determinante de distinção na sílaba tônica do vocábulo-alvo ‘de Mônaco’.

5.3.7 Sintagmas nominais com finais simples, tendo no núcleo o vocábulo paroxítono, Renato

Os gráficos abaixo fazem uma comparação dos valores das médias de intensidade atinentes à sílaba tônica do vocábulo-alvo paroxítono Renato, em sintagmas nominais simples, respectivamente, na fala feminina e masculina nos diferentes níveis de escolaridade.

Figura 57 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono, ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).

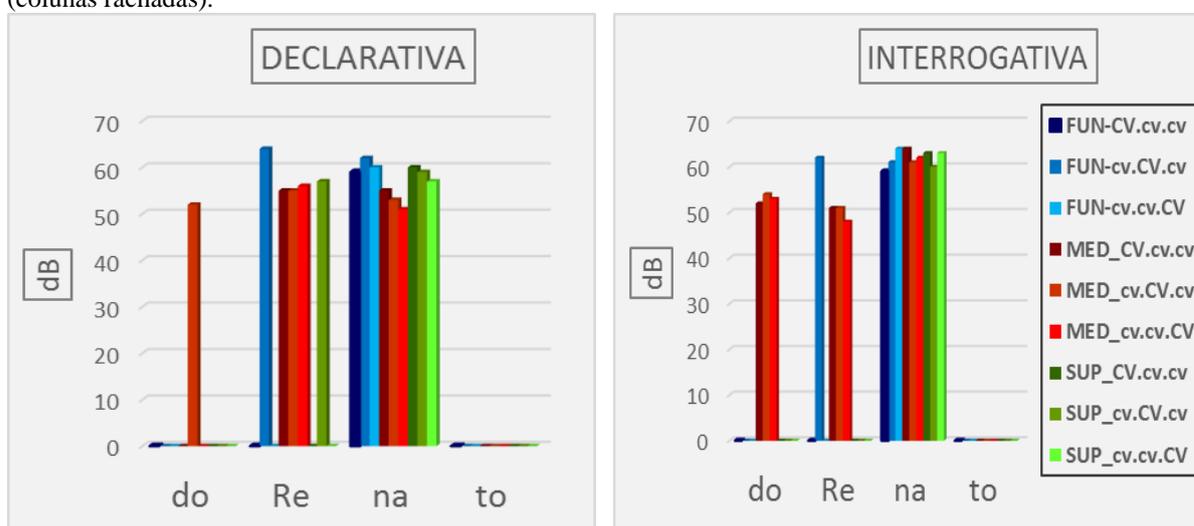
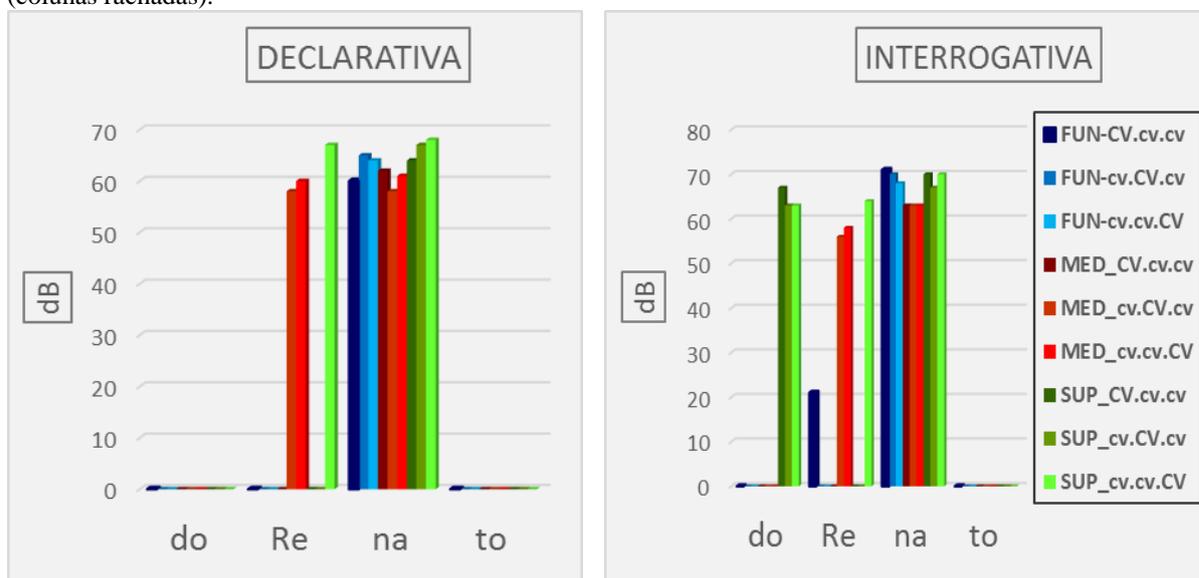


Figura 58 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono ‘Renato’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).

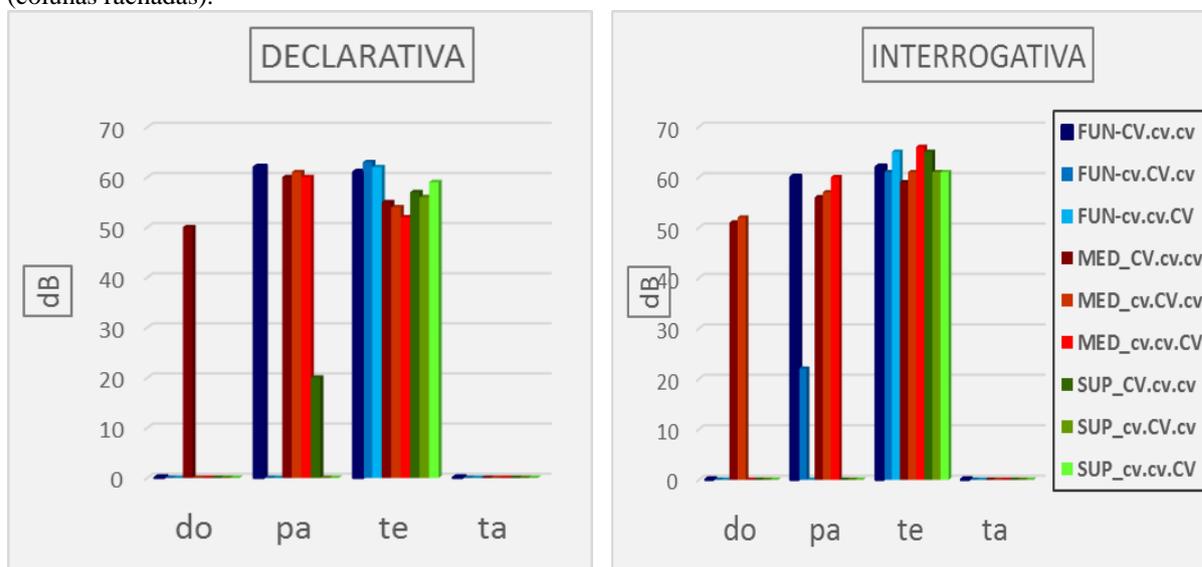


Do mesmo modo que nos vocábulo proparoxítonos, uma ligeira distinção ocorre na sílaba tônica do vocábulo-alvo paroxítono Renato, no nível médio de escolaridade, pois ambos os gêneros, masculino e feminino, denotaram valores menores que os demais, isso tanto para as modalidades frasais declarativas quanto para as interrogativas.

5.3.8 Sintagmas nominais com finais simples, tendo no núcleo o vocábulo paroxítono, pateta

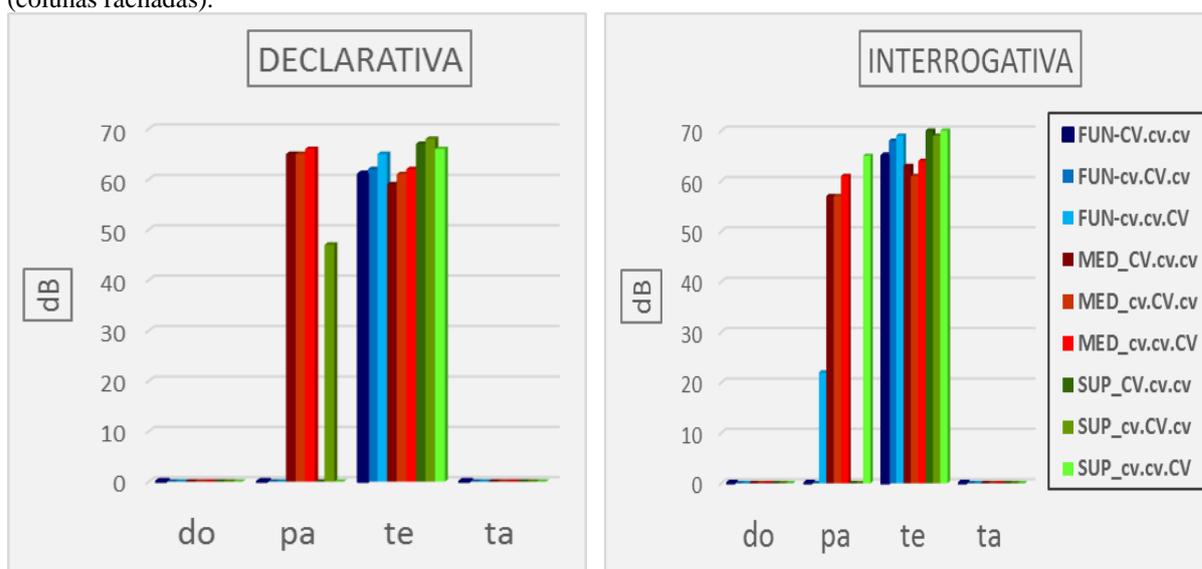
Abaixo será feita uma comparação dos valores das médias de intensidade relativa à sílaba tônica do vocábulo-alvo paroxítono pateta, em sintagmas nominais adjetivais, precedido por vocábulos de diferentes pautas: ‘pássaro pateta’, Renato pateta’ e ‘bisavô pateta’, na fala feminina e masculina nos diferentes níveis de escolaridade.

Figura 59 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



Uma análise comparativa da sílaba tônica do vocábulo-alvo ‘pateta’ demonstrou que as medidas não apresentaram fator distintivo quanto à pauta acentual do vocábulo precedente, à modalidade frasal e ao nível de escolaridade.

Figura 60 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono ‘pateta’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



O gráfico acima referente ao sintagma adjetival ‘pateta’, nos três níveis de escolaridade: fundamental, médio e superior, na fala masculina, denotou uma leve distinção quanto ao nível de energia na fala do informante de nível médio de escolaridade, pois na sílaba tônica do vocábulo-alvo, ‘te’, as medidas de intensidade apresentaram valores mais baixos que as demais.

5.3.9 Sintagmas nominais com finais simples, tendo no núcleo o vocábulo paroxítono preposicionado de Veneza

Os gráficos abaixo são referentes a uma comparação do sintagma paroxítono preposicionado indicador de lugar ‘de Veneza’, em comparação aos gêneros masculino e feminino nos três níveis de escolaridade.

Figura 61 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).

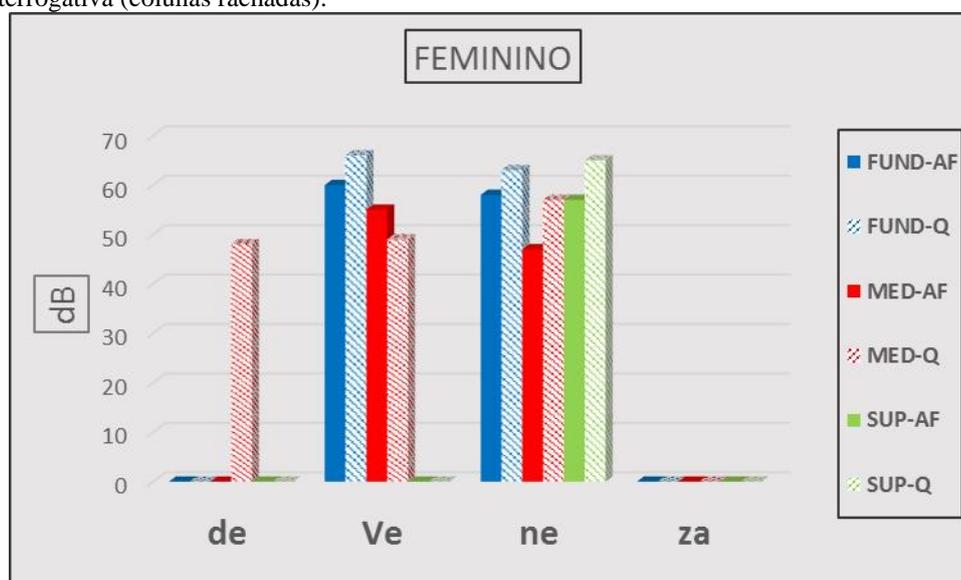
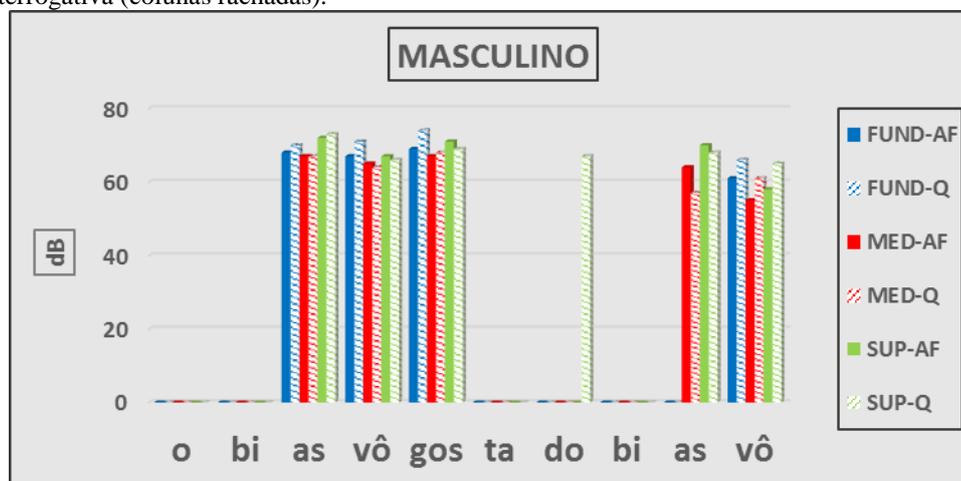


Figura 62 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo paroxítono preposicionado ‘de Veneza’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



Em ambos os gráficos, pode-se afirmar que mais de uma vez ocorreu uma breve distinção na região nuclear do vocábulo ‘Veneza’ no falar do informante do nível médio de escolaridade, nos dois gêneros, sendo que no gênero feminino, ainda ocorreu distinção com modalidade frasal, pois as interrogativas, no gênero feminino apresentaram padrão mais elevado que as afirmativas.

5.3.10 Sintagmas nominais com finais simples, tendo no núcleo o vocábulo oxítono bisavô

Figura 63 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)

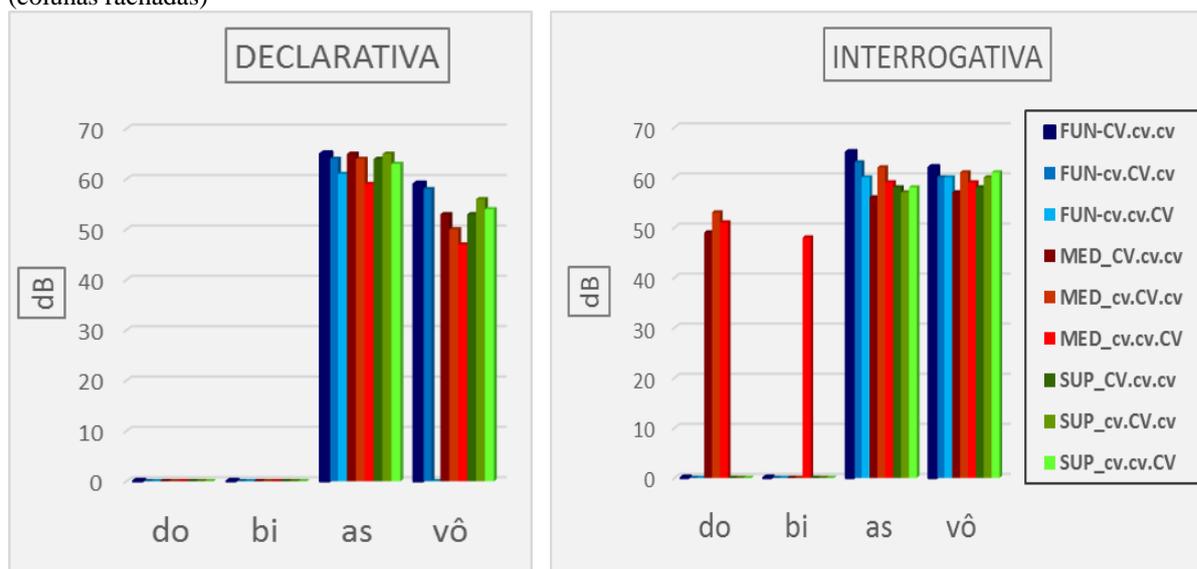
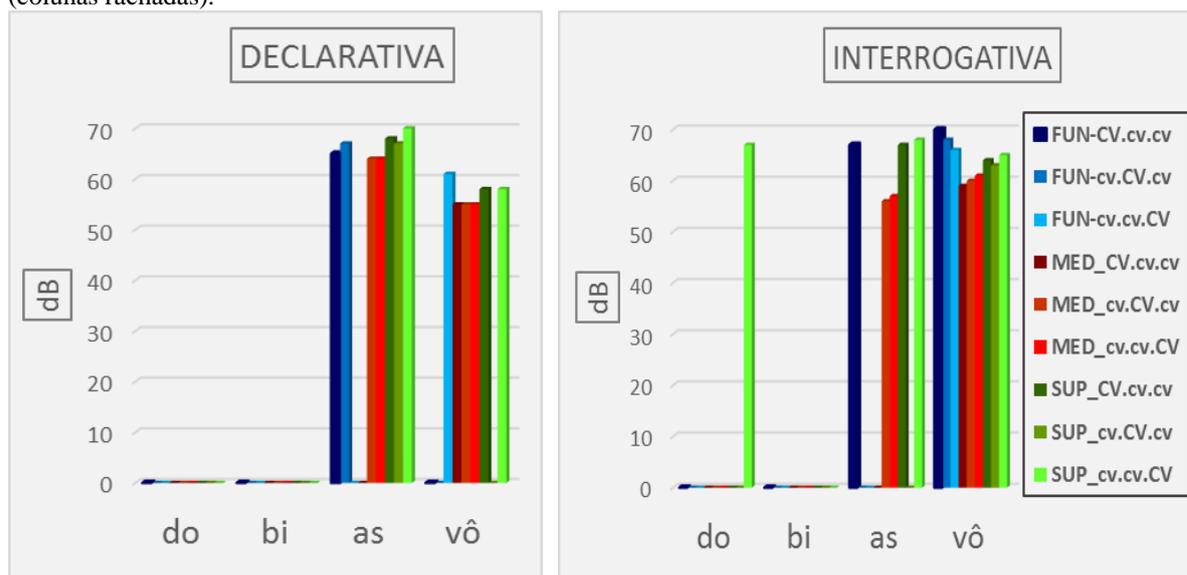


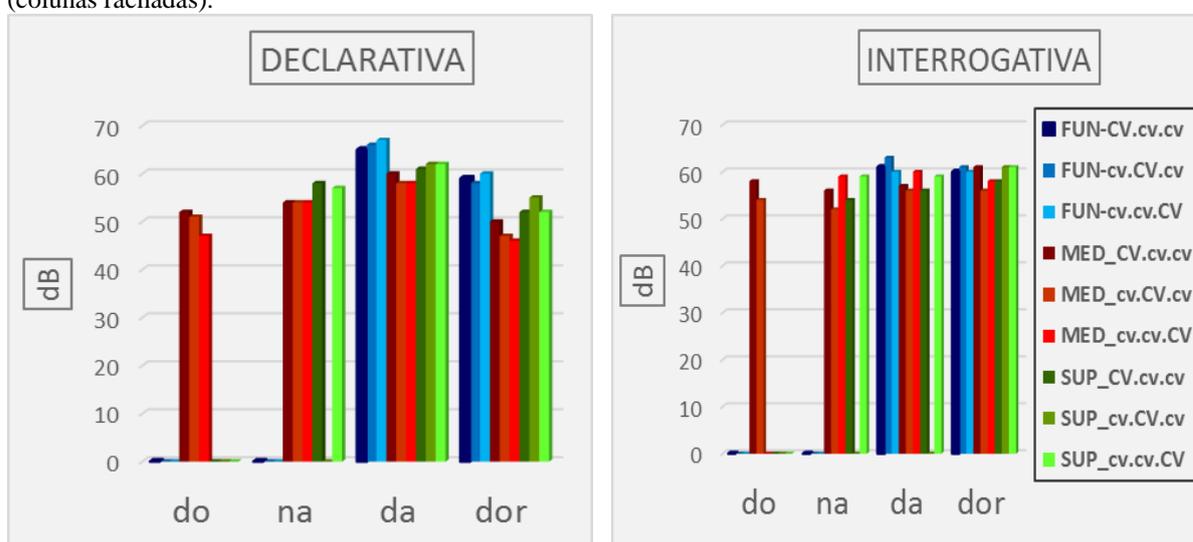
Figura 64 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono ‘bisavô’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



Os gráficos acima referentes às medidas de dB do vocábulo bisavô, respectivamente na variedade feminina e masculina, não demonstraram distinção significativa, tendo em vista que as medidas da sílaba tônica ‘vô’ apresentaram valores de energia bem próximos, no que se refere ao nível de escolaridade, à pauta acentual e às modalidades frasais.

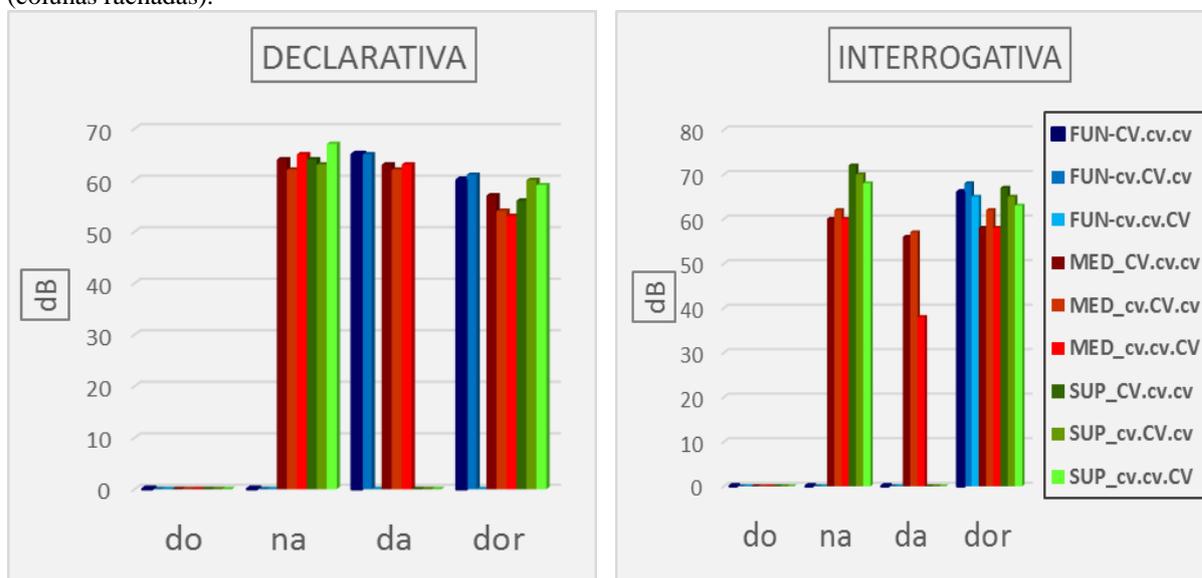
5.3.11 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono nadador

Figura 65 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



Uma observação das medidas de energia da sílaba tônica do vocábulo-alvo denota, mais uma vez, que as medidas de dB referentes ao gênero feminino e de nível médio de escolaridade são as menores, isso para as frases declarativas, pois nas interrogativas não houve distinção satisfatória.

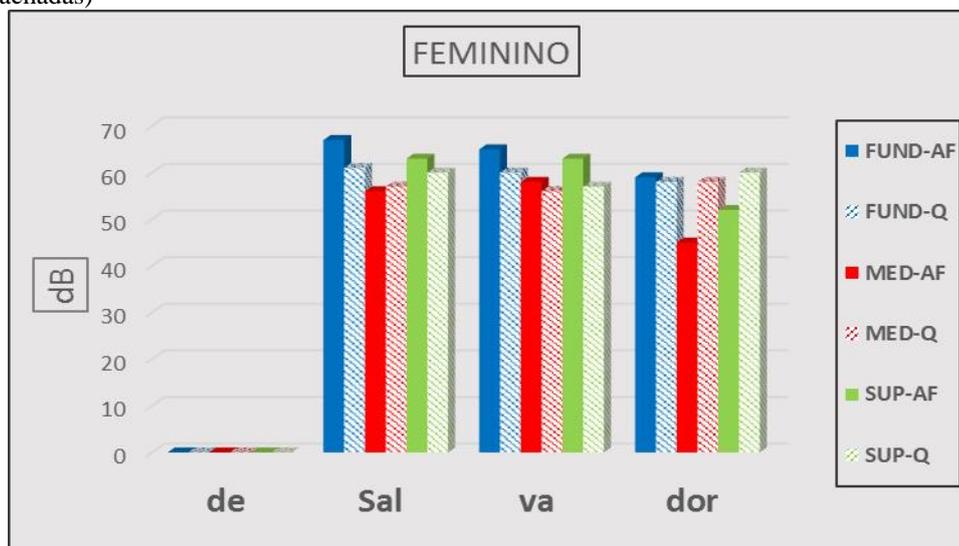
Figura 66 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono ‘nadador’ na posição final da sentença, precedido por vocábulo proparoxítono ‘pássaro’; paroxítono ‘Renato’; e oxítono ‘bisavô’, apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



Na comparação feita acima, que incide na sílaba tônica do vocábulo-alvo nadador, observa-se que as medidas de energia apresentaram resultados bem próximos, não denotando distinção no que diz respeito à pauta acentual, à modalidade frasal e nível de escolaridade.

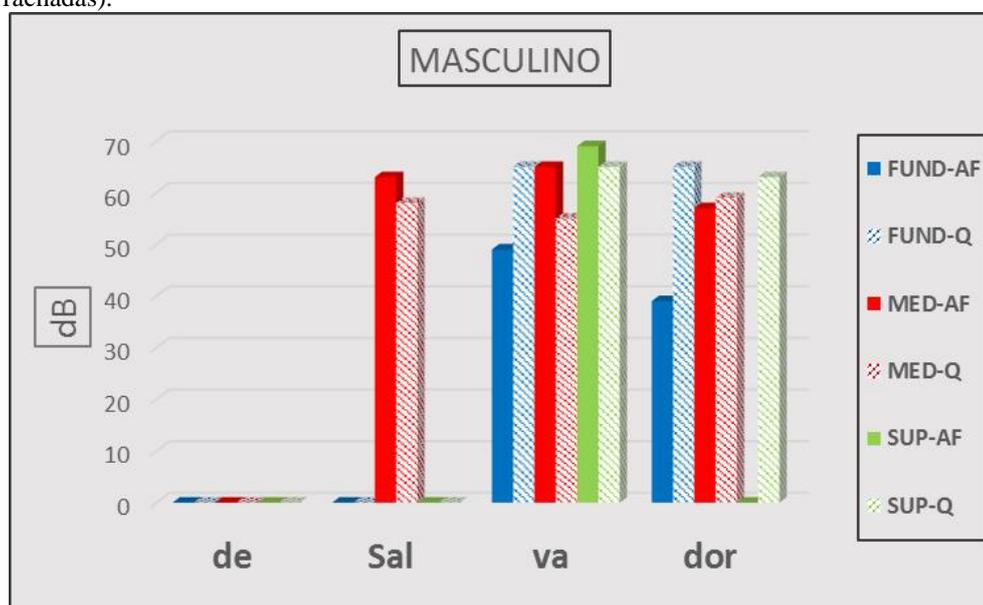
5.3.12 Sintagmas nominais com finais simples tendo no núcleo o vocábulo oxítono preposicionado, de Salvador

Figura 67 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo feminino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas)



Os resultados de energia que incidem na sílaba tônica do vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’, mais uma vez denota que as medidas de dB nas frases afirmativas são as menores no informante de nível médio de escolaridade, no sexo feminino.

Figura 68 – Comparação das medidas de intensidade (dB), com vocábulo oxítono preposicionado ‘de Salvador’ apenas com dados dos informantes do sexo masculino, analisados nos três níveis de ensino: Fundamental (cor azul), Médio (cor vermelha) e Superior (cor verde) e nas modalidades declarativa (colunas lisas) e interrogativa (colunas rachadas).



No gráfico comparativo ‘de Salvador’ referente ao gênero masculino, observa-se que as médias de energia que menos se elevam são as do informante do nível fundamental, na modalidade afirmativa, porém como este resultado não foi recorrente não se pode afirmar que esta seja uma distinção significativa referente ao parâmetro acústico de intensidade.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O parâmetro acústico de F0 é um fator determinante de distinção, e esta distinção ocorre preferencialmente na sílaba tônica do último vocábulo do sintagma. O movimento de pinça, formado pelas curvas ascendentes, interrogativas e descendentes, afirmativas, aconteceram de forma visível nos vocábulos proparoxítonos e oxítonos, mais notório ainda, nestes últimos. Jussara Abraçado, Lídia Coimbra e Castro Moutinho já haviam notado esse movimento de pinça para o falar do Rio de Janeiro (ABRAÇADO; COIMBRA; MOUTINHO 2007) para as sentenças terminando com vocábulo oxítono.

Ainda sobre o parâmetro acústico de F0, nas proparoxítonas com sintagmas simples e composto (adjetivais e preposicionadas) ocorreu uma maior dificuldade em realizar o movimento padrão. Ramos; Reis (2007) afirmam ser os movimentos de ascendência e descendência bastante reduzidos nas proparoxítonas em consequência de uma forte co-articulação com a frequência baixa das postônicas.

Dessa forma, pode-se justificar, também, a dificuldade em manter o padrão entoacional, nos três níveis de escolaridade, nos sintagmas preposicionados, das três pautas acentuais, com a exceção do vocábulo-alvo oxítono ‘de Salvador’, na fala feminina. Talvez essa dificuldade se deva as explicações dadas por Ramos; Reis (2007) referidas acima e, também, à presença da preposição precedendo o vocábulo-alvo e isso dificulta o processo de articulação e, conseqüentemente, de entoação da palavra seguinte.

Quanto ao parâmetro acústico de duração, observou-se uma certa regularidade quanto as medidas de duração se levadas em consideração as modalidades frasais e pauta acentual, pois na proparoxítona (vocábulos finais dos sintagmas) observou que as medidas elevaram-se mais preferencialmente nas afirmativas do gênero masculino. Segundo Brito (2014), o emprego de maior tempo em palavras proparoxítonas ocorre pelo fato das mesmas já iniciarem com sílabas tônicas e nelas acontecerem a maior significância acústica e, portanto, maior emprego de tempo na propagação da sílaba inicial do vocábulo, nos resultados obtidos pela referida autora na cidade de Belém também ocorreu das medidas elevarem-se mais nas afirmativas.

Observou-se que nos sintagmas oxítonos em geral, simples e compostos, as medidas de ms correspondentes ao nível médio de escolaridade foi que apresentaram maior distinção, apresentando medidas mais baixas, a depender do gênero e modalidade frasal em questão, comprovando o que foi dito por Brito (2014), de modo que as sílabas oxítonas são as últimas

a serem propagadas em uma palavra e, portanto, nela residir um menor tempo na realização da propagação.

Dessa maneira, confirma-se que o parâmetro de ms é complementar à F0 na presente análise, por se acreditar que ocorra distinção na sílaba tônica de palavras que possuem o mesmo acento lexical e frasal.

As medidas de dB apresentaram distinção na fala dos informantes do nível médio de escolaridade, em relação aos demais. Como esta foi uma distinção recorrente apenas na fala do informante de nível médio, acredita-se que seja recorrente de alguma característica física articulatória da mesma, pois a mesma distinção ocorreu em vocábulos que apresentam diferentes pautas acentuais, não denotando variação quanto a isso e, portanto, não apresentando uma distinção satisfatoriamente significativa. Dessa forma, o parâmetro acústico de intensidade (dB) nos presentes resultados, não foi confirmado como sendo complementar à F0 e ms na variedade falada no município de Mocajuba.

Assim, também, não foi possível afirmar que os diferentes níveis de ensino são variedades que proporcionam uma distinção quanto aos parâmetros estudados, de modo que os resultados não apontaram distinção entre o nível fundamental, médio e superior nas frases declarativas e interrogativas, nem quanto à pauta acentual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho constituiu um *corpora* com amostra dialetais do português falado no município de Mocajuba (PA), com o propósito de contribuir para a formação e caracterização do Mapa Prosódico Dialectal do Norte do Brasil. O *corpus* é constituído a partir de amostras de falas da repetição de 102 frases, reproduzidas de forma aleatória seis vezes por cada informante. As frases são do tipo declarativa e interrogativa e os vocábulos que as compunham apresentam as três pautas acentuais do português.

A partir de uma observação dos gráficos, referentes aos dados relativos aos seis informantes que compõem o *corpus* desta Dissertação, a saber, BF51, BF52, BF53, BF54, BF55 e BF56, dos níveis fundamental, médio e superior de escolaridade, pode-se traçar algumas características da variação prosódica dialetal do português falado no município de Mocajuba (PA), assim como proceder a uma análise instrumental dos aspectos prosódicos (acento e entoação).

Dos resultados encontrados, observou-se que o padrão melódico de F0, encontrados em trabalhos anteriores do AMPER-NORTE, manteve-se na variedade do português falado pelos mocajubenses. A distinção torna-se relevante, pelo movimento de pinça, que ocorre preferencialmente na sílaba tônica, do vocábulo-alvo, nominal, nas três pautas acentuais, em decorrência do movimento de descendência nas declarativas e ascendência nas interrogativas.

No que se refere ao parâmetro acústico de duração (ms), uma comparação feita entre as diferentes modalidades de frases afirmativa e interrogativa total, com as diferentes pautas acentuais: oxítone, paroxítone e proparoxítone mostram que as pautas acentuais registraram valores inversamente proporcionais, dessa forma, confirmando-se como um parâmetro distintivo.

Sobre a distinção dos parâmetros físicos de F0 e duração (ms), ela ocorre preferencialmente no elemento central da sílaba tônica do último sintagma nominal em diferentes vocábulos oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos.

Notou-se também que a variável de escolaridade, na presente pesquisa, não se apresentou como um fator determinante de distinção dos parâmetros físicos de F0, ms e dB, haja vista que os resultados dos parâmetros estudados apresentaram valores bem regulares para os três níveis de variação, no que diz respeito aos sintagmas declarativo e interrogativo, assim como pauta acentual do vocábulo em escopo.

No parâmetro acústico de intensidade, os dados comparativos registram que as diferentes modalidades de frases, seja afirmativa ou interrogativa total, e as diferentes pautas acentuais não denotaram valores significativamente distintivos. Observou-se que as medidas das falas apresentaram valores bem próximos e, por isso, sem valores distintivos significativos.

Concluiu-se, então que os parâmetros acústicos de F0 e ms são complementares na caracterização prosódica dialetal da variedade do português falado em Mocajuba, pois em ambos os parâmetros ocorreu uma distinção entre os valores na sílaba tônica do último vocábulo do sintagma. Observou-se que não houve essa mesma variação no parâmetro físico de intensidade, dessa forma, não o intitulando como complementar de F0 e dB na variedade do português falado no município de Mocajuba (PA).

Ressalta-se que os resultados encontrados nesta pesquisa, não são considerados definitivos, pois ainda pode-se ampliar e obter-se novos resultados referentes à variedade prosódica no referido município, e assim como esta contribuir na formação e caracterização do Atlas Prosódico Dialetal do Norte do Brasil (AMPER-NORTE).

REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, J.; COIMBRA, R. L.; MOUTINHO, L. C. Relação entre acento e entoação numa variedade do PB: análise de caso de um falante do Rio de Janeiro. In: Moutinho, L. C.; Coimbra, R. L. (org.). **I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Aveiro: Atlas, 2007.

ALMEIDA, M.M.S. **O acento segundo Fernão de Oliveira**. In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de (org.). **O acento em Português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, L.B. **O papel da Prosódia na expressão de atitudes do locutor em questão**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <www.bibliotecadigital.ufmg.br>. Acesso em: 5 fev. 2014.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 2006.

BARBOSA, P. A. Prosódia: uma entrevista com Plínio A. Barbosa. **Revel**, v. 8, n. 15, 2010. Disponível em: <www.revel.inf.br> Acesso em: 10 jan. 2014.

_____. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2012,

BRITO, C. Acento *versus* entoação no português falado em Belém (PA): **Análise prosódica dos dados de Belém do projeto AMPER-NORTE**. Belém: UFPA/ILC/FALE, Trabalho de conclusão de curso 2014.

CAGLIARI, G. Das cadências do passado: O acento em português arcaico visto pela teoria da otimalidade. In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de (Org.). **O acento em Português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas: Unicamp/IEL, v.23, p. 137-151, jul.-dez. 1992.

CÂMARA, J. M. J. **Estrutura da língua portuguesa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CAMPOS, B.S. **Alteamento das vogais médias pretônicas no português falado em Mocajuba-PA: uma abordagem variacionista**. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras)- Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, 2008.

CARDOSO, B. **Atlas Prosódico Multimídia do Português do Norte do Brasil – AMPER-POR: variedade linguística da zona urbana do município de Mocajuba (PA)**, Belém: UFPA/PPGL, 2013. (Artigo para obtenção de nota parcial da disciplina).

CASTILHO, F.C. **Formação de Corpora para o Atlas Dialetal Prosódico Multimídia do Norte do Brasil: Variedade Linguística de Bragança (PA)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)– Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2009.

CAVALIERE, R.S. **Pontos essenciais em Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

COSTA, M.S.S. **Rotacismo no falar dos analfabetos da zona urbana do município de Mocajuba/Nordeste do Pará: um exercício variacionista**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)– Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará, 2007.

CONTINI Mr. LAI JP, A. ROMANO, 2002, The geolinguísticos em Grenoble. Alir a AMPER, na R. Simoni-Aurembou (ed) "**Novas Perspectivas sobre a variação diatópica**". *Jornal belga de Filologia e História*, No. 80-3, 931-941). Disponível em: <<http://pfonetica.web.ua.pt/>>. Acesso em 24 jan. 2015

CUNHA, C.; CINTRA, L.L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 8. ed. Lisboa: Joao Sá da Costa, 1991.

CRUZ, R. et al. **Formação e anotação do corpus do Projeto AMPER-Norte**, trabalho apresentado *GSCP Internacional Conference*, realizado no período de 29 de fevereiro a 3 de março de 2012, em Belo Horizonte (MG), na Universidade Federal de Minas Gerais.

PORTO EDITORA. **Dicionário e Enciclopédia de Língua Portuguesa**. Disponível em: <[http://www.infopedia.pt/\\$prosodia](http://www.infopedia.pt/$prosodia)>. Acesso em 7 jan. 2014.

PARÁ. **Estatística Municipal – Mocajuba**. Disponível em: <<http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/georeferenciamento/mocajuba.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

FONSECA, A. A. **Pistas prosódicas e o processamento de sentenças ambíguas do tipo “SN1-V-SN2-Atributo” do português brasileiro**. 2008. 129f. Dissertação (Mestrado em Linguística)– Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FREITAS, J. **Contribuições para o Atlas do Projeto AMPER: variedade linguística de Curalinho (PA)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

GUIMARÃES, E. **Atlas Prosódico Multimédia da Belém Insular (PA)**. Dissertação (Mestrado em Letras)– Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013

LE MOS, R. **Atlas Prosódico Multimédia do Município de Baião (PA)**. Dissertação (Mestrado em Letras)– Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém. (Em andamento).

MADUREIRA, S. Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros. In: SCARPA, Ester M. (Org). **Estudos de Prosódia**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

MARTINET, A. **Elementos de Linguística Geral**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

MASSINI-CAGLIARI, L.; CAGLIARI, G. Fonética. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MATEUS, M.H.M. Estudando a melodia da fala: traços prosódicos e constituintes prosódicos. **Encontro sobre o ensino das línguas e a linguística**, 2004, Setúbal: FLUL/ILTEC, 2004.

MARTINS, R.M.D. **Introdução à Fonética do Português**. Lisboa: Caminho, 1998.

MARTINET, A. **Elementos de linguística geral**. 8. ed. Martins Fontes, 1978.

NETTO, W.F. O acento na Língua Portuguesa. In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de (org.). **O acento em Português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

NEVEU, F. **Dicionário de Ciências da Linguagem**. Petrópolis: Vozes 2008.

NUNES, V.G. **Análises entoacionais de sentenças declarativas e interrogativas totais nos falares florianopolitano e lageano**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado; 2011.

PEREIRA, M.I. O acento latino e acento em português: que parentesco? In: ARAÚJO, Gabriel Antunes de (org.). **O acento em Português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

RAMOS, J.M; REIS, C. **Prosódia da variedade do português brasileiro: o estado de Minas Gerais**. In: Moutinho, L. C.; Coimbra, R. L. (org.). **I Jornadas Científicas AMPER-POR**. Aveiro: Atlas, 2007.

REMÉDIOS, I. **Atlas Prosódico Multimédia do Município de Abaetetuba (PA)**. 2013. 130f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

SANTO, P.E. Ilma Pinto do. **Atlas Prosódico Multimédia do Município de Cametá (PA)**. Belém: UFPA/ILCS/FALE. Dissertação de mestrado; 2012.

SANTOS JR., M. F. **Formação de corpora para o Atlas Dialectal Prosódico Multimédia do Norte do Brasil: variedade linguística de Belém**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Pará, 2008.

SILVA, A. **Atlas prosódico multimédia do Português do Norte do Brasil – AMPER-POR: variedade linguística da zona rural de Belém (PA)**. Belém: UFPA, 2011. (Plano PIBIC/CNPq).

SILVA, T.C. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVEIRA, R.C.P. **Uma pronúncia do português brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUSA, E.S.F. **Cidades ribeirinhas do baixo Tocantins: impactos socioambientais e urbanização em Mocajuba-PA**. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano)- Universidade da Amazônia, Belém, 2013.

XAVIER, M.F.; MATEUS, M.H. **Dicionário de termos linguísticos**. Lisboa: Edições Cosmos, 1992.

ANEXOS

Anexo IV

Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER)

Variedades do Português – AMPER-POR – Portugal Continental, Insular e Brasil

Coordenação: Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)

FICHA DE INFORMANTE

Código correspondente: BF51Nome (iniciais do nome): L. C. C.Idade: 38 anos.Sexo: FemininoNível de escolaridade: Ensino FundamentalData e local da gravação: 02.08.14 - Tv. Alexandre Castro, 39.Com consentimento escrito

Sem consentimento escrito

Pessoa/Equipa responsável pela recolha e análise:

Observações

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do(a)

Participante: Helena Calvacante Carvalho

Endereço:

Trav. Alexandre de Castro nº 80B. Centro

Telefone: () _____

Outra indicação relevante:

Nome da Pesquisadora Principal:

M^a Sebastiana da S. Costa

Instituição:

Universidade Federal do Pará. (UFPA).

1. Título do estudo:

Análise acústica da relação acento versus entonação no português falado em Macajuba; Contribuições para o

2. Propósito do estudo:

Projeto HAI PER - Norte,
Pesquisa referente a Dissertação de Mestrado

3. Compensação financeira: Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.

4. Incorporação ao banco de dados do Projecto acima referido: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio serão incorporados ao banco de dados, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos.

5. Confidencialidade: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.

6. Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para a pesquisadora

qualquer

momento.

Aceito participar neste estudo e em ceder os meus dados para o banco de dados e sua utilização para fins

científicos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do informante *lúcia cavalcante carvalho.*

Data *02.08.14*

Assinatura do pesquisador

Ja. Sebastiana da Silva Costa.

Anexo IV

Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER)

Variedades do Português – AMPER-POR – Portugal Continental, Insular e Brasil

Coordenação: Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)

FICHA DE INFORMANTE

Código correspondente: BF52Nome (iniciais do nome): J.P.R.C.Idade: 39 anosSexo: MASCULINONível de escolaridade: FUNDAMENTAL COMPLETOData e local da gravação: 02-08-14. Tv. Alexandre Castro, 39.Com consentimento escrito

Sem consentimento escrito

Pessoa/Equipa responsável pela recolha e análise:

Observações

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do(a)

Participante: João Paulo dos Reis Carvalho

Endereço:

RUA MANOEL DE SOUZA FURTADO 9/NTelefone: (91) 989 780997

Outra indicação relevante:

Nome da Pesquisadora Principal:

Dr.ª Sebastiana da Silva Costa

Instituição:

Universidade Federal do Pará (UFPA).

1. Título do estudo:

Análise acústica da relação acento versus entonação no Português falado em Jacajuba: contribuições para o projeto AMPER - Norte.

2. Propósito do estudo:

Resquisa referente à Dissertação de Mestrado

3. Compensação financeira: Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.

4. Incorporação ao banco de dados do Projecto acima referido: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio serão incorporados ao banco de dados, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos.

5. Confidencialidade: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.

6. Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para a pesquisadora

qualquer momento.

Aceito participar neste estudo e em ceder os meus dados para o banco de dados e sua utilização para fins científicos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do informante João Paulo dos Reis Corvalho

Data 02-08-14

Assinatura do pesquisador

M^{te} Sebastiana da S. Costa.

Anexo IV

Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER)

Variedades do Português – AMPER-POR – Portugal Continental, Insular e Brasil

Coordenação: Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)

FICHA DE INFORMANTE

Código correspondente: BF53

Nome (iniciais do nome): M^a D B Q

Idade: 35 anos

Sexo: Feminino

Nível de escolaridade: Ensino médio completo

Data e local da gravação: 14-04-2013. Tv. Alexandre de Castro, 39.

Com consentimento escrito

Sem consentimento escrito

Pessoa/Equipa responsável pela recolha e análise:

Observações

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do(a)

Participante: Maria Deusilene Baia Queiroz

Endereço:

Bairro do Juncal.

Telefone: ()

Outra indicação relevante:

Nome da Pesquisadora Principal:

M^a Sebastiana da S. Costa.

Instituição:

Universidade Federal do Pará (UFPA).

1. Título do estudo:

Análise acústica da relação acento versus entonação no português falado em Macapá: Contribuições para o projeto AMPER - Norte.

2. Propósito do estudo:

Pesquisa referente à Dissertação de Mestrado

3. Compensação financeira: Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.

4. Incorporação ao banco de dados do Projecto acima referido: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio serão incorporados ao banco de dados, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos.

5. Confidencialidade: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais

profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.

6. Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para a pesquisadora

_____ a

qualquer

momento.

Aceito participar neste estudo e em ceder os meus dados para o banco de dados e sua utilização para fins

científicos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do informante *Maria Suzilene Baia Azevedo*

Data *14-04-2013*.

Assinatura do pesquisador

M^a Sebastiana da S. Costa

Anexo IV

Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER)

Variedades do Português – AMPER-POR – Portugal Continental, Insular e Brasil

Coordenação: Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)

FICHA DE INFORMANTE

Código correspondente: BF54

Nome (iniciais do nome): M M S A

Idade: 48

Sexo: Masculino

Nível de escolaridade: ENSINO MÉDIO COMPLETO

Data e local da gravação: 13-04-13 TV. ALEXANDRE CASTRO, 39

Com consentimento escrito

Sem consentimento escrito

Pessoa/Equipa responsável pela recolha e análise:

Observações

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do(a)

Participante: Manoel Francisco da Silva Américo

Endereço:

Tv. Alexandre Castro, nº: 39

Telefone: () _____

Outra indicação relevante: _____

Nome da Pesquisadora Principal:

Pa. Sebastiana da S. Costa

Instituição:

Universidade Federal do Pará (UFPA)

1. Título do estudo:

Análise acústica da relação acento versus entocão no português falado em Itacayuba: Contribuições para o projeto AMPE'R - Norte.

2. Propósito do estudo:

Pesquisa referente à Dissertação de Mestrado.

3. Compensação financeira: Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.

4. Incorporação ao banco de dados do Projecto acima referido: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio serão incorporados ao banco de dados, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos.

5. Confidencialidade: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais

profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.

6. Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para a pesquisadora

qualquer

momento.

Aceito participar neste estudo e em ceder os meus dados para o banco de dados e sua utilização para fins

científicos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do informante

Data 13/04/13

Assinatura do pesquisador



Já Sebastiana da S. Costa.

Anexo IV

Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER)

Variedades do Português – AMPER-POR – Portugal Continental, Insular e Brasil

Coordenação: Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)

FICHA DE INFORMANTE

Código correspondente: BF55Nome (iniciais do nome): M. J. B. P. A.Idade: 43Sexo: FemininoNível de escolaridade: Pós-graduação (mestranda)Data e local da gravação: 13/04/2013 TV Alexandre de Castro, 39Com consentimento escrito

Sem consentimento escrito

Pessoa/Equipa responsável pela recolha e análise:

Observações

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do(a)

Participante: Glória José Baía Pinto Américo

Endereço:

TV Alexandre de Castro, 39.

Telefone: ()

Outra indicação relevante:

Nome da Pesquisadora Principal:

Joã Sebastiana da S. Costa.

Instituição:

Universidade Federal do Pará

1. Título do estudo:

Análise acústica da relação acento versus entonação no português falado em Jacaribá: Contribuições para o projeto

2. Propósito do estudo:

AMPER - Norte -
Pesquisa referente à Dissertação de Mestrado.

3. Compensação financeira: Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.

4. Incorporação ao banco de dados do Projecto acima referido: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio serão incorporados ao banco de dados, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos.

5. Confidencialidade: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.

6. Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para a pesquisadora

_____ a
qualquer
momento.

Aceito participar neste estudo e em ceder os meus dados para o banco de dados e sua utilização para fins científicos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do informante

Data 13/04/13

Assinatura do pesquisador

Maria José Baía Pinto Jureico

M^a Sebastiana da S. Costa.

Anexo IV

Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER)

Variedades do Português – AMPER-POR – Portugal Continental, Insular e Brasil

Coordenação: Lurdes de Castro Moutinho (Universidade de Aveiro)

FICHA DE INFORMANTE

Código correspondente: BF56Nome (iniciais do nome): E. P. F.Idade: 39 ANOSSexo: MasculinoNível de escolaridade: SUPERIOR COMPLETOData e local da gravação: 03-08-14 Tv. Alexandre de Castro, 35.Com consentimento escrito

Sem consentimento escrito

Pessoa/Equipa responsável pela recolha e análise:

Observações

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do(a)

Participante: Elievis Lopes Furtado

Endereço:

TRAVESSA ALEXANDRE DE CASTRO N. 94

Telefone: ()

Outra indicação relevante:

Nome da Pesquisadora Principal:

M^{ca} Sebastiana da S. Costa

Instituição:

Universidade Federal do Pará (UFPA)

1. Título do estudo:

Análise acústica da produção acento versus entonação no português falado em Marabá. Contribuições para o projeto

2. Propósito do estudo:

AMPER - Norte
Pesquisa referente à dissertação de Mestrado.

3. Compensação financeira: Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.

4. Incorporação ao banco de dados do Projecto acima referido: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio serão incorporados ao banco de dados, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos.

5. Confidencialidade: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.

6. Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para a pesquisadora

qualquer

momento.

Aceito participar neste estudo e em ceder os meus dados para o banco de dados e sua utilização para fins

científicos. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do informante

Elizabete Lopes Duarte.

Data - 03-08-14

Assinatura do pesquisador

Ja. Sebastiana da S. Costa.